



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Regional do Plano Piloto
Centro de Ensino Fundamental 104 Norte



PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO



**CENTRO DE Ensino Fundamental 104 NORTE
POR UMA ESCOLA PARTICIPATIVA E CONSTRUÍDA DEMOCRATICAMENTE!**

Brasília, 2024

**Comissão organizadora para revisão do Projeto Político Pedagógico, no
Centro de Educação Fundamental 104 Norte**

Ronaldo Lopes Bezerra

Diretor

Juliana Xavier Rocha

Vice-diretora

Márcia Cairo Borges

Supervisora

Maria Cristina Boarato Meneguim

Coordenadora Pedagógica

George Castro Lopes

Coordenador pedagógico

“Educar é um ato político e pedagógico”. Político porque exige sempre nossa posição explícita a favor ou contra a transformação da realidade social atual e pedagógico, porque tal ato, de educar, não se dá espontaneamente, mas através de metodologias específicas ao ser humano em pleno desenvolvimento integral.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1.IDENTIFICAÇÃO	6
2.APRESENTAÇÃO	10
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	12
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	16
4.2 Análise Diagnóstica – Pais/ Responsáveis	19
4.3 Análise Diagnóstica – Professores	23
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	35
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	37
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	40
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	
9. OBJETIVOS	48
9.1. Objetivo Geral:	48
9.2. Objetivos Específicos:	48
10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	50
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	55
12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UE	61
12.1 Organização dos Tempos e Espaços	62
12.2 Relação Escola-Comunidade	63
12.3 Relação Teoria e prática	
12.4. Metodologias De Ensino Adotadas	64
12.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidades, etapas, segmentos, anos e/ou séries ofertadas	66
13.APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDOS NA UE	75
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UE	77

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA EU EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	83
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	84
17. PAPEIS E ATUAÇÃO	92
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	100
18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação	100
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	104
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	107
21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	110
22. APÊNDICES	151
23. ANEXOS	203

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: Centro de Ensino Fundamental 104 de Brasília.

Endereço: Área Especial, SHCN SQN 104, Brasília-DF, CEP 70733-000.

CNPJ: 411.249/0001-90.

Registro junto ao INEP: 53001460.

Telefones: 3901.7589/ 3901.7590 Celular: 991088863.

Endereço Eletrônico: cef104norte@gmail.com.

Equipe do Centro de Ensino Fundamental 104 Norte:

A equipe do Centro de Ensino Fundamental 104 de Brasília é composta por servidores da SEEDF, professores efetivos e de contrato, terceirizados, dois monitores, gestores e educadores sociais voluntários e um total de 336 alunos matriculados em 2024.. Segue o organograma das funções:

Quadro 01 - Equipe gestora

Equipe Gestora	Função	Turno
Ronaldo Lopes Bezerra	Diretor	Mat./Vesp.
Juliana Xavier Rocha	Vice-diretora	Mat./Vesp.
Daniel Rocha Rodrigues	Supervisor	Mat./Vesp.
Márcia Cairo Borges	Supervisora	Mat./Vesp.

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2024.

Quadro 02 – Secretaria

Secretaria	Função	Turno
Marcos Aurélio Couto Garcia	Chefe de secretaria	Mat./Vesp.

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2024

Quadro 03 - Coordenação pedagógica

Coordenação Pedagógica	Função	Turno
George Castro Lopes	Coordenação	Mat./Vesp.
Maria Cristina Boarato Meneguim	Coordenação	Mat./Vesp.

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2024.

Quadro 04 - Orientação Educacional

Orientação Educacional	Função	Turno
------------------------	--------	-------

Débora Alves Das Neves	Pedagogo Orientador Educacional	Mat./Vesp.
------------------------	---------------------------------	------------

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2024.

Quadro 05 - Sala de apoio

Sala De Apoio Generalista	Função	Turmas	Turno
Tiago de Sá Haag	Professor	8B, 9 ^a , 9B	Mat.
Luiz Francisco Bastos Peres dos Santos	Professor	6 ^o , 7 ^o 8 ^o e 9 ^o	Mat. e Vesp.

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2024

Quadro 06 - Sala de leitura

Sala De Leitura	Função	Turno
Valda Eliza Silva	Apoio	Mat./Vesp.
Maria Esmeralda Garcia Sobreira	Apoio	Mat./ Vesp.

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2024.

Quadro 07 - Apoio pedagógico

Apoio Pedagógico	Função	Turno
Roberta Ferreira Cavendish	Apoio	Mat./Vesp.
Evandro Marques Mota	Apoio	Mat./ Vs
Maria Amélia Cavalcanti Yoshizawa	Apoio	

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2024

Quadro 08 - Educador social voluntário

Educador Social Voluntário	Turmas	Turno
Marcos Antônio Silvestre da Silva	8 ^o B (1 aluno)	Vespertino
Bruna Sampaio Tibery Silva	7 ^o C (2 alunos),	Matutino
Lis Donatella Duarte	6 ^o E (1 aluno) e 7 ^o A (1 aluno).	Matutino Vespertino
Sandra Alves Gomes	8 ^o A (2 alunos)	Vespertino
Maria Carulina Rocha Santos	6 ^o C (1 aluno)	Matutino
Alyne Ramos dos Santos		

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2024.

Quadro 09 - Empresa

Empresa	Função	Turno
Ivanildo Barbosa do Nascimento	Vigilância	Noturno
Márcio Pereira Dos Santos	Vigilância	Noturno
Renata Michele Rodrigues Dutra de Oliveira	Vigilância	Mat./Vesp.
Roseli Batista Ramos	Vigilância	Mat./Vesp.

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2024

Quadro 10 - Empresa G&E

Empresa G&E	Função	Turno
Maria Do Socorro Araújo	Cozinha	Mat./Vesp.
Zilmar Maria Ribeiro Da Silva	Cozinha	Mat./Vesp.

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2024.

Quadro 11 - Empresa Juiz de Fora

Empresa Juiz de Fora	Função	Turno
Alex Rodrigues de Sousa	Serviços Gerais/Limpeza	Mat./Vesp.
Benedito Moreira do Nascimento	Serviços Gerais/Limpeza	Mat./Vesp.
Beatriz Gomes Dos Santos Batista	Serviços Gerais/Limpeza	Mat./Vesp.
Raquel Alves dos Santos	Serviços Gerais/Limpeza	Mat./Vesp.
Jociária Ferreira da Rocha	Serviços Gerais/Limpeza	Mat./Vesp.
Jonathan Barbosa Soares	Serviços Gerais/Limpeza	Mat./Vesp
Adrienne Vieira Bueno de Lima	Serviços Gerais/Limpeza	Mat./Vesp
Lúcia de Fátima Cirilo	Serviços Gerais/Limpeza	Mat./Vesp

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2024.

Quadro 12 – Professores

Professores 6° e 7° anos Matutino	Disciplina	Turma	Turno Regência
Paulo Lustosa de Sousa	História	Todas	Matutino
Karla Adriana Carneiro Rosa	Geografia	Todas	Matutino
Carlos Alberto Neves da Rocha	Artes	Todas	Matutino

Sílvia Helena Almeida Bruno	Ciências Naturais	6°A, 6°B, 6°C, 6°D, 7° A	Matutino
Josimeires Araújo Rodrigues	Português	7°B, 7°C, 7°D	Matutino
Gerson Ferreira Rocha	Matemática	7°B, 7°C, 7°D	Matutino
Claudeci Gomes de Melo	Matemática	6°A, 6°B, 6°C, 6°D, 7°A	Matutino
Camila Rodrigues Frazito	Inglês	Todas	Matutino
Bruno de Queiroz Costa	Educação Física	Todas	Matutino
Henrique do Nascimento Gambi	Português	6°A, 6°B, 6°C, 6°D, 7°A	Matutino
Ivã Daudt Rodrigues	Ciências Naturais	7°B, 7°C, 7°D	Matutino

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2024.

Quadro 13 – Professores EFII

Professores 8° e 9° anos Vespertino	Disciplina	Turma	Turno Regência
Thainá Christine Silva Climaco	Português	9°B, 9°C, 9°D	Vespertino
Mariah Ribeiro Tomaz Coimbra	Matemática	8°A, 8°B, 8°C, 8°D, 9° A	Vespertino
Daniele de Moraes Lopes	Matemática	9°B, 9°C, 9°D	Vespertino
Pedro Lucas Gracie	História	Todas as turmas	Vespertino
Denise Cordeiro Costa	Ciências Naturais	8°A, 8°B, 8°C, 8°D, 9° A	Vespertino
Giselle Marques Ziviani	Artes	Todas as turmas	Vespertino
Tailine Francisca Araújo Santos	Português	8°A, 8°B, 8°C, 8°D, 9° A	Vespertino
Fernanda Rodrigues da Silva	Educação Física	Todas as turmas	Vespertino
Luis Cláudio Calmon Reis	Ciências Naturais	9°B, 9°C, 9°D	Vespertino
Maria Fernanda Rodrigues	Inglês	Todas as turmas	Vespertino
José Jesus João Ferreira	Geografia	Todas as turmas	Vespertino

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2024.

Quadro 14 – Monitores

Monitor	Função	Turmas	Turno
Alan Keny Barbosa Caldas	Monitor	Todas as turmas	Matutino
Priscilla Franco Rocha	Monitora	Todas as turmas	Vespertino

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento que deve ser construído por todas as escolas públicas e privadas, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n° 9494/96).

O Projeto Político Pedagógico, além de ser o eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida na instituição de ensino, proporciona a busca da identidade da escola, tendo por finalidade o comprometimento na construção de uma sociedade mais humana e democrática, vendo o homem como ser social e sujeito da educação. O planejamento é um modo de ordenar a ação, tendo em vista os fins desejados, tendo por base conhecimentos que dão suporte ao objetivo e à ação; é um ato coletivo, não só devido à nossa constituição social, como seres humanos, mas também ao ato escolar de ensinar e aprender, que são coletivos. A parceria depende da aceitação de um objetivo ou tarefa que seja assumida por todos. Planejar é o ato pelo qual decidimos o que construir; é o processo de abordagem racional e científica dos problemas da educação. Segundo Gadotti (Veiga, 2001, p. 18): Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possíveis, comprometendo seus atores e autores. Neste sentido, a escola se dá como lugar do entrecruzamento do projeto político coletivo da sociedade com os projetos pessoais e existenciais de educandos e educadores. É ela que viabiliza que as ações pedagógicas dos educadores se tornem educacionais, à medida em que os impregna das finalidades políticas da cidadania que interessam aos educandos. Só a presença viva e vivificante de um projeto educacional possibilitará a escola evitar a hipertrofia burocrática, a divisão técnica-social do trabalho, a prática autoritária e a rotina mecânica.

Mas o que espera a sociedade da escola? Que prepare os seus membros para a vida social e política, para o desenvolvimento de sua consciência cidadã, sendo capaz de sistematizar e organizar o conhecimento. Frente a essa realidade, urge a necessidade de se repensar o papel do conhecimento e da escola numa sociedade que sofre, em seu dia a dia, rápidas e profundas transformações. Deste modo, são as relações escola-sociedade que devem se constituir no foco de debate e da reflexão dos educadores, de modo que possam contribuir para a construção de uma escola comprometida como ensino e com a formação de seus alunos, de acordo com as exigências da sociedade em que vivem, a produção científica, as conquistas

da tecnologia e da cultura mundial. Reformular o Projeto Político-Pedagógico não significa atualizá-lo de acordo com as novas teorias educacionais, implica em rever a sala de aula, as características dos educandos, a influência da sociedade, que vai além dos muros da escola, de maneira a antecipar o amanhã.

Neste sentido, torna-se fundamental ter clara a importância do PPP como um documento norteador das práticas e ações realizadas na instituição escolar, tendo em vista que possui uma intencionalidade. Conforme afirma Veiga (2004, p. 12), “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Ele não deve ser entendido como um documento que, após sua construção, seja arquivado ou encaminhado às autoridades, aos núcleos de educação, a fim de cumprir as tarefas burocráticas, pois envolve os indivíduos presentes no processo educativo escolar, de modo que subsidia a organização do trabalho pedagógico e educativo da escola.

Para Veiga (2004, p. 13), o projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico, com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão sociedade. Na dimensão pedagógica, reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas para cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. Sendo assim, o político e o pedagógico são indissociáveis, de maneira que o projeto político-pedagógico deve ser considerado um processo constante de discussão e reflexão dos problemas vivenciados pela comunidade escolar, além de possibilitar a busca de alternativas para efetivar a sua real intenção.

Desse modo, então, percebe-se que a construção do Projeto Político Pedagógico deva ser coletiva e colaborativa, elaborada sob diversas formas. No CEF 104 Norte, a equipe gestora, frente ao processo de elaboração em 2024, optou, em primeiro momento, por revisá-lo durante a semana pedagógica entre a direção, a coordenação e corpo docente, com uma prévia apresentação aos novos membros da escola, bem como uma revisão por parte dos membros que já compunham a equipe em 2023.

Deu seguimento a sua discussão por mobilizar, em momentos diferentes e separadamente, os segmentos da comunidade escolar, os estudantes, os pais/responsáveis, os servidores efetivos e os terceirizados. Surgiram, então, propostas a serem analisadas e avaliadas, tendo como momento de partida a Semana Pedagógica 2024.

Fomentou-se o protagonismo dos estudantes a partir de sua participação, de forma direta, com criação de pré-conselhos formados por cada turma, com a apresentação dos coordenadores pedagógicos e a orientação educacional. Nesta apresentação, foram colhidos e debatidos os temas a serem atendidos pela Proposta Pedagógica.

Vale ressaltar que a finalização do documento não significa o fim desse processo. A Proposta Pedagógica deve ser revista periodicamente e, se necessário, também revisada, ao longo do ano letivo. Essa revisão possibilita que os membros das equipes pedagógicas e gestora ajustem os objetivos e os prazos de acordo com os resultados alcançados pelos alunos.

Ressaltamos que, para o ano de 2024, foram atualizados o número de alunos frequentes na escola, o número de professores e alunos com necessidades educacionais especiais e foram incluídos projetos pedagógicos nas mais diversas áreas. A inclusão de novos projetos e mudanças significativas podem ser acrescentadas no Projeto Político Pedagógico durante todo o ano de 2024.



3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Nome da instituição: Centro de Ensino Fundamental 104 de Brasília.

Endereço: Área Especial, SHCN SQN 104, Brasília-DF, CEP 70733-000.

CNPJh.411.249/0001-90.

Registro junto ao INEP: 53001460.

Telefones: 3901.7589/ 3901.7590 Celular: 991088863.

Endereço Eletrônico: cef104norte@gmail.com.

A Escola foi fundada em 23 de fevereiro de 1972, tendo seu ato de criação sob o número de Instrução 23, de 30 de dezembro de 1971. A então Fundação Educacional do Distrito Federal – atual Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - recebeu o prédio desta Unidade de Ensino em agosto de 1971. Suas atividades escolares tiveram início em 1972. Este estabelecimento de ensino foi criado com a denominação de Escola Classe da SQN 104, posteriormente modificado para Escola Classe 104 Norte, em 21 de outubro de 1976. A Escola possui uma Associação de Pais e Mestres (A.P.M.), entidade civil sem fins lucrativos e com personalidade jurídica própria, desde o ano de 1975.

Nossa Constituição Federal, de 1988, marcou a redemocratização para as áreas da Saúde e da Educação e trouxe uma série de avanços nos direitos dos cidadãos brasileiros. Na área da Educação, a partir de então, a realidade local de cada comunidade começou a fazer parte das considerações gerais a serem analisadas na definição das diretrizes de uma escola. “O direito à Educação é tomado como um direito de todos”, resume o professor Carlos Roberto Jamil Cury, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Ele explica que, nas Constituições anteriores à ditadura, havia a defesa do direito de todos à escolaridade, mas a gratuidade era restrita àqueles que comprovassem carência de recursos. “Agora, esse ‘todos’ tem uma abrangência universal”. O professor também comemora a participação popular na construção do texto. “Diferentemente de todas as outras Constituições, desta vez houve uma intensa participação de associações científicas, corporativas, profissionais, especialistas e grupos de pesquisa”.

Em 1999, o Conselho Escolar do CEF 104 Norte solicitou à Fundação Educacional do Distrito Federal a sua transformação para Centro de Ensino, devido à escassez na oferta de vagas para alunos das séries finais do Ensino Fundamental. A solicitação foi atendida através da Portaria nº 059, de 26 de maio de 1999.

No que se refere aos cargos de Direção da escola, ao final do ano de 2007, realizou-se eleição para Diretor e Vice-Diretor, a partir da apresentação do Plano de Ação, compromisso de metas e estratégias a serem executadas. Em 08 de janeiro de 2008, foi instituída a Gestão Compartilhada, com a posse da chapa eleita.

Em 2008, mudanças na estratégia de matrícula, feitas de forma unilateral pela Coordenação Regional de Ensino, apresentaram um impacto negativo no cotidiano da escola, que atendia a alunos de 5ª a 8ª séries, o que possibilitava, de fato, desenvolver um trabalho mais aprofundado, tendo em vista a permanência dos estudantes por quatro anos na escola. A

partir deste momento, a escola passou a atender somente a alunos de 7ª e 8ª séries. Essa decisão foi tomada por instâncias superiores e posta em prática por dois anos.

Em 2010, o ano iniciou-se com turmas de 6ª, 7ª e 8ª séries. Um pequeno passo para que, no seguinte ano, a escola pudesse ter todas as séries finais do Ensino Fundamental. No ano de 2011, a escola contava com turmas de 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries, o que representou uma grande conquista de toda a comunidade escolar e dos profissionais do CEF 104 Norte, que puderam retomar um trabalho processual e dinâmico.

Ao longo dos anos, o CEF 104 Norte teve equipes gestoras, ora indicadas pelo governo, ora eleitas pela comunidade escolar, e muitos profissionais passaram pela instituição e deixaram sua contribuição.

A nova equipe gestora escolar para 2024-2027, eleita democraticamente nas eleições realizadas em 25 de outubro de 2023, em chapa única (Lei nº 4.751/12), está atuando, desde o início do ano letivo, em consonância com a comunidade escolar.

O presente documento tem sido construído por ações que foram debatidas, tomando por base as vozes da comunidade escolar. No que tange ao Diálogo escola-comunidade, nossa escola criou canais nas redes sociais, tais como Instagram e WhatsApp, tem aparelho celular para garantir e fortalecer o vínculo com as famílias; “assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas” (Pressupostos Teóricos, p. 25).

Com o intuito de traçar estratégias a fim de melhor atender a comunidade escolar, “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades” de conhecimento, o Trabalho em Rede no CEF 104 Norte foca em dar suporte e amparar o corpo docente contando com as equipes gestora, pedagógica, de apoio à aprendizagem e demais parceiros do DF.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A estrutura física é composta por salas de: direção, secretaria, administrativo, recursos, orientação educacional, professores, coordenação pedagógica, depósito de materiais, cantina, depósito de alimentos, auxiliares, vigilantes, biblioteca, sala de coordenação e pátio. Há 09 salas de aula, 01 sala de recursos; 01 biblioteca com acervo para estudantes e docentes (Sala de Leitura); 01 sala de coordenação dos professores; 01 sala de professores; 01 sala de Direção; 01 sala administrativo; 01 secretaria; 01 ante-sala do vigilante; 01 sala dos terceirizados da limpeza; 01 cantina industrial; 01 palco no pátio interno coberto com praticável fixo de alvenaria e espaço para montagem de cadeiras móveis quando necessário; e 06

banheiros: 02 banheiros disponíveis para os estudantes (feminino e masculino), 02 para acessibilidade, 02 banheiros para os professores (feminino e masculino). A escola também apresenta ampla área pública gramada e arborizada, em parte para Educação Física, pois as atividades acontecem na área externa, em quadra polivalente descoberta. Algumas mudanças na parte física da escola também estão acontecendo com o intuito de utilizar melhor o espaço e oferecer bem-estar aos estudantes.

O Centro de Ensino Fundamental 104 Norte de Brasília é uma escola do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, atende alunos do Ensino Fundamental, séries finais, do 6º ao 9º ano, os alunos matriculados no ano 2024 ficam assim distribuídos dentre os turnos matutino e vespertino:

Quadro 15- Quantitativo de alunos por turma e total por turno em 2024

Matutino	Anos	Total de alunos	Vespertino	Ano / Turma	Total de alunos	Total alunos
BLOCO	6º	79	BLOCO	8º	60	
	7º	102		9	92	
	Total de alunos	181		Total de alunos	152	333

Organização: CEF 104 Norte de Brasília /2024.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES - APM

Segundo o Regimento Interno da Associação de Pais e Mestres (APM) do Centro de Ensino Fundamental 104 Norte de Brasília, em seu art. 2º, a APM é uma “entidade de cooperação escolar, educacional, cultural e assistencial, sem caráter lucrativo e com personalidade jurídica própria”. No mesmo artigo, são definidas as suas finalidades: a) a integração da comunidade, o poder público, a escola e a família; b) proporcionar aos pais dos alunos do CEF 104 Norte uma participação nas diversas atividades da escola; c) prestar auxílio social, cultural, material à escola, atendendo todas as suas necessidades básicas; d) obter recursos destinados à assistência de alunos necessitados; e) programar atividades socioculturais para os alunos e a comunidade. Haverá uma Assembleia Geral, a cada ano, em atendimento ao disposto no art. 3º, em que serão apresentados à comunidade escolar “os planos, programas e projetos educacionais, culturais, assistenciais, sociais, administrativos e financeiros da associação”, bem como a prestação de contas. Ficará a cargo da Diretoria do colegiado, “a gestão dos recursos financeiros da associação”, conforme art. 14. Cabe ao tesoureiro da Associação apresentar “balancete mensal da receita e despesa da associação,

devendo submetê-lo à apreciação do Conselho Fiscal e aprovação da Diretoria, até o dia 10 de cada mês”, em atendimento ao prescrito no art. 16. No dia 12 de março de 2024, foi realizada a eleição da nova diretoria da Associação de Pais e Mestres, gestão 2024 a 2027, conforme art. 13 do Regimento da associação. Conforme expressa determinação contida no parágrafo 2º, artigo 6º, da Lei nº 4.751/2012, a presidência da unidade executora deve ser exercida pelo diretor ou vice-diretor da unidade escolar.

Membros da Associação de Pais E Mestres

Quadro 16 - Membros Associação Pais e Mestres CEF 104 Norte

CARGOS	MEMBROS TITULARES	MEMBROS SUPLENTES
Presidente	Ronaldo Lopes Bezerra	
Vice-presidente	Juliana Xavier Rocha	
Secretário	Maria Esmeralda Garcia Sobreira	Carlos Alberto Neves da Rocha
Tesoureiro	Márcia Cairo Borges	Marcos Aurélio Couto Garcia
Conselho Fiscal	Alan Keny Barbosa Caldas	Luís Cláudio Calmon Reis
Conselho Fiscal	Maria Fernanda Rodrigues	Ivã Daudt Rodrigues
Conselho Fiscal	Karla Adriana Carneiro Rosa	

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2024.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

4.1 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

Análise diagnóstica da comunidade

Foi aplicado questionário elaborado pela coordenação intermediária da CRE do Plano Piloto e adaptado pela comissão do PPP da escola, em março de 2024, com objetivo de conhecer a realidade das famílias dos nossos alunos e o que elas pensam sobre a escola, para os professores e alunos.

A escola CEF 104 Norte atendeu em 2024 **333 discentes (estudantes)** do Ensino Fundamental, Anos Finais, de ambos os sexos, regularmente matriculados e lotados em dezesseis turmas de 6º e 7º Anos (Matutino: Turmas A-B-C-D), com 181 alunos, e 8º e 9º Anos

(Vespertino: A-B-C-D), com 152 alunos. Destes, 200 **(60%)** completaram, anônima e voluntariamente, este questionário (Padrão SEDF), cujo conteúdo perfaz **13 questões** (doze objetivas e uma apenas subjetivo-escrita).

A **13ª questão**, apenas subjetivo-escrita, abordou sobre o respondente “sugerir e observar o que julgar pertinente à melhoria” do trabalho da escola.

A análise dos resultados seguiu a mesma ordem a partir da estatística descritiva (frequência aproximada) apresentada graficamente referente a cada uma das treze questões.

Figura 1 – Local de moradia por região administrativa no DF/Ride-Região Integrada do Desenvolvimento do Entorno do DF



O estudo mostrou que a maioria dos estudantes reside na **Asa Norte (29%)** somando-se aos estudantes da **Asa Sul (9%)**, o CEF 104 Norte atende a **38%** de estudantes moradores do Plano Piloto.

Plano-Piloto, que abrange territorialmente as duas “Asas” (Norte e Sul), ou seja, mais de 1/3 de seu contingente. O restante, 21%, reside na Região Administrativa – RA 7 – complexo formado pelo Paranoá (9%), cidade mais antiga e Itapuã (12%), cidade mais recente. Interessante notar que das 35 localidades residenciais atendidas pela escola, sete delas localizam-se na Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do DF – Ride, cidades estas localizadas no Estado de Goiás, vizinho ao DF: Águas Lindas, Céu Azul, Cidade Ocidental, Luziânia, Pedregal, Planaltina de Goiás, Valparaíso).

Na década de 1970, quando este CEF 104 Norte foi inaugurado, as escolas públicas funcionavam para atender os estudantes filhos dos moradores das quadras vizinhas, inclusive os dos zeladores dos prédios que ali residiam e os dos empregados nos comércios locais da redondeza. Posteriormente, passou-se a atender também estudantes moradores em diversas regiões administrativas do DF, à época denominadas de “cidades-satélites”. Desse modo, a maioria do contingente de estudantes era seguramente de residente local.

Figura 2 - Equipamentos tecnológicos que o estudante utiliza para estudos.

8. Qual(is) equipamento(s) tecnológico(s) o(a) estudante utiliza para estudo?*



Em relação ao uso de equipamentos, 37% usa computador e/ou notebook, 55% deles usam o celular, 3% usam o tablet e 4% não usa nenhum aparelho tecnológico.

Figura 3 - Alternativas que os responsáveis usam para incentivar o estudo

9. Marque todas as alternativas que você utiliza para incentivar o(a) seu(sua) filho(a) ou tutelado(a) a estudar.



71% dos responsáveis participa das reuniões escolares e acompanham o rendimento dos filhos. 28% participam conversando com os alunos sobre a importância do estudo sempre que têm oportunidade e 0,5% diz não incentivar o estudo.

Figura 4– Número de parentes e ou pessoas com quem divide a moradia atualmente

5. Quantas pessoas moram junto com o estudante?*



Nesta questão pode se observar a questão relacionada à moradia. O quantitativo por famílias, dos estudantes atendidos há: **71% dos estudantes moram com “até três” pessoas (48%)** ou com mais “quatro a seis pessoas” **(48%)**; e 3% moram com mais de seis pessoas. **Nenhum** dos estudantes mora **sozinho** ou com **amigos**, possivelmente por serem ainda

menores de idade e a maioria com até 12 anos, o que é culturalmente uma convenção em nossa sociedade.

Figura 5 – Quantas pessoas que moram com os estudantes têm emprego

6. Das pessoas que moram com o estudante, quantas tem emprego?



Nessa questão, observa-se que 48% das famílias têm apenas uma pessoa com emprego, 41% das famílias têm duas pessoas com emprego, 4% têm três pessoas com emprego, em 5% das famílias, nenhum está empregado e 0,5% tem quatro ou mais pessoas empregadas.

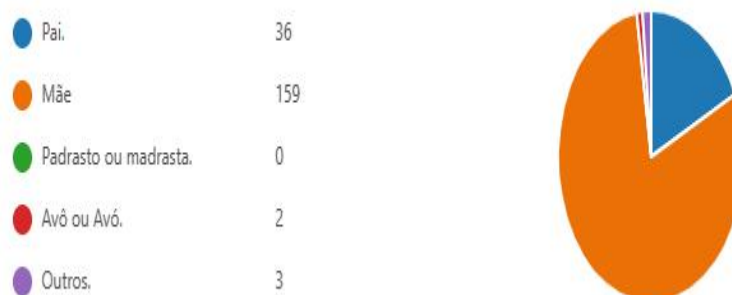
Análise Diagnóstica – Pais/ Responsáveis

Os membros da Comunidade Escolar denominados Responsáveis são os pais, as mães ou responsáveis legais pelos estudantes de ambos os sexos, dos quais 50 completaram, anônima e voluntariamente, este questionário (Padrão SEDF).

A análise dos resultados seguiu a mesma ordem a partir da estatística descritiva (frequência % aproximada) apresentada graficamente referente a cada uma das questões.

Figura 6 – Grau de Parentesco com o estudante

1. Qual é o seu grau de parentesco com o estudante?*

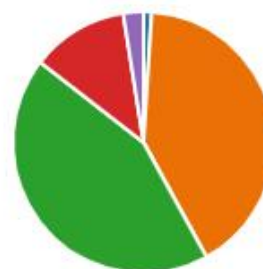


Em uma amostra de 200 pessoas incluindo mães, pais e outro, os dados mostraram que dos respondentes do questionário em sua maioria foram as mães **79%**; seguido dos pais **18%** e outro **3%**.

Figura 07 – Faixa Etária

3. Qual é a sua faixa etária?

● Até 29 anos.	2
● De 30 a 39 anos.	82
● De 40 a 49 anos.	87
● De 50 a 59 anos.	24
● Acima de 60 anos.	5



Em relação a faixa etária a maior parte das pessoas reportadas (200) ficou na faixa etária entre 40-49 anos (43%), seguido da faixa etária entre 30-39 anos (41%) e no intervalo de 51-59 anos (12%) o restante das pessoas ficou na faixa de maior de 60 anos (2%) ou abaixo de 29 anos (1%).

Figura 8– Qual a faixa de renda familiar mensal?

4. Qual é a faixa de renda mensal da família?

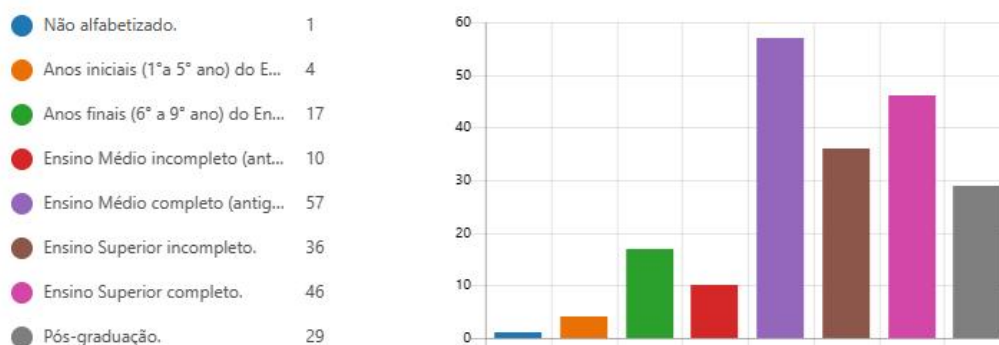
● Até um salário mínimo (R\$ 1.4...	42
● Até dois salários mínimos (de ...	48
● Até três salários mínimos (de ...	47
● Até quatro salários mínimos (...	18
● Mais do que quatro salários m...	45



Em relação a esse quesito observamos que **21% das famílias ganham** até R\$ 1.412,00; seguido de **24% na faixa salarial de R\$ (1.412,00 – R\$ 2.824,00)**; **23% na faixa de (R\$ 2.824 – R\$ 4.236)**; **9% entre (R\$ 4.236 – R\$ 5.648)** e **22% acima de R\$ 5.648**. Novas pesquisas têm demonstrado uma associação de outros fatores com nível de renda familiar que tem afetado de forma significativa o desempenho dos estudantes.

Figura 9 - Escolaridade do responsável na família

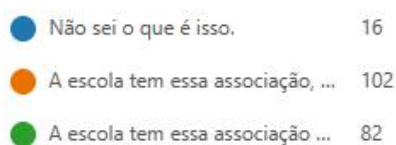
2. Qual é o grau de escolaridade do responsável?



Foi possível observar, pelos dados trabalhados, que o nível de escolaridade dos pais dos alunos corresponde à o Ensino Médio 33%; Ensino Superior 41%; Ensino Fundamental 6ª-9ª Ano 8%; **Ensino Fundamental 1ª-5ª Ano 2%**. Famílias em que os genitores têm grau de instrução mais elevado propiciam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e ambiente social de mais oportunidades. O grau de **escolaridade** dos pais é determinante para o nível de instrução e até mesmo para a renda dos filhos. Ainda é alto o percentual de homens que não são o principal provedor das famílias.

Figura 10 - Sobre a APM e a APAM

10. Marque a alternativa sobre a Associação de Pais e Mestres (APM) ou Associação de Pais, Alunos e Mestres (APAM).



8% dos responsáveis dizem que não sabem o que é isso, apesar de a escola apresentar em assembleia, 51% sabem da Associação, mas não querem ou não podem contribuir com ela, 41% dizem saber da Associação e contribuir com ela.

Figura 11 – O ambiente de estudo do estudante é apropriado

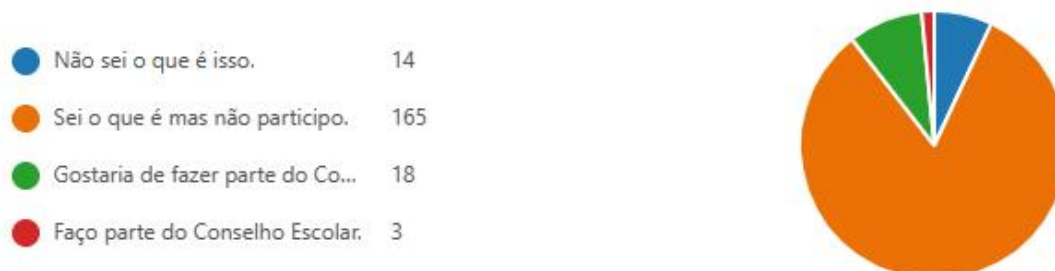
7. O ambiente de estudo que o estudante utiliza é apropriado?



Observa-se que a maioria das famílias dos alunos, 84% das famílias, conseguem proporcionar um ambiente de estudos adequado, 27% consideram em parte, e 2% consideram que os estudantes não têm um ambiente adequado de estudo..

Figura 12 – Sobre o Conselho Escolar

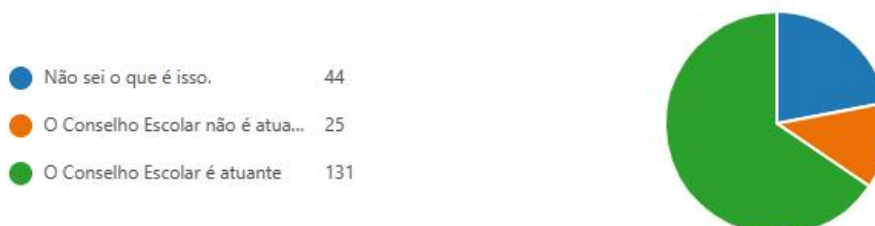
11. Marque a alternativa sobre a sua participação no Conselho Escolar.



Em relação à participação no Conselho Escolar, 82% dos responsáveis dizem saber o que é, mas não participam, 9% declaram que gostariam de fazer parte do Conselho, 7% diz não saber do que se trata, e 1% declara fazer parte deste Conselho.

Figura 13 – Sobre a atuação do Conselho Escolar

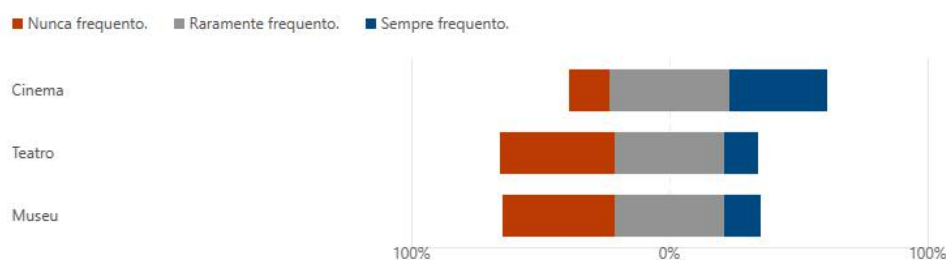
12. Marque a alternativa sobre a atuação do Conselho Escolar.



65% dos responsáveis dizem que o Conselho é atuante, 12% deles não consideram o Conselho atuante e 22% dizem não saber o que é isso.

Figura 14 - Frequência semestral familiar ao cinema, museu e ou teatro

13. No período de um ano, você costuma frequentar espaços culturais:



Cinema: Nunca frequenta: 16% Sempre frequenta: 38% Raramente frequenta: 46%

Teatro: Nunca frequenta: 44,5% Sempre frequenta: 13,5% Raramente frequenta: 42%

Museu: Nunca frequenta: 43,5% Sempre frequenta: 14% Raramente frequenta: 42,5%

Análise Diagnóstica – Professores

De maneira semelhante às famílias, foi aplicado um questionário com objetivo de captar a realidade e a percepção dos professores, a Equipe Gestora, Supervisão Administrativa, Secretaria, Apoio Pedagógico, Coordenação Pedagógica, a Orientação Educacional, Sala de Recursos e os professores regentes de classe em todas as disciplinas e os que estão em restrição. A participação da pesquisa foi significativa, tendo em vista que 65% desses servidores participaram e completaram este questionário, anônima e voluntariamente, cujo conteúdo perfaz 28 **questões**, objetivas e subjetivas, a respeito dos seguintes itens: **sexo; idade; etnia autodeclarada; faixa de renda; local de moradia** por região administrativa no DF/Ride; **tipo de moradia** (própria, alugada ou cedida); possui **automóvel próprio familiar**; nível de **escolaridade**; há **quanto tempo alcançou tal nível**; possui **outro trabalho**; **anos de docência**; anos de docência **na escola**; anos de docência **no Ensino Fundamental – Anos Finais**; **impacto de cursos** de especialização (360 horas) e ou de aperfeiçoamento (180 horas) em metodologia educacional na respectiva área, cursados nos últimos dois anos (2017-2018); frequência semestral ao **cinema, museu e ou teatro**; **programação assistida na TV/Computador** (entretenimento: novela, programa de auditório, filmes; esportes; jornais; sítios educacionais, outro).

Figura 15 - Autorização para tratamento de dados

1. Concordo com o tratamento dos meus dados para finalidade específica da pesquisa sobre a realidade da comunidade escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em conformidade com a Lei nº. 13.709/2018- Lei geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e legislação vigente:



A totalidade dos servidores concordou com o tratamento de dados para as finalidades específicas sobre esta pesquisa.

Figura 16 - Sexo

2. Qual o seu sexo?



Em uma amostra de 25 professores, 36% são de sexo masculino 64% são do sexo feminino. Houve uma predominância do sexo feminino.

Figura 17 - Faixa etária

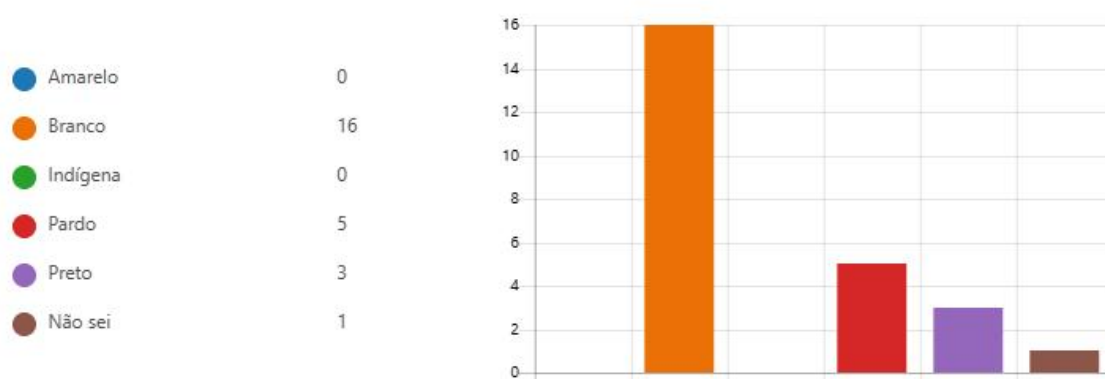
3. Qual é a sua faixa etária?



8% dos professores têm entre 25 e 29 anos, 28% têm entre 30 e 45 anos, 48% têm entre 46 e 60 anos e 16% têm acima de 60 anos.

Figura 18 - Autodeclaração

4. Como você se autodeclara?



64% dos professores se declaram brancos, 20% se declaram pardos, 12% se declaram pretos e 4% não sabem a qual grupo pertence.

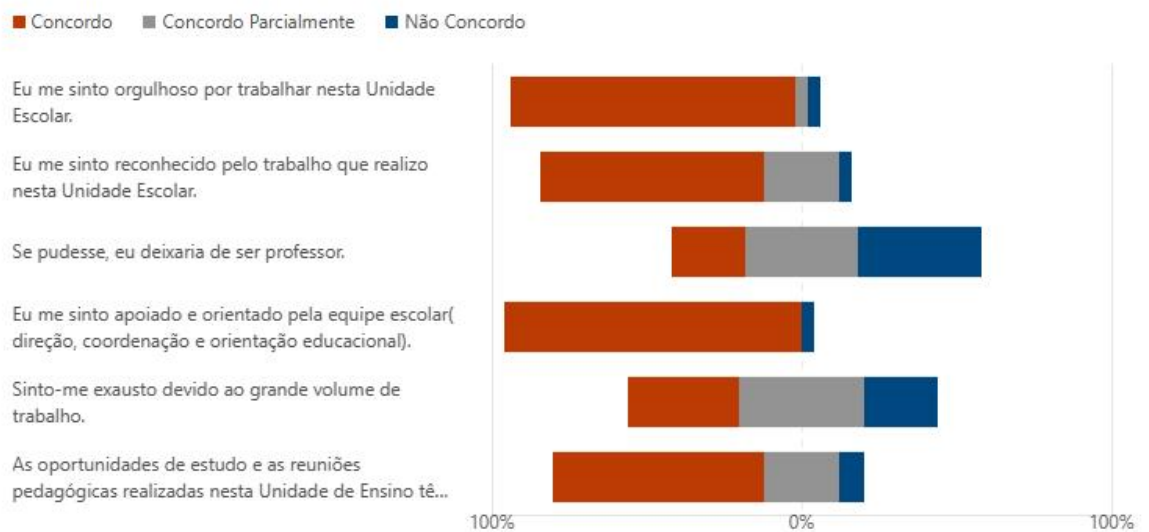
Figura 19 – Local de moradia por região administrativa no DF



Os professores lotados no CEF 104 Norte residem em sua maioria 68% no Plano Piloto; 1 reside em Águas Claras, 1 no Jardim Botânico, 1 no Lago Norte; 2 em Sobradinho; 1 no Guará, 1 na Vicente Pires.

Figura 20 - Pergunta

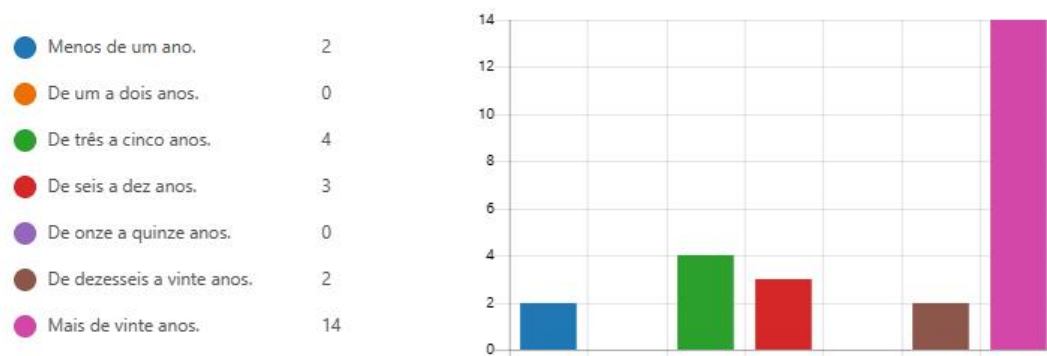
6. Pergunta



A maior parte dos professores respondeu concordo a todas as perguntas elencadas na figura acima. A pergunta que eles mais discordaram foi em relação a deixar de ser professor caso pudesse, 40% discordaram. 96% se sentem apoiados pela equipe escolar, 72% se sente reconhecido pelo trabalho desenvolvido na UE, 92% se sente orgulhoso em trabalhar no CEF 104 Norte.

Figura 21 – Anos de docência

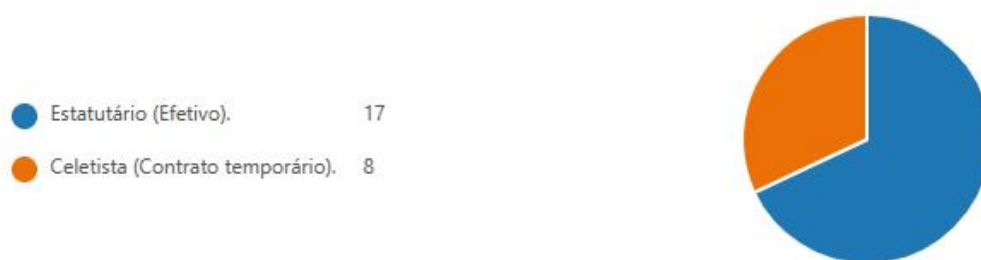
7. Há quantos anos você trabalha como professor?



56% (mais de 20 anos); 12% (6-10 anos); 16% (3-5 anos); 6% (6-10 anos); 8% (menos de um ano); 8% (16-20 anos).

Figura 22 - Regime de Contratação

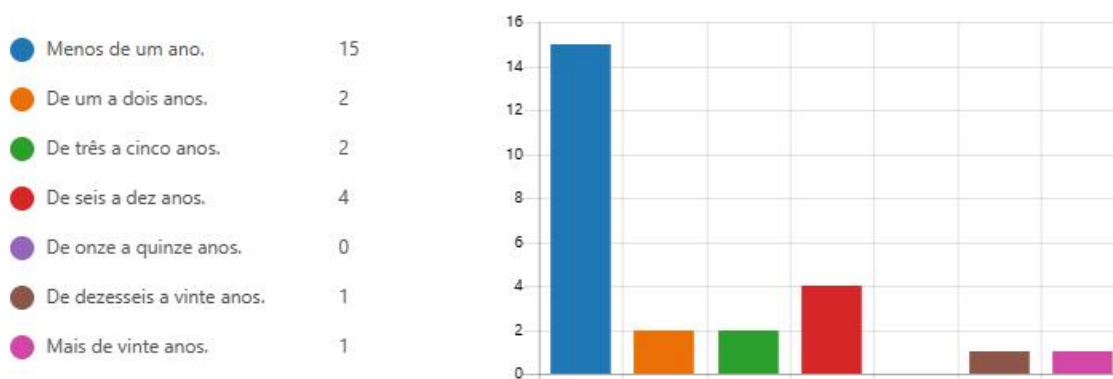
8. Seu regime de contratação é:



68% dos professores são estatutários e 32% são celetistas.

Figura 23 - anos de docência na escola

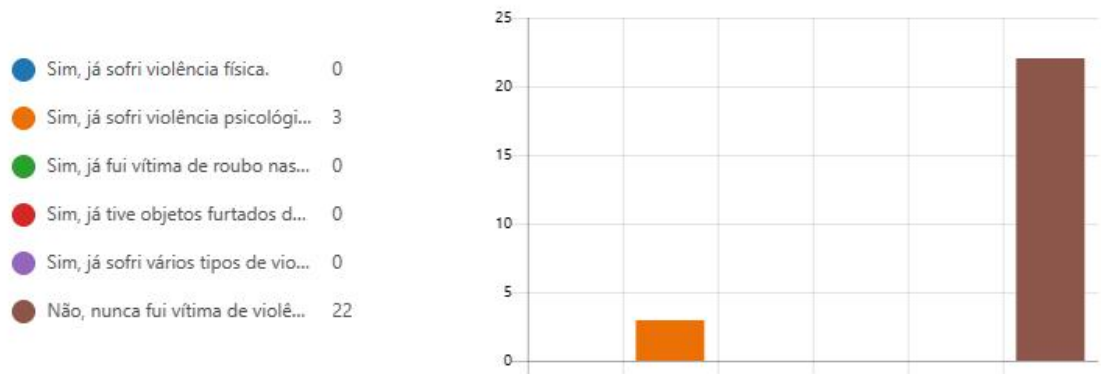
9. Há quantos anos você trabalha como professor nessa Unidade Escolar?



60% (primeiro ano na escola); **8%** (1- 2 anos); **8%** (3-5 anos); **4%** (mais de 20 anos); **4%** (16-20 anos).

Figura 24 - Se o servidor já sofreu algum tipo de violência na escola

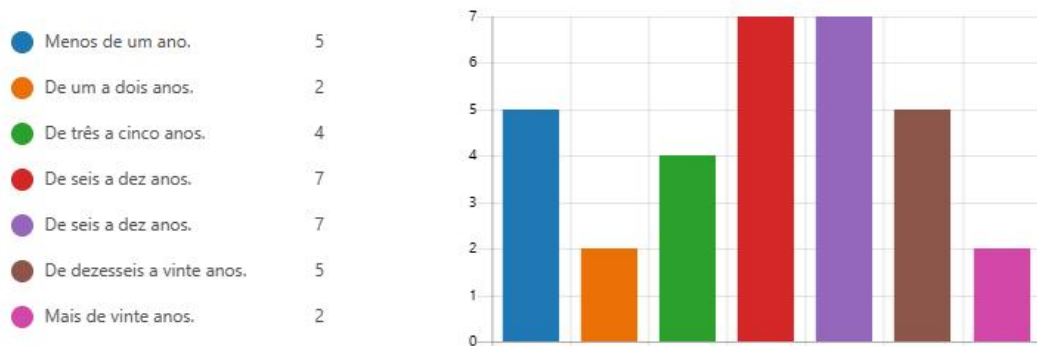
10. Você já foi vítima de algum tipo de violência nesta escola?



88% dos servidores nunca sofreram algum tipo de violência na escola e 12% dizem ter sofrido violência psicológica.

Figura 25 - anos de docência no Ensino Fundamental – Anos Finais

11. Há quantos anos você ministra aulas para estudantes do ano escolar em que você se encontra neste momento?



16% (3-5 anos); 8% (mais de 20 anos); 28% (6-10 anos); 20% (16-20 anos); 20% (primeiro ano); 8% (1-2 anos).

Figura 26 – Cursos de especialização/360 horas e ou de aperfeiçoamento/180 horas em metodologia educacional na respectiva área, cursados nos últimos três anos

12. Durante os últimos três anos, você participou de curso de especialização (mínimo de 360 horas) ou aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas) sobre metodologias de ensino-aprendizagem na sua área de atuação?

● Não participei.	9
● Sim, não houve impacto.	3
● Sim, houve um impacto mode...	7
● Sim, houve um grande impacto.	6

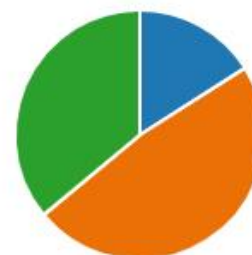


36% (Não participou); 28% (Sim, com impacto modesto); 24% (Sim, com grande impacto); 12% (Sim, sem impacto).

Figura 27 – Frequência semestral ao cinema, museu e ou teatro

13. No período de um ano, você frequenta cinema, museu ou teatro?

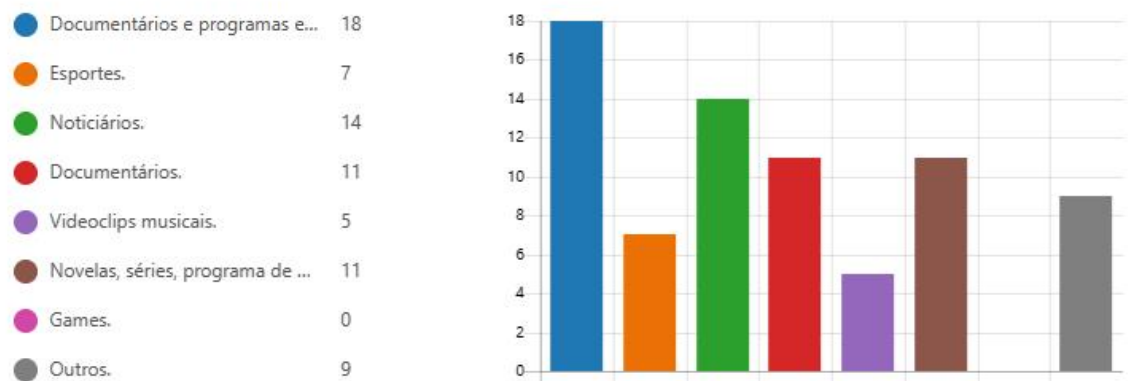
● Não frequento esses espaços.	4
● Frequento raramente.	12
● Frequento assiduamente.	9



48% (raramente); 36% (assiduamente); 16% (Não frequenta esses espaços).

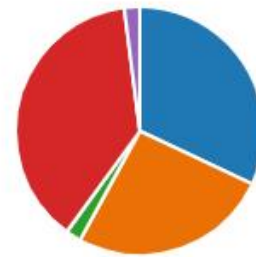
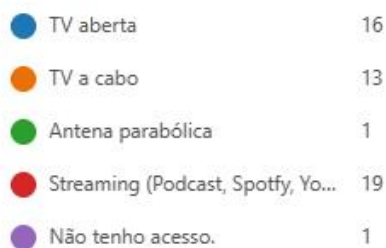
Figuras 28 e 29 – Programação assistida na TV/Internet:

14. Assinale o que você costuma assistir na TV e/ou plataformas de internet.*



72% (Documentários e programas educativos); 28% programas de esporte, 56% noticiários, 44% assiste a documentários, 20% vídeos musicais, 44% novelas, séries etc., 9% (Outros).

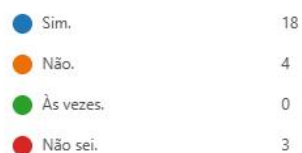
20. Assinale a alternativa referente ao acesso aos meios de comunicação via TV.



64% dos professores têm TV aberta, 52% têm TV a cabo e 76% acessam canais de Streaming.

Figura 30 - Computadores ou Tablets disponibilizados pela UE

15. A Unidade Escolar disponibiliza computadores ou tablets aos professores?



72% dos professores reconheceram que a Unidade Escolar disponibiliza computadores ou tablets aos professores.

Figura 31 - Internet aos professores

16. A Unidade Escolar oferece acesso à internet?

● Sim, a internet oferecida é de ...	20
● Sim, porém a internet oferecid...	5
● Não.	0
● Não sei informar.	0



80% dos professores relataram que a UE oferece internet de boa qualidade. 20% disseram que a escola oferece internet, porém instável.

Figura 32 - Smartphone/Computador

17. Você tem smartphone?

● Sim.	24
● Não.	1



18. Você tem acesso a computador/notebook ou tablet?

● Sim.	22
● Não	2
● Às vezes	1



96% dos professores têm celular e 88% tem acesso a computador/notebook.

Figura 33 - Acesso à internet.

19. Assinale as alternativas onde você tem acesso à internet.

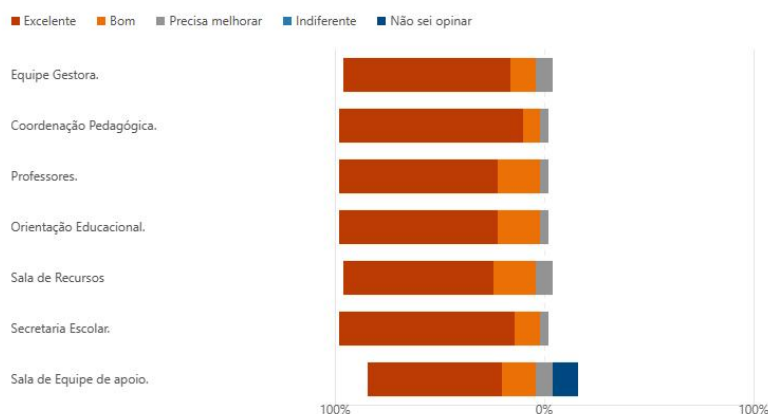
- Em minha residência. 25
- No meu smartphone com pou... 19
- No meu smartphone com mui... 3
- Não tenho acesso à internet. 0
- Na Unidade Escolar que estou... 21



A totalidade dos professores que respondeu disse ter acesso à internet em casa e 84% disse ter acesso na escola também.

Figura 34 - Avaliação dos atendimentos

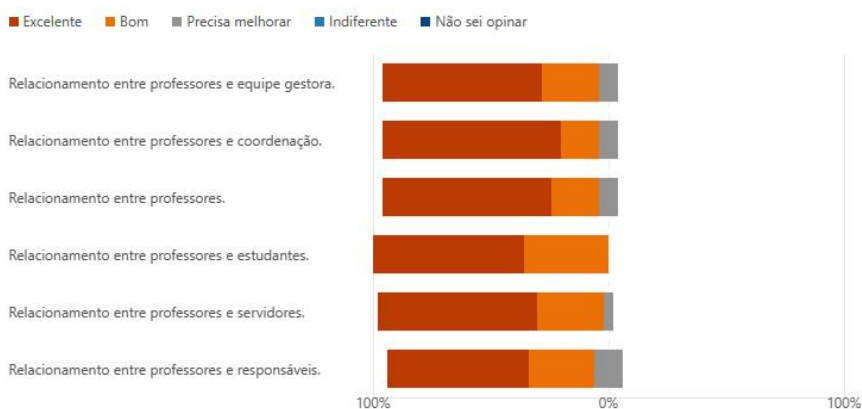
21. Como você avalia os atendimentos a seguir:



A maior parte dos participantes avalia como excelente os atendimentos das equipes da escola.

Figura 35 - Relacionamento entre as equipes

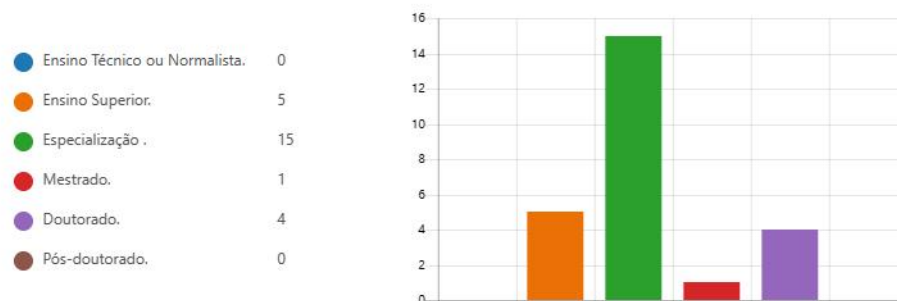
22. Como você percebe a qualidade dos itens a seguir:



Em relação ao relacionamento entre as equipes, a maior parte dos servidores que responderam às questões avaliaram como excelente os relacionamentos entre os pares.

Figura 36 - Grau de escolaridade

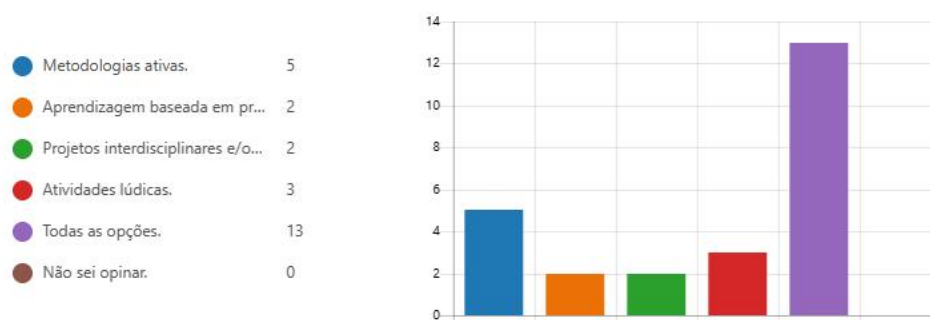
23. Qual é o seu grau de escolaridade?



A maior parte dos professores, 60%, é especialista na sua área de atuação, 4% têm título de mestre, 16% têm doutorado, enquanto 20% têm o curso superior completo.

Figura 37 - Metodologias utilizadas

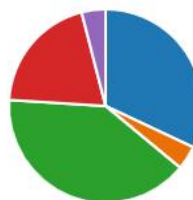
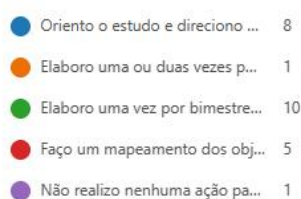
24. Qual / Quais metodologias você utiliza para a construção do conhecimento dos estudantes ao longo do ano letivo?



52% dos professores utilizam todas as metodologias elencadas nas opções da questão, seguido por 20% que declararam utilizar metodologias ativas para a construção do conhecimento dos estudantes.

Figura 38 - Ações realizadas a fim de atingir os objetivos não alcançados

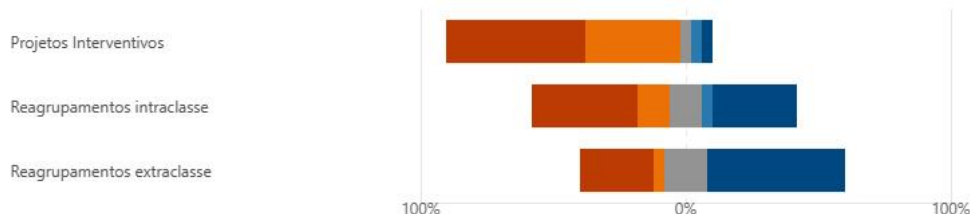
25. Quais as ações realizadas afim de atingir os objetivos de aprendizagem não alcançados pelos estudantes?



40% dos professores elaboram uma vez por bimestre ações a fim de atingir os objetivos de aprendizagem não alcançados pelos estudantes.

Figura 39 - Uso de estratégias para o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem.

26. Conforme seu planejamento, com que frequência serão utilizadas as seguintes estratégias para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem?



A maior parte das estratégias utilizadas são os projetos interventivos, seguidas pelo reagrupamento interclasse. O reagrupamento extraclasse não é utilizado pela maioria dos professores.

Em relação às questões 27 “Qual é a sua sugestão para a construção de uma escola de qualidade?” e 28 “Qual é a sua sugestão para o aprimoramento do fazer pedagógico?” é a participação ativa de toda a comunidade escolar, incluindo a parceria das famílias e o desenvolvimento cada vez maior de projetos, respectivamente.

4.2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES, ÍNDICES E DADOS:

Quadro 17 - Levantamento de índices

Levantamento de índices CEF 104 Norte						
Ano	Aprovação	Reprovação	Evasão	Desempenho escolar	Defasagem de idade/ano	Classes Especiais
2019	96%	4%	0%	93%	7%	0 %
2022	95%	5%	0%	91%	9%	0 %

Uma de muitas conquistas da Constituição de 1988 são as Políticas Públicas que tiveram diferentes graus de adesão pela União. A exemplo disto, temos o Plano Nacional de Educação (implementado, mas com todas as suas metas atrasadas), a Base Nacional Comum Curricular e o Custo Aluno Qualidade (CAQ). Essas políticas promovem programas educacionais e estratégias a serem trabalhadas em parceria com outras instituições que visam garantias de direitos a crianças e a adolescentes. Criam-se meios para manter o empenho dos estudantes, principalmente nas disciplinas de Português e Matemática, que são a base para a compreensão e o bom desempenho nas demais disciplinas, além de um maior empenho em acompanhar os levantamentos dos índices de aprovação, reprovação e evasão, desempenho escolar, percentuais de estudantes com defasagem de idade/ano, classes especiais e transtornos funcionais, e índices oficiais do IDEB, SAEB e outros. Aqui ressaltamos que os índices oficiais do IDEB, SAEB não foram ainda divulgados para o ano de 2024, permanecendo as informações desses índices no período 2009 a 2022.

Quadro 18 - IDEB

Ano	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2022
Meta projetada	5.3	5.6	5.9	6.2	6.4	6.6	6.8
IDEB observado	5.2	4.9	----	4.3	4.3	4.6	----

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/> (acesso em 25/10/2022).

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola pública é, prioritariamente, garantir a formação de todos os estudantes, formalizando aprendizagens para o exercício da cidadania, e preparando-os para o mundo do trabalho, nas dimensões intelectual, afetiva, psicomotora, moral, cultural, ética e política. Tais ações se dão mediante uma educação integral fundamentada nos princípios da democracia participativa e representativa, dos direitos e deveres humanos, da ética, da sustentabilidade social, econômica e ecológica, todos contemplados como eixos transversais estruturadores das Diretrizes Pedagógicas para a “Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens” do Distrito Federal: 1) Educação para a Diversidade; 2) Cidadania e Educação para os Direitos Humanos; 3) Educação para a Sustentabilidade.

Sendo assim, o CEF 104 Norte, dentro da Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens, prioriza, em seu trabalho pedagógico, os seguintes princípios da Educação:

O contexto educacional revela sobre a Educação Integral, pois deve ser pensada nos moldes a seguir e responder às demandas surgidas do contexto histórico social a seu tempo, assim a propõe um novo paradigma a alcançar relevantemente a Educação por

moldes da EAD, atualizando-se às necessidades levantadas diante da situação gerada no mundo pela COVID19. A propõe, segundo pressupostos teóricos “um novo paradigma para a Educação Integral que compreenda a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais (Pressupostos Teóricos p. 25).

Em relação ao tempo, o estudante precisa estar conectado com a escola, mesmo sem estar na escola, e esta precisa atender à demanda, que deve ser convidativa e atual, por meio de capacitação ofertada a todos os professores.

No tocante ao espaço, “a escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser”, conforme Freire (1993). Assim, a Educação Integral considera a existência de uma complexa rede de atores, ambientes, situações e aprendizagens que não podem ser reduzidas à mera escolarização, pois correspondem às diversas possibilidades, requisições sociais e expressões culturais presentes no cotidiano da vida”, atualizando as situações de necessidades apresentadas para alternativas de soluções via EAD:

Ao entender que a educação extrapola os muros da sala de aula, sendo realizada na vida vivida, em diversos momentos e múltiplos lugares, é necessária a resignificação do próprio ambiente escolar: a escola deixa de ser o único espaço educativo para se tornar uma articuladora e organizadora de muitas outras oportunidades educacionais no território da comunidade (TORRES, 2005).

Quanto às oportunidades, a escola possui a opção pela educação de forma integral, emergindo da própria responsabilidade dos sistemas de ensino, que preconiza, no artigo 22 da LDB n.º 9.394/96: “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Quando se fala da importância da educação para o exercício da cidadania, não se trata apenas de garantir o ingresso na escola, mas de buscar a aprendizagem e o sucesso escolar de cada criança, adolescente e jovem nesse espaço formal de ensino. O Artigo 206 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) preconiza “[...] a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola”. Assim sendo, o direito à educação de qualidade se constitui como requisito fundamental para a vivência dos direitos humanos e sociais.

Os princípios da educação de forma integral, nas escolas públicas do Distrito Federal, a serem observados pelas escolas durante o planejamento, segundo os Pressupostos Teóricos no CEF 104 Norte, são: a Integralidade: “a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade”, dessa forma, criando espaços para liberdade de expressão e educando para um futuro de cidadãos críticos, como prevê um dos objetivos para Educação; a Transversalidade: a ampliação do tempo de permanência do aluno no ambiente virtual, para

garantia de uma “concepção interdisciplinar de conhecimento”, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade escolar.

6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

6.1 QUAL A ESCOLA QUE TEMOS E QUAL A ESCOLA QUE QUEREMOS?

A escola que temos e qual a escola que queremos nos remete aos objetivos estabelecidos para 2024, que é continuar o trabalho de diminuir os estudantes que se encontram em defasagem idade/série, bem como os índices de reprovação e evasão. Para isto, foi iniciado o levantamento do quantitativo de estudantes que se encontram nesta situação, além de iniciar discussões sobre o problema, e levantamento das possíveis soluções nas coordenações pedagógicas.

Em atenção aos temas transversais, para que se possa cultivar as ações de respeito e tolerância à diversidade dentro e fora da escola, bem como a livre discussão de temáticas que fazem parte do cotidiano dos estudantes, promove-se o uso de metodologias ativas a fim de garantir o aprendizado de forma autônoma dos conteúdos, despertar as competências cognitivas e socioemocionais. Desenvolver ações reflexivas sobre valores com base em uma cultura da paz, implementar projetos voltados para as questões da boa convivência (de si mesmo e do outro), promover a interação entre os grupos de estudantes sobre temas que possam incentivar o interesse pelo aprendizado e o entendimento, de forma a sensibilizar para transformar o comportamento destes são nossas metas.

Para os anos de 2024, há o reforço das discussões e da prática da avaliação processual, dando maior atenção aos estudantes que apresentam baixo rendimento de aprendizagem.

Dessa forma listamos os objetivos:

- Análise de indicadores;
- Condições físicas;
- Materiais;
- Financeiras;
- Humanas;
- Auto avaliação institucional, avaliação em larga escola;
- Índices de aprovação, reprovação, evasão escolar, entre outros.

Um dos objetivos estabelecidos para 2024 é continuar o trabalho de diminuição dos estudantes que se encontram em defasagem idade/ano, para isto, foram iniciados o levantamento do quantitativo de estudantes que se encontram nesta situação, além de iniciar

discussões sobre o problema e levantamento das possíveis soluções nas coordenações pedagógicas.

Para isto, deu-se a devida atenção ao desempenho dos estudantes, principalmente nas disciplinas de Português e Matemática, ao fortalecimento do SOE, do Conselho Escolar, da APAM e do movimento estudantil, a fim de que a participação da comunidade se torne cada vez mais efetiva.

Foi dada atenção aos temas transversais, a fim de cultivar as ações de respeito e tolerância à diversidade dentro e fora da escola, bem como a livre discussão de temáticas que fazem parte do cotidiano dos estudantes.

Houve reforço das discussões e da prática da avaliação processual, dando maior atenção aos estudantes que apresentam baixo nível de rendimento escolar.

Houve, ainda, a adoção de condutas para conter as ocorrências de indisciplina que estivessem ligadas às ações pedagógicas, sempre com o intuito de levar o estudante a refletir sobre seus atos e com uma escuta ativa e paciente, o que passou a ser uma das ações prioritárias da escola.

A indisciplina dos estudantes torna-se um problema para a completa efetivação das práticas pedagógicas, e se pretende ao longo do ano pensar sempre em ações para diminuir as ocorrências de faltas graves cometidas pelos estudantes, sempre em busca da parceria com as famílias. Há parcerias com o Conselho Tutelar, o Batalhão Escolar, bem como o fortalecimento das ações do SOE e da equipe de atendimento a partir de projetos direcionados ao atendimento de estudantes que necessitam de algum tipo de acompanhamento, ou que apresentem comportamento inadequado às normas escolares. A comunicação com os estudantes e com os responsáveis também foi reforçada, bem como o registro escrito das ocorrências diárias da escola. A intenção é conscientizar e promover ações reflexivas sobre valores e contra valores com base em uma cultura da paz.

O Batalhão Escolar comparece à escola e desenvolve ações de revista nas salas de aula e de patrulhamento nos arredores da escola quando se faz necessário. Devemos ressaltar que essas atividades se encontram não são diárias devido às dificuldades administrativas na segurança pública.

Pretende-se implementar projetos voltados para as questões da boa convivência, a valorização de si mesmo e do outro, da cidadania dentre outros que englobam todas as turmas da escola, com o projeto SER HUMANO (em anexo), a fim de promover a interação entre os grupos, fomentando reflexões sobre temas que possam incentivar o interesse pelo aprendizado e a mudança de comportamento por parte deles.

Pretende-se, ainda, continuar parceria com a equipe de psicologia de faculdades privadas e/ou públicas, para que possa atender os estudantes que necessitem de apoio, bem como com a UBS da 905 Norte, para que possa orientar os (as) estudantes da escola, no que diz respeito à saúde do corpo, prevenção do uso de drogas e sexualidade.

Algumas mudanças, em se tratando da parte física da escola, também são realizadas à medida que isso se torna possível, com o intuito de oferecer bem-estar aos estudantes, para que o espaço melhor utilizado contribua para a melhoria do comportamento discente. Verifica-se possibilidade de utilizar a lateral da escola para novos projetos. A limpeza do depósito localizado na parte de cima da cantina proporcionou um ambiente adequado para guardar materiais de limpeza, bem como proporcionou melhoria na limpeza da dispensa da cantina.

“O professor deixa de ser um expositor de conteúdo para ser quem vai determinar como essa aula vai funcionar e quais metodologias serão usadas”. Diferentemente do modelo tradicional de aula, com a BNCC, o professor pode buscar novas formas de planejar e dar aula de acordo com suas delimitações. Pensar como cada habilidade ou competência pode ser explicada com situações-problema e exemplos palpáveis pode ser um diferencial no cotidiano escolar.

Fortalecer a interação com as famílias de nossos estudantes, por meio dos canais de comunicação com a escola; estar nas redes sociais fortalecendo a relação Família-Escola, seja por Instagram, e grupos de pais por WhatsApp ou pelo telefone/celular: 991088863 tem feito toda diferença.

6.1.1 Como é a minha escola?

Para que a PP reflita as expectativas da comunidade escolar em relação ao que se deseja desta Escola, o primeiro dia temático do ano de 2024 foi utilizado para ouvir as expectativas da comunidade escolar e as suas sugestões em relação às ações que deveriam ser implementadas na escola.

Os próximos dias temáticos deverão ser utilizados para continuar a aproximação com a comunidade escolar. Estes dias serão reservados para a escuta da comunidade como um todo, bem como para refletir sobre a realidade administrativa, organizacional e pedagógica da escola, juntamente com todos os segmentos reunidos.

Assim, temáticas como a defasagem idade/série, a discussão de temáticas ligadas aos eixos transversais, a indisciplina, a eliminação dos episódios e ações de violência, bem como do uso de drogas, ações de prevenção *bullying*, dentro do ambiente escolar, serão amplamente discutidos e ao longo de todo o ano letivo. Serão desenvolvidos projetos que priorizem as

intervenções afetivas, conscientizadoras e punitivas a partir da utilização dos recursos da organização da escola, além de festas e eventos. Todos estes trabalhos serão amplamente discutidos e a PP deverá ser reformulada frequentemente.

Para estreitar ainda mais a relação da comunidade com a escola, realizam-se palestras com temas de relevância social. A intenção é de que essas palestras sejam ministradas com datas previamente definidas, com temas propostos pelo corpo docente, os pais e os estudantes, a partir de consulta prévia a estes segmentos.

A missão do CEF 104 Norte é oferecer uma educação de qualidade (social), ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes, a fim de que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. E, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas, participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar, realização de trabalhos voluntários, conforme os eixos de interesses apresentados, convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos. Assim, proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, laica e civil, voltada à formação integral do ser humano, para que este possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

6.2.1 Princípios que orientam a prática educativa –

LDB:

“Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas Sociais;

XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018);

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitárias das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)".

7.1. Princípios Da Educação Integral

Tendo por base os pressupostos teóricos de constituição do Currículo em Movimento da Educação Básica, relativos aos princípios fundamentais que permeiam a construção desse documento, há o estabelecimento de uma relação dialética entre teoria e prática pedagógica no CEF 104 Norte, a qual perpassa pelos princípios da Educação Integral no planejamento, na organização e na execução das ações.

Integralidade: a busca da formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã, ao dar atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, ao elaborar metas a serem alcançadas por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, arte, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades.

A Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização: a unidade educacional percebe os preceitos da LDB, que estabelece que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da vida com cidadania, de forma plena e crítica”.

Transversalidade: a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

Diálogo Escola e Comunidade: integrar escola e comunidade, porque esta, em parceria a U.E., percebe a viabilidade de avançar na qualidade da educação com a construção do projeto

pedagógico, considerando a escola como um espaço de intensas trocas e contribuições para as aprendizagens.

Territorialidade: significa transpor os muros escolares, promover ambiente de trabalho que propicie à comunidade ser participativa nas ações da escola; promover ações coletivas, proporcionar a ação educativa, oferecendo melhor aproveitamento das possibilidades educativas; promover o acesso às tecnologias da informação e comunicação como instrumentos de mediação da construção da aprendizagem, combater o abandono, a retenção, a evasão escolar e a distorção idade-série.

Trabalho em Rede: um processo longo de construção de espaços de encontro, de compartilhamento de conhecimentos, de ação conjunta, que envolve cumplicidades, articulações e compromissos. Trabalhar em conjunto significa propor novas experiências e criar oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes.

7.2 Princípios Epistemológicos Do Currículo Integrado

Toda proposta curricular, segundo os Pressupostos Teóricos, necessita estar situada “social, histórica e culturalmente” no contexto escolar, sendo a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam pelos caminhos articulados entre a comunidade escolar. “Falar dos princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF é remeter ao que compreendemos como princípios”. Dos Princípios que são ideais na busca de atingir e expressar o fundamental daquele ambiente, levam-se em conta: “Conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações, observando que a perspectiva de Currículo Integrado, e os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e nas práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar”. (Pressupostos Teóricos, p. 66).

7.3 Princípio da unicidade entre teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica e reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante também considerar que, quando tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, “ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em

vista que a teoria, com sua autonomia relativa, é indispensável à constituição da *práxis* e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na *práxis* produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de *práxis*, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, à problematização, ao questionamento e à dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, a revisão de concepções, a definição de objetivos, a reflexão sobre as ações desenvolvidas, o estudo e a análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige-se a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do **Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?** São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

7.4 Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

Interdisciplinaridade e contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos, de forma contínua e sistemática, contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima à qual o conhecimento será utilizado facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem que haja antes uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e, ainda, rompe com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, o que dificultaria a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (arte, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras), que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

7.5 O princípio da interdisciplinaridade

Estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e as questões preocupantes em cada sociedade” (p. 65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, é necessário que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemple a interdisciplinaridade como princípio.

7.6 Princípio da flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança, a qual requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social. Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

A Equipe gestora do CEF 104 Norte entende e procura atender às demandas educacionais e busca seguir as orientações contidas para atender melhor e tratar a ambientação de alunos, ressignificando o processo educativo e adequando as estratégias ao propor as atividades pedagógicas nas frentes:

1. Acolhimento e ambientação.
2. Avaliação diagnóstica.
3. Revisão dos conteúdos e objetivos de aprendizagem da série/ano anterior e do que foi trabalhado no início do ano letivo nas aulas.
4. Realização de busca ativa dos estudantes e interlocução com a comunidade escolar.

O Princípio da Flexibilização refere-se à seleção e à organização dos conteúdos. Embora este Currículo defina uma base comum, ainda garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, a fim de atender as novas demandas de uma sociedade em mudança, a qual requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

7.7 Princípios Da Educação Inclusiva

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem-se que: na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais desses estudantes (MEC/SEESP, 2008, p. 9). Dentre os quadros que comportam as necessidades educacionais especiais vinculadas a uma deficiência, consideramos os seguintes: deficiência intelectual/mental, deficiência sensorial, deficiência física e deficiência múltipla.

Para a educação inclusiva, segundo a concepção adotada, seguem os princípios norteadores:

Princípio do respeito à dignidade humana;

Princípio da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar;
Princípio do direito à igualdade de oportunidades educacionais;
Princípio do direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
Direito a ser diferente. (OP, da Educação Inclusiva, p. 21).

A educação inclusiva no CEF 104 Norte segue as orientações para atender o que dispõe a, nas suas normas e legislações: art. 52. Do Regimento Escolar:

A Educação Especial tem por finalidade proporcionar aos estudantes com deficiência, com Transtorno Global do Desenvolvimento e com Altas Habilidades/Superdotação, recursos e atendimentos especializados que complementam ou suplementam o atendimento educacional realizado nas classes comuns inclusivas e, extraordinariamente, nas classes especiais e nos Centros de Ensino Especial (p. 31).

Dessa forma, o CEF 104 Norte oferece atendimento e acompanhamento aos alunos ANEE, seguindo o princípio da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar.

Na Unidade Escolar, a equipe de Atendimento Educacional Especializado (AEE), com Sala de Recursos (generalista), realiza momentos de sensibilização da comunidade escolar, elencando os princípios do direito à liberdade de aprender e de se expressar e do direito a ser diferente, em propostas de intervenções e participação de projetos e datas comemorativas. Com os estudantes, a equipe de AEE realiza trabalho, visando considerar a necessidade cotidiana de cada um, bem como enxergar uma possibilidade educacional frente a demandas de aprendizagem desses alunos. Com relação ao desenvolvimento de habilidades e à inclusão no processo educacional, são seguidos os princípios propostos nas legislações específicas do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação do DF, especificadas no plano de ação da sala generalista.

7.8 Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Esta escola cumpre o disposto nos artigos descritos abaixo, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e, todos os itens correspondentes à sua realidade. Em especial, aos itens dos artigos elencados abaixo. São eles:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006) I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a

compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. § 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos. § 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino. § 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem. § 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- ✓ Aumentar o engajamento dos (as) alunos (as) em atividades curriculares e extracurriculares.
- ✓ Recuperar gradativamente os (as) estudantes com falta de pré-requisito, no que se refere às habilidades, competências e ao domínio de conteúdos necessários ao bom desempenho escolar na etapa em que se encontram.

9. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

9.1. Objetivo Geral:

Organizar o processo educacional em torno da comunidade escolar, focando especificamente na **aprendizagem discente e na formação continuada docente**, nas dimensões humanas física, cognitiva, emocional, holística e nos aspectos pedagógico, político-social e administrativo-financeiro.

9.2. Objetivos Específicos:

- Possibilitar o avanço no desempenho acadêmico dos estudantes, com especial atenção

aos 7º e 9º anos.

- Aprimorar práticas avaliativas formativas no Ensino Fundamental.
- Acompanhar o desempenho formativo.
- Acompanhar os resultados avaliativos e de desempenho formativo.
- Apoiar os métodos e critérios de avaliação definidos pela organização escolar em ciclos para as aprendizagens.
- Definir calendário de ações/estratégias pedagógicas para recuperação de conteúdos defasados.
- Promover a participação de todos os segmentos da comunidade escolar no planejamento, na execução e na avaliação das atividades escolares, em dois momentos.
- Definir calendário de ações, estratégias pedagógicas de superação de defasagem de conteúdo.
- Acompanhar os resultados de estudantes com baixo rendimento e alunos infrequentes.
- Reunir-se bimestralmente com a comunidade escolar para divulgação dos objetivos alcançados.
- Proporcionar à comunidade escolar, durante o funcionamento da escola, o bom convívio entre seus membros, respeitando mutuamente direitos e deveres, com diálogo, alegria e descontração, responsabilidade e o uso da mediação pacífica de conflitos.
- Incentivar a leitura no ambiente escolar, mantendo um acervo inteligente, atualizado e dinâmico, estimulando, na Sala de Leitura, um ambiente acolhedor.
- Realizar no mínimo 03 atividades pedagógicas com participação da comunidade durante o ano.
- Promover maior participação da comunidade nos eventos realizados na escola.
- Oferecer ao corpo docente, durante sua permanência na escola, os insumos e as condições necessárias disponíveis ao satisfatório desempenho do seu trabalho pedagógico, bem como sua formação continuada e permanente nos aspectos pedagógico e político-social.
- Garantir ao corpo discente, durante sua permanência na escola, as condições e insumos necessários ao seu aprendizado e satisfatório desempenho pedagógico, no que tange à sua integridade física e psicoemocional, à segurança, ao conforto, à alimentação e à higiene.
- Comprometer-se com as aprendizagens dos estudantes nos diferentes campos de experiência e na vivência dos eixos integradores do currículo que são o cuidar, o educar, o brincar e o interagir.
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, artística, oral/escrita, digital, matemática) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma que o estudante possa compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, seus sentimentos, suas necessidades

e seus desejos e avançar seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

- Promover a capacitação dos profissionais de educação.
- Buscar parcerias para aperfeiçoar as práticas pedagógicas, adequando aos recursos tecnológicos e digitais.
- Incentivar a formação contínua dos profissionais da educação lotados na U.E, inclusive nas coordenações pedagógicas.
- Dispor de recursos digitais e tecnológicos.
- Ofertar auxílio diante das dificuldades apresentadas pelas famílias dos alunos.
- Promover a recuperação contínua das aprendizagens.
- Atuar em projetos e programas para promover a busca ativa de estudantes com risco de evasão escolar.
- Notificar instituições parceiras da Rede de proteção diante de situações suspeitas e evasão escolar, conforme normativos, de maneira a atender as Garantias de Direitos (ECA).
- Instituir a mediação de conflitos nas demandas surgidas quotidianamente.
- Fortalecer a APM – Associação de Pais e Mestres do CEF 104 Norte.
- Melhorar a publicidade e o cumprimento da legislação e normas.
- Observar a garantia de direitos e deveres de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.
- Promover e organizar a Avaliação Institucional duas vezes por ano, de preferência ao final de cada semestre letivo.
- Acompanhar e avaliar os serviços prestados pelas empresas terceirizadas.
- Desenvolver projeto de resgate do patrimônio histórico e físico da escola.
- Promover o protagonismo juvenil.
- Gerir os recursos materiais, financeiros e humanos disponíveis de forma sustentável e fundamentados nos princípios da economia, transparência e responsabilidade social e ambiental.
- Detalhar as ações administrativas previstas.
- Propor o uso das ferramentas tecnológicas e da internet, de forma a atender as demandas dos docentes e dos discentes.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira, no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de

ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.º 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica (PP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo a PP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB n.º 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração da PP da escola. E, ainda, respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e das redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as Propostas Pedagógicas de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo o país.

Nesse sentido, amparados pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB n.º 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, consideramos não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também as vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino.

É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino. Essas competências são voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração da Proposta Pedagógica das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da

comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei n.º 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a Secretaria de Estado de Educação defende a construção de uma PP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos, em prol do desenvolvimento dos nossos educandos, que se constituem cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.º 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática n.º 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasaram a fundamentação teórico-metodológica da PP das unidades escolares do Distrito Federal.

Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e a não avaliação das aprendizagens formativas.

Assim, a PP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, dos espaços e das oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. Por terem em seus nomes, coincidentemente, as mesmas três letras iniciais P, H e C, determinamos denominá-las pelas siglas **PHC 1** (Pedagogia Histórico-Crítica) e **PHC 2** (Psicologia Histórico-Cultural).

Pelo fato de essas duas perspectivas, PHC 1 e 2, se ancorarem nos mesmos fundamentos filosóficos e epistemológicos e terem as mesmas preocupações com a educação, urge nos esforçarmos por buscar, então, sua unidade psicopedagógica, já que surge o empenho em procurar definir psicologicamente o humano preconizado pela pedagogia histórico-crítica, haja vista que esta unidade visa subsidiar ao corpo docente a organização e *práxis* do seu trabalho pedagógico, objetivando promover cidadãos críticos e criativos diante dos problemas de seu tempo.

A concepção de uma educação libertadora do ser humano, de promoção do homem/mulher cidadão(ã), ideal sustentado por políticas públicas legalmente garantidas desde a Constituição Federal, há de se concretizar, num só ponto final: o processo ensino-aprendizagem que se dá no encontro entre duas ou mais pessoas, necessariamente envolvendo docentes e discentes.

Nesse sentido, a psicologia é fundamental para a pedagogia, mas não de modo utilitarista, baseado unicamente na coleta fria de dados, na análise feita por um profissional à parte, nem na emissão de relatórios que expliquem desconexamente qualquer fenômeno. É preciso ultrapassar essa fronteira, em que a “visão psicológica de homem esteja entranhada na metodologia didática [...], de modo que ocorra a compreensão do movimento articulador da unidade psicopedagógica” (SCALCON, 2002, p. 133).

O planejamento de ensino, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, recursos, disciplina, relação professor-aluno, aluno-aluno e escola-sociedade, quando congregado numa mesma unidade, deve ser consubstanciado pela concepção psicológica histórico-crítica do homem [...], pela relevância e a atenção dadas às contribuições da ciência psicológica ao processo ensino-aprendizagem, à sua organização e ao planejamento (SCALCON, 2002, p. 133).

No entanto, reconhecemos que, por razões externas e internas, sendo estas inerentes às singularidades e limitações relativas à escola, e aquelas causadas por fatores fora do controle e da intervenção escolar, verdadeiramente inexistente atualmente, na *práxis* pedagógica docente, individual e coletiva, no cotidiano da nossa escola, uma dinâmica acertada que faça prevalecer tal unidade entre PHC 1 e 2; mesmo que, pelo menos desde 2019, já tenhamos detectado esse viés no prescrito pela SEDF (Currículo em Movimento).

No que diz respeito à formação continuada e permanente do corpo docente em torno dos fundamentos teóricos e metodológicos aqui tratados, com base nas PHC 1 e 2, os dois pilares sustentáculos do *Currículo em Movimento* da SEDF/GDF, esta comissão organizadora propõe estabelecer a “coordenação pedagógica coletiva”, das quartas-feiras, como seu *locus* nuclear especial e temporal para tal formação permanente, principalmente neste momento de

reconstrução do nosso PP, obviamente após convidarmos os membros do corpo docente à participação efetiva como grupo de trabalho, bem como a validação dessa proposta pelo seu coletivo, por maioria simples. Após este momento, aprofundar no estudo dos conceitos e do conteúdo, aliados à possibilidade de sua unidade em relação à organização e ao desenvolvimento do trabalho pedagógico de cada docente e de sua respectiva disciplina. “O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores.” (Pressupostos Teóricos, p. 33).

10.1 Pedagogia Histórico-Crítica.

A teoria histórico-crítica vem sendo citada nos últimos anos como a possibilidade de resgatar a importância da escola.

“Por que pedagogia histórico-crítica? ”. Saiba que Dermeval Saviani evidenciou o porquê de a teoria ter recebido essa nomenclatura:

Histórico → porque, nessa perspectiva, a educação interfere na sociedade, podendo contribuir para a transformação desta; e

Crítica → pela clareza que se tem de que a sociedade interfere na educação. Vale destacar a importância da escola e o trabalho como o conhecimento sistematizado.

Essa teoria traz um formato de trabalho baseado no método dialético, cujo objetivo é o desenvolvimento do estudante. Desta forma, o Centro de Ensino Fundamental 104 Norte busca assumir, junto com os estudantes, o compromisso com a transformação social, por meio de seus projetos e de sua proposta pedagógica.

10.2 Psicologia Histórico-Cultural

A psicologia histórico-cultural explica como a consciência, propriedade especificamente humana do psiquismo, se constitui nas e pelas relações sociais (Martins, 2013). Para a Psicologia Histórico-Cultural, o desenvolvimento do indivíduo é um processo que se dá nas relações sociais e, por essa razão, necessita ser mediado por outras pessoas. Nesse sentido, em se tratando de escola, essa mediação se dá, em maior parte, por meio do professor, uma vez que este é a pessoa que mantém uma relação mais estreita com os estudantes durante sua vida escolar. Para que a mediação aconteça, é necessário que o professor se descubra como agente que está em constante transformação. Dessa forma, faz-se indispensável que o professor realize o exercício de construir-se e reconstruir-se. Quando adentramos nas instituições escolares, nos deparamos com o panorama de inúmeros relatos de queixas

escolares (problemas de aprendizagem, de comportamento dos alunos e outros) e por isso a necessidade de pensá-las relacionadas à prática educativa existente. É preciso compreender tais queixas como produzidas histórica e socialmente, sanadas ou intensificadas de acordo com as especificidades das relações sociais constituídas pelo modo de produção da vida material dessa sociedade. Nossa escola, acredita-se que o professor mediador entende que seu trabalho deve levar em conta os diferentes aspectos relativos ao contexto no qual a escola está inserida, sejam eles econômicos, políticos, culturais, entre outros. Aos estudantes, é oferecida, entre outras coisas, a oportunidade de exteriorizar todos os elementos trazidos de sua realidade, como conhecimento, crença, normas, valores, capital cultural e outros. Nesse sentido, a nossa escola acredita que o professor mediador entende que seu trabalho deve levar em conta os diferentes aspectos relativos ao contexto no qual a escola está inserido, sejam eles econômicos, políticos, culturais, entre outros. No Centro de Ensino 104 Norte, temos como objetivo dentro desse contexto buscar aliar os princípios do currículo ao mesmo tempo em que se promove a discussão e se abre espaços para demais temáticas de interesses sociais e da comunidade.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A partir do Currículo em Movimento da Educação Básica, a escola trabalhará com os estudantes com base nos eixos transversais: educação para a diversidade/ cidadania e educação em e para os direitos humanos/ educação para a sustentabilidade. Diante do exposto, trabalharemos o autoconceito do aluno como forma de valorização do seu papel dentro do ambiente escolar e social, considerando a importância do aluno como agente principal da construção do seu projeto de vida.

As experiências vivenciadas na escola contribuem para a assimilação de valores, hábitos e atitudes que favorecem a construção da cidadania e a valorização da função social da referida instituição. Assim, a organização dos projetos, embora aconteça de forma coletiva, não deixa de considerar a particularidade de cada ano escolar, bem como suas competências e habilidades previstas. Por conseguinte, o trabalho do professor deverá adequar-se às possibilidades e aos limites do educando, respeitando as diferenças, mas com o princípio supremo de fazer da prática de ensinar uma prática de levar a pensar.

Dentro deste contexto curricular, o aperfeiçoamento da leitura e da escrita será buscado por meio do acesso contínuo a leituras diversas, da constante produção de textos, entre outras atividades estimuladoras. Oferecer oportunidades para o desenvolvimento do raciocínio lógico indutivo/dedutivo e para a análise crítica em busca de resposta para situações-problemas deve

ser uma constante no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, estabelecer relações entre o saber teórico e sua prática cotidiana é inevitável.

A Base Nacional Comum está dividida em três áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física); Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ciências Naturais e Matemática); Ciências Humanas e suas Tecnologias (História e Geografia).

11.1. Interdisciplinaridade

Piaget afirma que a interdisciplinaridade pode ser entendida como “o intercâmbio mútuo e a integração recíproca de várias ciências”. É o saber sendo construído a partir da conjunção de várias áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade na educação, dessa forma, nada mais é que a integração de disciplinas, a fim de propiciar a associação de várias áreas em torno de um mesmo tema.

Nesta Unidade Escolar, trabalhamos levando em conta os seguintes critérios: primeiro, é importante haver um bom entrosamento entre todos os professores de uma mesma turma. Depois, é preciso se perguntar se há conteúdos específicos que podem ser trabalhados de forma conjunta. É essencial analisar o que cada disciplina pode trazer de positivo ao abordar o assunto. Caso não sejam percebidas as vantagens, o melhor é repensar o tema. Não há necessidade de incluir todas as disciplinas, o importante é a qualidade do que será tratado. Após definir as áreas, todas as etapas de trabalho precisam ser programadas conjuntamente. A parceria entre o corpo docente precisa ser constante. Assim, é preciso:

- traçar o caminho para cada disciplina: como cada matéria abordará o tema, quantas aulas serão necessárias para isso, como se dará a integração entre cada disciplina;
- definir expectativas de aprendizagem: quais os objetivos gerais e específicos de cada disciplina e qual a intenção com o resultado total;
- sequenciar as atividades: qual a ordem de cada matéria, em quanto tempo tudo será finalizado;
- propor avaliações: de que forma o conhecimento dos alunos será medido, como a instituição de ensino conseguirá saber se obteve êxito.

Durante a implementação, a interação entre os professores precisa continuar, a fim de garantir a efetividade nos resultados. Além disso, é fundamental observar como tem sido a receptividade dos alunos. Não necessariamente um projeto que deu certo em uma turma terá o mesmo efeito em outra. O grupo é diferente, logo, as dificuldades não são as mesmas. Os professores precisam estar sensíveis a situações como falta de socialização ou dificuldade em

uma área específica. Por fim, é importante colher feedbacks, tanto dos próprios alunos, quanto da observação de cada professor em relação ao conteúdo passado. E, a partir das avaliações de resultado, a escola pode pensar em otimizações futuras. Os projetos têm de estar em constante transformação, para se ajustar àquilo de que cada turma necessita.

11.2. Matriz Curricular Do Ensino Fundamental

Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal

Curso: Ensino Fundamental –Anos/Séries Finais

Modalidade: Regular

Regime: Anual

Módulo: 40 semanas

Turno: Diurno

Quadro 19 - Quadro Matriz Curricular para 2024

CONSTITUIÇÃO DO CURRÍCULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
		ANOS			
		6°	7°	8°	9°
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	5	5	5	5
	Matemática	5	5	5	5
	História	3	3	3	3
	Ciências Naturais	4	4	4	4
	Arte	2	2	2	2
	Educação Física	3	3	3	3
	Geografia	3	3	3	3
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna	2	2	2	2
	P D – 1	1	1	1	1
	P D – 2	1	1	1	1
	P D – 3	1	1	1	1
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL MÓDULO/ AULA		30	30	30	30
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL HORA/ RELÓGIO		25	25	25	25
TOTAL SEMESTRAL – HORA/ RELÓGIO		500	500	500	500
TOTAL ANUAL – HORA/ RELÓGIO		1000	1000	1000	1000
Observação: cada módulo-aula terá duração de 45 minutos					

Presencialmente, os alunos dos 6º e 7º anos são atendidos em horário de 7h15 às 12h15, no período matutino; e os alunos dos 8º e 9º das 13h às 18h, no período vespertino, perfazendo, em cada turno, um total de cinco horas de atendimento diário. Cada turma tem oito professores. As turmas inclusivas contam com os monitores ou com os educadores sociais voluntários (ESV), a quem cabe realizar as rotinas conforme as legislações já apresentadas, auxiliando os professores no desenvolvimento das ações pedagógicas. É oferecida uma refeição diária “lanche”, de acordo com o cardápio elaborado pela SEDF, para as crianças/adolescentes que realizam as suas refeições na escola.

Quadro 20 - Horário matutino 2024

HORÁRIO	TEMPO	PERÍODO DE AULAS
7h15 - 8h	1º	
8h - 8h45	2º	
8h45 - 09h	1º intervalo	
9h - 09h45	3º	
9h45 - 10h30	4º	
10h30 - 10h45	2º intervalo	
10h45 - 11:30	5º	
11h30 - 12h15	6º	

Quadro 21 - Horário Vespertino 2024

HORÁRIO	TEMPO	PERÍODO DE AULAS
13h - 13h45	1º	
13h45 - 14h30	2º	
14h30 - 14h45	1º intervalo	
14h45 - 15h30	3º	
15h30 - 16h15	4º	
16h15 - 16h35	2º intervalo	
16h35 - 17h25	5º	
17h25 - 18h10	6º	

Como proposta de trabalho, busca-se a integração dos diversos componentes curriculares de forma interdisciplinar, trabalhando os eixos transversais: Educação para a

Diversidade/ Cidadania e Educação em e para os Direitos. Preconizando, com isso, o objetivo do Ensino Fundamental – a formação básica do cidadão.

Segundo o Currículo de Educação Integral, falar de Educação Integral nos remete à epígrafe de Paulo Freire: “a escola é feita de gente, de eu e de nós.” Não se trata apenas de um espaço físico, de salas de aula, de quadras, de refeitórios ou sequer de seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas.

11.3. Eixos Integradores

Na busca pela superação da organização do currículo, o desafio desta Secretaria de Educação é sistematizar e implementar uma proposta de Currículo integrado em que os conteúdos mantenham uma relação aberta entre si, podendo haver diferentes graus de integração. (BERNSTEIN, 1977). Os conteúdos podem ser desenvolvidos a partir de ideias ou de temas selecionados pelas escolas e em permanente mudança em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade; além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo. (Pressupostos Teóricos, pág.: 55)

Para os Anos Finais, os Eixos Integradores são: Letramento e Ludicidade. Dessa maneira são trabalhadas, no CEF 104 Norte, em diversos momentos, as experiências vivenciadas na escola. Serão oferecidas aos nossos alunos situações e oportunidades diversas de convívio e experiências de construção e apreciação da arte, do lúdico, em suas diferentes formas e meios, criadas, organizadas e implementadas pelos professores.

11.4. Eixos Transversais

Segundo as Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 3º Ciclo no Ensino Fundamental - anos finais para as aprendizagens: “com vistas a superar as possíveis dificuldades de aprendizagem dos estudantes, os professores, em seu papel mediador, precisam envolver a todos com estratégias pedagógicas diversificadas, articuladas pelos eixos integradores: Ludicidade e Letramentos e eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da , Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os

Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade”. Apontamos que também concebemos os três eixos transversais, Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, e por serem temas e conteúdos atuais e de relevância social, estão presentes em atividades que propomos na nossa UE.

A partir do Currículo em Movimento da Educação Básica, trabalhar com os alunos baseados nos eixos transversais:

11.5. Princípios epistemológicos – Currículo Integrado

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos desse conceito. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir, expressando o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e nas práticas pedagógicas para o tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

Trata-se da construção do conhecimento. A epistemologia, que significa ciência e conhecimento, estuda a origem, a estrutura e os métodos do saber. Ela também é conhecida como a teoria do conhecimento e relaciona-se com a metafísica, a lógica e a filosofia da ciência.

Segundo a teoria de Platão:

Conhecimento é o conjunto de todas as informações que descrevem e explicam o mundo natural e social que nos rodeia, a epistemologia provoca duas posições: 1) uma empirista que diz que o conhecimento deve ser baseado na experiência, ou seja, no que for apreendido durante a vida. 2) e a posição racionalista, que prega que a fonte do conhecimento se encontra na razão, e não na experiência.

Portando, o CEF 104 Norte, em prática, norteia o princípio de unicidade entre a teoria e a prática, ofertando aos alunos situações e oportunidades diversas de convívio e experiências de construção e apreciação da arte, do lúdico, em suas diferentes formas e meios, criadas, organizadas e implementadas pela equipe pedagógica.

Assim o princípio da interdisciplinaridade e da contextualização, para prática pedagógica, alinha-se, de igual forma, ao conhecimento e é alcançado pela observação do meio envolvente, e aplicado de forma interdisciplinar a atividades colaborativas e favoráveis, promovendo o conhecimento desejado para cada disciplina, observando o currículo programático. Segundo

Piaget, “o conhecimento é produzido com o seu meio, de acordo com estruturas que fazem parte do próprio indivíduo” (Pressupostos Teóricos, p: 65).

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, é necessário que os professores dialoguem com as características das relações sociais e profissionais na modernidade, rompendo com a solidão profissional. Na escola pública, o diálogo é necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares, e, no CEF 104 Norte, existe um local para acontecer, as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemple a interdisciplinaridade como princípio.

11.6. Intervenção interdisciplinar

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar no CEF 104 Norte.

- a) Definição de um problema, tópico, questão.
- b) Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/ disciplinas a serem consideradas.
- c) Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.
- d) Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.
- e) Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.
- f) Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- g) Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.
- h) Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.
- i) Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.
- j) Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.
- k) Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

12.1. Organização dos Tempos e Espaços

Considerando a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica, que fundamentam o nosso currículo, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados à *práxis* pedagógica, numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas.

Os espaços de participação coletiva, como o pátio interno e o pátio externo, são e devem ser os locais onde ocorrerá o exercício da construção da liberdade e do direito por meio da elaboração de regras claras que favoreçam a convivência baseada na autonomia, na autodisciplina, na autoconfiança, no amor-próprio, no respeito mútuo e nos valores éticos e morais que possibilitem a aprendizagem de forma não violenta para resolver conflitos. Quanto mais fortalecidos forem estes espaços coletivos, mais haverá espaço para convivência.

Oferecer oportunidades para que o desenvolvimento do raciocínio lógico indutivo/dedutivo e da análise crítica em busca de resposta para situações-problemas sejam uma constante no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, estabelecer relações entre o saber teórico e sua prática cotidiana é inevitável.

Em relação aos espaços, a escola utiliza seu espaço interno como ambiente educativo, faz uso de locais externos como ambientes para as aprendizagens, dialogando com os objetivos a serem alcançados.

Assim, serão oferecidas aos alunos situações e oportunidades diversas de convívio e experiências de construção e apreciação da arte, do lúdico, em suas diferentes formas e meios, criadas, organizadas e implementadas pela equipe pedagógica da UE.

A gestão do tempo é significativa para a motivação dos alunos. Quando bem realizada, garante o bom andamento das atividades escolares, a organização de todos (alunos, professores, pais e responsáveis) e, como consequência, resultados excelentes.

A estruturação do quadro de horários é o coração dessa gestão. São realizadas 6 aulas de 45 efetivos minutos cada, com intervalo a cada duas aulas. Por termos salas ambientes, os alunos se deslocam entre as aulas para a mudança de sala. As aulas do turno matutino e do turno vespertino se agrupam entre um espaço de tempo de 5 horas diárias, num total de 25 horas-aula por semana de **tempo curricular**. Consideramos neste tempo: o **tempo de deslocamento**, aquele que os alunos e os professores demoram para chegar até a sala de aula após o toque para a entrada, que normalmente leva até 2 minutos. Os primeiros minutos das

aulas simples e duplas correspondem ao **tempo de transmissão de informações**, isto é, todos os minutos que o professor demora para informar aos estudantes as tarefas e atividades planejadas para o período de aula. E, ainda, é levado em conta o **tempo de organização**, que são os momentos que os professores necessitam para organizar a turma em sala de aula e fazer a chamada, por exemplo, o que totaliza uns 8 minutos, em média. O **tempo efetivo de aula**, que é o espaço de tempo que sobra para, de fato, ensinar, descontando os tempos úteis (deslocamento, informação e organização) totaliza de 35 a 38 minutos. Certamente, existe variabilidade neste tempo, uma vez que ele depende do ritmo e da motivação dos alunos para cada tarefa.

12.2. Relação Escola-Comunidade

A Unidade Escolar busca a promoção de eventos e momentos que envolvam toda a comunidade escolar ao longo do ano letivo. Estes buscam ressaltar os aspectos positivos da relação e dos papéis da escola e da família, tais como solidariedade, fraternidade, ajuda mútua, afeto e amor, valores que têm um papel importante na formação ética do indivíduo. Os principais eventos em sua promoção ao longo do ano letivo têm como objetivo melhorar a relação escola-comunidade. Com metas de:

- Promover a participação de todos os segmentos da comunidade escolar no planejamento, na execução e na avaliação das atividades escolares, em dois momentos. (Início de cada semestre);
- Realizar no mínimo 03 atividades pedagógicas com participação da comunidade durante o ano.
- Promover maior participação da comunidade nos eventos realizados na escola, sendo o principal a nossa tradicional festa junina.
- Desenvolver projeto de resgate do Patrimônio Histórico e físico da escola.

Ao fim de cada bimestre, ocorrem reuniões de pais e mestres, com objetivo de aproximar a família da escola. No início do ano letivo, ocorre uma reunião em forma de assembleia para que a comunidade participe da tomada de decisões, o que facilita o atendimento às demandas pedagógicas, estruturais e às normas da escola. Ademais, estão previstas novas reuniões a fim de acolher e receber demandas, atendimentos individuais ou em pequenos grupos, bem como palestras destinada à comunidade escolar. Além disso, às quartas-feiras, há a possibilidade de agendamento, feito pela coordenação pedagógica, dos responsáveis pelos estudantes para conversar com os professores na coordenação coletiva, a fim de sanar dificuldades que surgem ao longo do processo.

12.3. Relação entre Teoria e Prática:

Na prática pedagógica criadora, crítica e reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, consideramos colocar em prática aqueles saberes teóricos ensinados em sala de aula.

Na prática, o conhecimento é integrado entre as áreas de conhecimento/componentes curriculares; as metodologias são mais dinâmicas. Os professores privilegiam, em seus planejamentos, estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, à problematização, ao questionamento e à dúvida. Do professor, especificamente, exige-se a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula, a fim de encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

12.4. Metodologias De Ensino Adotadas

O CEF 104 Norte desenvolvia uma metodologia de ensino mais tradicional, porém, com a implantação dos Ciclos de Aprendizagem, passamos a adequar-nos a uma metodologia mais construtivista.

Na metodologia de ensino tradicional, trabalhamos uma padronização de aulas e avaliações. Focando em mais conteúdo, o professor tem total autonomia em suas aulas. É um ensino baseado em apostilas e materiais prontos e se esteia em avaliações iguais para todos os alunos. Alguns pais e profissionais de educação ainda enxergam esse tipo de ensino como uma promessa segura de sucesso.

Já, na metodologia Construtivista, o foco é o desenvolvimento da criança como pessoa, não apenas como aluno. Fruto do trabalho de Jean Piaget, psicólogo suíço, o método é focado na criança. A ideia é construir o conhecimento, não apenas incutir conteúdo nas mentes que estão em formação. O Construtivismo enxerga que a criança aprende por assimilação, e usa sempre a sua realidade para gerar conexões que a façam assimilar o que é novo. Nessa metodologia, não há um currículo fechado e muitas atividades são propostas ao longo do ensino. Nela o aluno é protagonista do aprendizado e o professor é o facilitador do conhecimento. Agora vemos o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem, em uma relação de troca com o professor, em uma via de mão dupla, em que ambos aprendem e se desenvolvem. No entanto, trata-se de um modelo ainda muito sutil, pois estamos em um processo transitório, caminhando em direção à mudança. Temos ainda enraizado em nossa cultura escolar o modelo

antigo, mas é importante dizer que a mudança começa a partir do que fazemos de nossa prática cotidiana. Ver um aluno como protagonista de seu aprendizado significa, entre outras coisas, oferecer a ele autonomia, estimulando-o a buscar informação e a construir conhecimento caminhando com as próprias pernas. Isso não significa deixá-lo à própria sorte, mas sim mediar o processo de aprendizagem acompanhando os seus projetos desde o início até a finalização. Nesse novo formato, o professor abre os caminhos para que o estudante pesquise os conteúdos e descubra a melhor maneira de absorvê-los.

Os principais documentos norteadores dessa Proposta Pedagógica, regidos pela Constituição da República Federativa do Brasil são:

- LDB 9394/96;
- PNE – lei 10.172/01;
- PDE – Decreto Lei 6094/07;
- Lei nº 10.639/03;
- Lei nº 11.645/08;
- Lei nº 9.608/98;
- Lei nº 11.525/07;
- Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Resolução nº 2 - MEC;
- Resolução nº4 – MEC;
- Regimento Interno .

A organização do trabalho pedagógico também está em consonância com as teorias propostas no Currículo em Movimento da SEDF, que propõe a mediação dialética que envolve o saber ser, o saber fazer, de estudantes e professores de forma dinâmica e recíproca em que a prática social, a mediação, a instrumentalização teórica devem estar sempre presentes visando à transformação da realidade dos estudantes.

O Ciclo de Aprendizagem é uma organização do tempo e do espaço escolar que visa ao atendimento dos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo. Este está relacionado à necessidade de se pensar uma nova concepção de currículo com maior integração e articulação entre as fases do Ensino Fundamental, com as demais etapas e modalidades da Educação Básica. As estratégias que fundamentarão o fazer didático-pedagógico no cotidiano da escola serão: avaliação formativa, diagnóstica e processual; trabalho diversificado; reagrupamento intra e interclasse; projeto interventivo; formação continuada e coordenação coletiva de trabalho pedagógico, conforme as Diretrizes Pedagógicas para o 2º e 3º ciclos para as aprendizagens, entre outras ações didáticas e pedagógicas pensadas pelos profissionais da escola, com a finalidade de assegurar as aprendizagens de

todos, uma vez que as aprendizagens incidem diretamente no desenvolvimento do sujeito (VIGOTSKI, 2000).

A realização de um projeto interventivo, voltado para as diferentes possibilidades de ofertar ao aluno uma gama de possibilidades de conhecimentos, oportuniza a participação presente e significativa, proporcionando a interatividade e a troca de experiências. O projeto interventivo atende os alunos dos anos finais, com defasagens de aprendizagem. Vale ressaltar que a diagnose inicial subsidiará a elaboração do projeto interventivo, que será construído coletivamente, envolvendo toda a equipe pedagógica.

O que determina a opção pela forma de organização das atividades e dos trabalhos em grupo, a periodicidade de realização e/ou o trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.

12.5. Organização Escolar Em Ciclos.

Segundo as Diretrizes Pedagógicas 3º Ciclo para as aprendizagens, no “Distrito Federal, pretende-se aprimorar constantemente os processos de ensinar, aprender e avaliar, tendo como princípio basilar a garantia das aprendizagens para todos os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. A organização escolar em ciclos apresenta outra sistematização para os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens. No bojo dessa proposta, ganham relevância a avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico, que devem realizar-se coletivamente com, entre e para os sujeitos envolvidos na ação educativa. Assim, o trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamenta-se na concepção de currículo integrado e de educação integral e na valorização do trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos (Diretrizes Pedagógicas 3º ciclo, p. 09).

Mais importante que o detalhamento da legislação e/ou documentação que norteia a implementação dos ciclos, no PP é essencial que se tenha a descrição de como a U.E. atua e coloca em prática 3º Ciclos para as aprendizagens. A partir disso, as estratégias utilizadas pela UE são:

- Definir os objetivos de aprendizagem, de acordo com nosso currículo, que serão atingidos ao longo do ano letivo.
- Aplicar avaliações diagnósticas, em todas as áreas de conhecimento, para mapear as fragilidades e as potencialidades dos estudantes.

- Promover ações interventivas (reforço e projetos interventivos) para os estudantes que não estiverem alcançando os objetivos de aprendizagem.
- Delinear ações da coordenação / supervisão pedagógica para o fortalecimento da organização escolar em ciclos.

A Organização do Trabalho Pedagógico deve ser assumida como prática de reflexão crítica, diagnóstica e de tomada de decisões, registrada no PP da escola (a organização curricular, o plano de ação) e nos planos de aula. O planejamento imprime qualidade ao trabalho pedagógico escolar a partir do momento em que aponta com clareza aonde se quer chegar, levanta questionamentos e indica caminhos. “Uma das funções mais importantes do planejamento é assegurar a unidade e coerência do trabalho pedagógico da escola como um todo e o de cada turma em particular” (VILLAS BOAS, 2004 p. 95).

A elaboração, a implementação e a avaliação coletiva do Projeto Político-Pedagógico devem ser construídas a partir da Orientação Pedagógica. Das aprendizagens (2014), emerge o desafio de organizar o currículo da escola, tomando como referência o “Currículo em Movimento da Educação Básica” (2014), com vistas ao planejamento do trabalho pedagógico dos professores e estudantes. É preciso oferecer aos estudantes diversas estratégias didático-pedagógicas, como possibilidades de sucesso em sua escolarização, para que a implementação da organização escolar em ciclos não implique somente a substituição de uma terminologia, mas, de fato, a construção de uma prática que promova as aprendizagens, não como privilégio de alguns, mas como direitos de todos.

Sendo assim, a Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, na escola, assenta-se na possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas a fim de se contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico- Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007) e concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica, que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos.

12.6 Atuação Pedagógica das Equipes De Apoio e dos Recursos

A Organização Pedagógica das unidades escolares é parte indissociável do seu Projeto Pedagógico - PP. § 1º A Organização Pedagógica caracteriza-se por serviços que competem, em primeira instância, à equipe gestora e, complementarmente, aos demais profissionais da unidade escolar, a saber:

I Serviço de Coordenação Pedagógica;

II-Equipe de Apoio:

a) Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;

b) Orientação Educacional;

c) Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos.

§ 2º A composição de que trata este artigo poderá, excepcionalmente, ser diferenciada, de acordo com a oferta da unidade escolar.

A Organização Pedagógica, segundo o Regimento Interno da: caracteriza-se por serviços que competem, em primeira instância, à equipe gestora e, complementarmente, aos demais profissionais da unidade escolar, a saber: a “Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Pedagógico”.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

A importância de se ter projetos na Unidade Escolar é trabalhar os diversos temas e as demandas que cercam o espaço e o mundo integral do educando. É o explorar e evidenciar o educar, é ir além. **Projeto** didático é um tipo de organização e planejamento do tempo e dos conteúdos que envolvem uma situação-problema. Seu objetivo é articular propósitos didáticos (o que os alunos devem aprender) e propósitos sociais (o trabalho tem uma apresentação como um livro ou uma exposição, que vai ser apreciado por alguém). (novaesola.org.br)

A escola aderiu a programas e projetos propostos pela : “Eleitor do Futuro”; “Projeto cidadão do futuro e jovem cidadão”; Embaixada de portas abertas; OBMEP; “Feira de Ciências”; Jogos Escolares; e promove ações para as datas comemorativas e semanas didático-pedagógicas propostas pelo calendário oficial da SEEDF.

Os Projetos Interventivos são contínuos por serem desenvolvidos ao longo de todo o ano letivo, porém temporários no atendimento aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagens que requerem atendimento específico (VILLAS BOAS, 2010, p. 35). Para eles, deve-se levar em conta que:

- a. É diversificado e atualizável, evitando a padronização e repetição de atividades;

- b. Deve considerar o processo de desenvolvimento dos estudantes;
- c. É prática colegiada, pois toda equipe pedagógica da escola deve envolver-se no planejamento e na realização do projeto.

No CEF 104 Norte, há muito, em reuniões, tem-se discutido a questão dos prejuízos pedagógicos dos estudantes desde a pandemia de Covid 19. É consenso entre os professores a necessidade de avaliações diagnósticas para identificar e sanar deficiências na aprendizagem dos conteúdos trabalhados, o reforço desses conteúdos e a retomada de assuntos que foram superficialmente trabalhados na pandemia, devido às peculiaridades de que já se tratou anteriormente.

O desafio aqui se apresenta em como colocar isso em prática, numa tentativa de nivelar os alunos quanto ao conteúdo dos anos anteriores, se o professor precisa trabalhar os conteúdos previstos para o ano de 2024. Advém desse desafio a proposta do reforço escolar.

13.1 Programa SuperAção

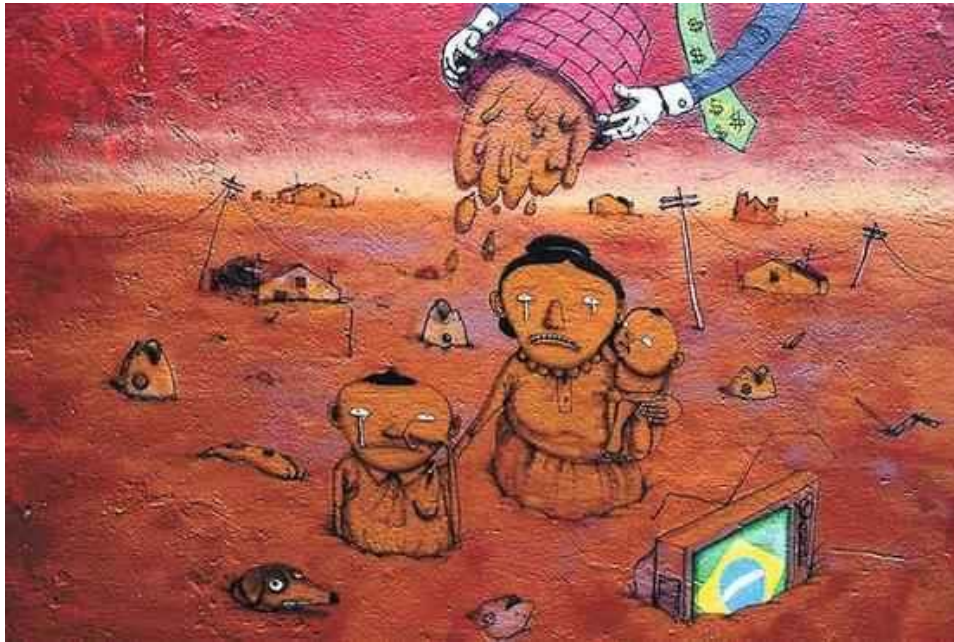
Durante a pandemia de Covid-19, a educação foi um dos setores mais afetados. Da noite para o dia, estudantes e professores precisaram se adaptar a uma nova realidade: realizar e participar de aulas remotas por meio de ferramentas tecnológicas. Como uma forma de promover um acolhimento educacional e resgatar as possíveis defasagens na aprendizagem de seus alunos, criou-se o Programa SuperAção em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) por meio das ações propostas pela entidade nas Trajetórias de Sucesso Escolar (TSE). A ideia do Unicef é que essas ações trouxessem estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escola.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR 2024

PROJETO ARTE NA RUA

Professora de Artes: Gisele Ziviani

ARTES



O projeto Arte na Rua é desenvolvido há 5 anos nas aulas de PD, (alunos de 8 e 9 anos) e tem o intuito de explorar as diversas linguagens artísticas da rua (como o *grafite*, o *rap*, a *performance*, a *intervenção urbana*, *beat box* e o *break dance*) e ocupar os espaços coletivos da escola. A cada semestre, são escolhidos dois temas por turma. Durante as aulas de PD, os temas são pesquisados, criticados, avaliados e experimentados artisticamente pelos alunos criadores. O resultado final é compartilhado com toda a escola, no período de uma semana ao final de cada bimestre, durante os intervalos entre as aulas.

PROJETO RELEITURA DE DRAMATURGIA COM UTILIZAÇÃO DE FANTOCHES-ARTES

Professores de Artes: Carlos Neves

Gisele Ziviani

Como há muita dificuldade atualmente para que o jovem entenda a mensagem de uma comunicação com fala mais elaborada ou poética, o exercício da releitura artística vem a ser um atrativo extra para que a decodificação da frase seja atingida. Ler a poética dramaturgicada da cena do “balcão” (relemos como “mureta da calçada”) entre Romeu e Julieta, por exemplo, encanta gerações desde sempre e por todos os cantos do mundo. Quando se dá a oportunidade dos jovens de hoje “relerem”, trazendo para as suas gírias e seus costumes os textos originais, temos então a dinâmica do processo de arte-educação transbordando em euforia. Lembremos que o jogo teatral desperta também o desejo e até

a necessidade de se trabalhar em equipe, não só para discutir o texto a ser “reescrito”, mas também para representar a peça ora concebida.

HORTA ESCOLAR SUSPensa: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR- CIÊNCIAS

Professores: Maria Amélia Cavalcanti Yoshizawa, George Lopes e Márcia Cairo

A horta é um excelente meio para potencializar o aprendizado do aluno e despertar seu interesse para a alimentação saudável. O contato com a natureza é uma experiência muito válida para crianças e adolescentes. Ao montar uma horta na escola, professores de todas as áreas terão um laboratório vivo, podendo trabalhar os mais variados temas. Os professores podem usar a interdisciplinaridade e desenvolver um projeto sobre alimentação saudável com os alunos, que terão a oportunidade de conhecer melhor os alimentos e experimentá-los na cozinha ou na merenda escolar, o que os auxiliará na promoção da saúde.

PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA- 6º e 7º anos

Professora Claudeci

A Educação Financeira cumpre um importante papel na formação de cidadãos mais conscientes com o próprio dinheiro, não é à toa que ela se tornou um dos temas contemporâneos transversais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além de contribuir para a formação dos estudantes e desenvolver habilidades como organização e planejamento, a temática também pode impactar de imediato a rotina das famílias, já que os alunos costumam levar os conhecimentos adquiridos para dentro de casa. Mesmo com todo esse potencial de transformação, muito não tem esses conhecimentos e habilidades de Educação Financeira para aplicar na vida e na sociedade. Pensando nesse contexto, o projeto visa levar esses conhecimentos para a sala de aula de maneira atrativa e transversal.

Público alvo: Para os alunos de 6º, 7º, 8º e 9º anos.

Período: Durante todo o 2º bimestre do ano letivo de 2024

questões pertinentes são se eles conseguem avaliar a diferença entre aquilo que se precisa e o que se quer e se são capazes de estabelecer prioridades. O resultado do

mapeamento ajudará a ter ideia de que tipo de formação deverá ser oferecida e como orientá-los para o trabalho em sala de aula.

PROJETO MULTIDISCIPLINAR: ENTREVISTA PARA REFLEXÃO DA JUVENTUDE PÓS COVID-19

BIÊNIO: 2024/2025

Turnos: MATUTINO e VESPERTINO

Professores: Carlos Neves, Camila, Débora Neves, Henrique, Josi

Após o prejuízo pedagógico e também nas relações afetivas, causado pelos dois anos de epidemia (2020/2021), consideramos que o PPP da escola necessita se manifestar a respeito da recuperação do tempo perdido no letramento e relacionamento social. A escola tem um papel relevante em complementar os ensinamentos das famílias no relacionamento social da juventude com o mundo; portanto, precisamos dar voz ao corpo discente, tanto para tomarmos conhecimento do que se passa na vida dos estudantes, como também para promover tratativas que reajam ou desenvolvam ações afirmativas sobre o que se descobrir e sobre o que já se sabe.

PROJETO UM DIA NO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA - Um projeto para conectar os estudantes com a natureza de forma leve e criativa

Área: Interdisciplinar

Público alvo: Alunos de 6ª e 7ª anos do Ensino Fundamental do CEF 104 Norte

Execução: Ano letivo de 2024

Professora: Karla Adriana Carneiro Rosa. **Matrícula:** 201960-4

A Educação Ambiental na escola é de fato uma questão urgente. A degradação do meio ambiente está relacionada a constantes ações humanas que ameaçam a sobrevivência das espécies e que são capazes de provocar poluição do ar e solo, alterações climáticas, entre outras consequências. Precisamos fortalecer a consciência da preservação dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável. Essas são metas que devemos cumprir de acordo com a LEI Nº 9.795 DE 27 DE ABRIL DE 1999 que trata da prática de educação ambiental e da

construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

O Projeto Um dia no Parque Nacional de Brasília começa na sala de aula com a pesquisa e análise dos dados referentes ao bioma Cerrado. Nossa saída de campo está prevista para ocorrer no 2º semestre de 2024.

**PROJETO MULTIDISCIPLINAR: VALORIZAÇÃO
DA LEITURA E DA COMUNICAÇÃO VISUAL
ANUAL: 2024
Turnos: MATUTINO e VESPERTINO
Setores envolvidos: Disciplina de Artes e Sala de Leitura**

A Sala de Leitura desta escola se une à disciplina de artes, para o projeto da criação da *logomarca* do ambiente. A literatura é arte também e é necessário o incentivo à comunicação entre a juventude por diversos meios. Com a motivação deste concurso, a escola não só está complementando procedimentos que desenvolvem habilidades do conjunto de competências estéticas constantes no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, como também promove o incentivo à leitura e a pesquisa sobre a imortal Raquel de Queiroz, que dá nome ao ambiente em questão.

PROJETO VALOR HUMANO

Conforme consta neste Projeto Político-pedagógico, o Centro de Ensino Fundamental 104 Norte desenvolve projetos de cunho individual e interdisciplinar, de acordo com a natureza de tais projetos. É de amplo conhecimento que a aprendizagem por meio de projetos enriquece o currículo da escola na medida em que oportuniza aos estudantes a prática em detrimento da teoria pura. No entanto, ao constatar a necessidade e a importância de discutir os projetos que o CEF 104 Norte desenvolve tradicionalmente, novos paradigmas foram elencados e amplamente debatidos organicamente em suas estruturas lógicas, teóricas, históricas e metodológicas. Neste sentido, referenciamos detalhadamente para consulta os seguintes projetos vigentes no ano de 2024. São eles:

PROJETO ENDEREÇOS DE MIM

Objetivamos promover a Cultura de Paz e a prevenção de violências no contexto de vida de estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Oferecemos um espaço seguro, pautado em uma rede de afetos, em busca de uma convivência empática, acolhedora e segura, para harmonizar relacionamentos escolares, e cujo território é de livre manifestação de sentimentos e pensamentos e de respeito à diversidade. Proporcionamos experiências sensoriais agradáveis nos cinco sentidos humanos em busca de interpretar, reinterpretar vivências e restaurar histórias sob o ponto de vista ético.

Buscamos fortalecer uma cultura de paz por meio da promoção de comportamentos que rejeitam a violência, apostamos no diálogo, na negociação e na mediação para prevenir e solucionar conflitos.

Ficha Diagnóstica Individual

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Observações:
Comportamento					
Faz atividades					
Pontualidade					
Frequência					
Traz material					

**PROJET
O JOGOS
INTERCA**

LASSES

É um evento organizado e promovido no âmbito escolar entre as turmas e séries. Cada escola detém particularidades na organização do evento, no qual varia de acordo com a disponibilidade de espaço físico, recursos humanos, materiais e calendário. Os professores da disciplina de Educação Física, juntamente com a direção desta escola e demais professores, compromissados com a formação e desenvolvimento dos nossos estudantes, sobretudo no que tange à Educação e ao Desporto, buscam, com o referido projeto, despertar em nossa comunidade o interesse por essas áreas. A prática de esportes é uma das atividades mais indicadas para crianças e adolescentes, pois oferece benefícios indispensáveis ao crescimento e desenvolvimento integral. Na mesma perspectiva, a utilização de jogos de tabuleiro também será efetiva, visto que atuam em várias dimensões: ludicidade, interações pessoais e raciocínio lógico. Sendo que serão ofertados os seguintes jogos e modalidades: Anos Finais -

Modalidades esportivas: Futsal, Voleibol, Queimada, Embaixadinha, Basquetebol; jogos de Tabuleiro: Dama, Xadrez, Dominó, Tênis de Mesa.

PROPOSTA DE UM PROJETO INTERVENTIVO EM ESCOLA EM CICLO

O projeto interventivo é uma estratégia pedagógica que se destina aos estudantes com defasagem idade/ série e/ou necessidade de aprendizagem. Falando de outra maneira, é uma forma de aplicar iniciativas para superar obstáculos na construção do conhecimento. É muito comum que o corpo estudantil, em toda sua diversidade, aprenda em ritmos diferentes e de formas diferentes. Por isso, os profissionais da educação devem adaptar seus métodos de ensino de forma a garantir que todos os alunos tenham boas oportunidades durante o curso. As intervenções pedagógicas contribuem, portanto, para a personalização do ensino, retenção de alunos e melhoria dos resultados.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DE GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

15.1 Oficineiros/Parceiros Da Escola

Em parceria com o Mestre Cara, o projeto capoeira da escola é utilizado como condução de integração escola- comunidade.

A capoeira deve e pode ser usada como conteúdo, pois, além de ter um rico conteúdo histórico, desenvolve o aspecto físico-motor, cognitivo e afetivo, é um excelente facilitador da aprendizagem escolar, pois interage com várias disciplinas (PAULA; BEZERRA, 2014, p. 10). Pretendendo promover o ensino da história e cultura afro-brasileira, é aberto para alunos e para a comunidade escolar e local do CEF 104 Norte e acontece às terças e quintas- feiras, no horário das 19h às 20h, com proposta de favorecer a socialização entre a comunidade escolar e o desenvolvimento cognitivo e afetivo de crianças e adolescentes. E como desenvolver trabalhos de ordem sociocultural. A capoeira trata-se de uma modalidade de luta praticada ao som de cânticos e instrumentos musicais os seus registros mais antigos datam do século XVII, mesma época em que ocorreram as invasões holandesas no Nordeste do Brasil (VIEIRA, 1998). A forma primitiva da capoeira chegou ao Brasil com os negros bantos, originários da África

Ocidental. Esta fase inicial deve ter sido uma espécie de dança ritual, entretanto essa denominação surge pela primeira vez nos escritos da Guerra dos Palmares (século XVII), em que, se aproveitando da invasão dos holandeses, milhares de escravos escaparam das fazendas (COSTA, 1962). Do ponto de vista pedagógico, há propostas de palestras com profissionais, participação e momentos de exposições para o tema. Além de visar o pedagógico, promovem melhorias nas práticas de ensino/aprendizagem, tratando de temas pertinentes às situações vivenciadas pelos adolescentes.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

O CEF 104 Norte tem como objetivo colocar em prática as estratégias pedagógicas de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional - DAE 2014-2016. Busca, junto aos docentes, que a avaliação seja o reflexo de uma educação centrada no aluno. Nem sempre se pode alcançar as metas, porém, pode-se afirmar que todo o trabalho está voltado para os melhores resultados e há sempre o trabalho docente interessado em agir e repensar sua prática, com o fim de alcançar o melhor desempenho discente. Busca-se esse resultado por meio da avaliação formativa.

A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo.

Importantes espaços de democratização, criados pela escola para o exercício da avaliação formativa, são aqueles nos quais se articulam os dados advindos dos diferentes níveis de avaliação escolar, por meio de sua análise crítica. Entender que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em articulação com a avaliação institucional e com os resultados dos exames em larga escala torna-se fundamental para o planejamento e a organização de todo o trabalho da escola. Exemplos de estratégias pedagógicas para os ciclos: contrato didático; atividades diversificadas; estudo dirigido; seminários; estudo de caso; júri simulado; estudo do meio; oficinas. Os três níveis da avaliação:

16.1. Avaliação para as aprendizagens visa identificar aquilo que os estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços (VILLAS BOAS, 2004). “Tem como foco o processo de ensino aprendizagem e pretende aperfeiçoá-lo mediante o uso de uma perspectiva de interação e diálogo, respondendo a professores e estudantes na lógica do *feedback* e da autoavaliação, utilizando a avaliação diagnóstica como potencializadora da ação, devendo ocorrer durante todo

o ano.” Para mensurar registro do processo, a escola utiliza a **Ficha Diagnóstica Individual Dos Aspectos Gerais E Pedagógicos**. (modelo de ficha encontra-se nos anexos), para posteriormente serem trabalhadas as defasagens de aprendizagem diagnosticadas no processo de ensino aprendizagem.

16.2. Avaliação em larga escala diz respeito aos exames e testes aplicados em rede por equipes externas à escola, realizada pelo próprio sistema de ensino em nível local como o SIPAE-DF, SAEB, Prova Diagnóstica ou em nível nacional, como a Prova Brasil, ANEB e outras.

A Unidade Escolar realiza seu trabalho voltado para desenvolver habilidades essenciais requeridas para os resultados das avaliações em larga escala. Na perspectiva formativa, os resultados são vistos como uma crítica construtiva, um apontamento das fragilidades a serem melhoradas, com propostas de projetos interventivos.

Para garantir sua consolidação, é de suma importância a organização do trabalho escolar com base no acompanhamento pedagógico sistemático pelo professor, supervisor e coordenador pedagógico como sujeitos imprescindíveis nesse processo. Tal acompanhamento consiste em tornar visíveis, por meio de registros, os avanços e as necessidades de cada estudante, de cada turma e da unidade escolar como um todo, com o intuito de planejar ações para a resolução dos problemas de ensino e de aprendizagem evidenciados, mediante o uso de procedimentos e instrumentos, tais como: observação, provas, exercícios, pesquisas, entrevistas e outros. Para que esse acompanhamento tenha melhor abrangência, apresentam-se quatro etapas:

- **Diagnóstico:** ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas, como os Reagrupamentos e o Projeto Interventivo, bem como justificará possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas. É caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos que não se restringem ao início dos cursos e ou eventos; permeia todo o processo, potencializando a avaliação formativa por meio das intervenções.
- **Registros:** etapa que dará visibilidade e materialidade ao trabalho pedagógico. Consiste na descrição e na organização dos dados que possibilitam tornar visíveis as necessidades de aprendizagens e orientar o planejamento, a elaboração e a execução das intervenções didático-pedagógicas necessárias ao avanço. Podem ser realizados de diversas formas: portfólios, diários de bordo, fotos, planilhas de acompanhamento da turma, gráficos de rendimento, relatórios, entre outros.

A partir dos resultados, há a divulgação no ambiente escolar. Diante deste contexto, a divulgação do material recebido deve ser pensada, coletivamente com professores e equipe pedagógica da escola, de forma a proporcionar o entendimento do que está sendo disponibilizado, para que estes resultados sirvam como instrumento de problematização sobre a qualidade da educação neste estabelecimento. Pensamos nas nossas particularidades como elemento necessário no processo de entendimento da avaliação. Em nível geral, há um trabalho para o esclarecimento ao corpo docente de que a avaliação em larga escala não é obrigação apenas das disciplinas diretamente envolvidas nos testes, isso fundamental. A interpretação e uso dos resultados e processo da avaliação em larga escala deve ser um projeto da escola, pois todas as disciplinas ou matéria necessitam ou exercitam a leitura, a interpretação e a resolução de problemas. Não é apenas português que vai trabalhar com leitura e interpretação de textos. História, Geografia, Matemática, Ciências etc., vão usar e dependem das competências desenvolvidas em torno da leitura e interpretação. O mesmo se pode dizer da resolução de problemas matemáticos, todos estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Para transformar a avaliação em larga escala em um projeto da escola, há que se considerar a necessidade de formação de docentes e técnicos no assunto. Durante as coletivas, palestras com especialistas e reuniões com explicações e discussões sobre o conjunto da avaliação externa são realizados. Pois não basta informar sobre a avaliação, faz-se necessário formar opiniões e indivíduos capacitados para problematizar o processo e os resultados. Por sua vez, professores e gestores esclarecidos terão condições de trabalhar com os resultados dos testes em favor da qualidade do ensino nesta UE. O processo pode significar a exposição de fragilidades e/ou práticas eficientes não perceptíveis de outra forma.

A análise dos resultados obtidos pela escola, portanto, gera para o conjunto de seus educadores questões fundamentais como “Onde está o problema: nos alunos, no professor, na escola, nas metas de aprendizagem da proposta escolar e/ou nas políticas educacionais adotadas?” Que novas ações precisam ser empreendidas pela equipe escolar pelos professores de cada turma? O que está funcionando e deve ser mantido a fim de garantir o aprendizado dos estudantes.

16.3. Avaliação Institucional da Unidade Escolar

A Avaliação Institucional (do trabalho pedagógico da escola) é uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o Projeto Político-Pedagógico da escola. A escola aplicou a última Avaliação Institucional no decorrer do ano 2022, conforme apresentado do PPP do ano de 2023. Ela acontece em diferentes espaços

e tempos escolares, como no Conselho de Classe, na coordenação pedagógica, e em outros momentos com a presença de toda comunidade escolar. Os participantes dos grupos são avaliados pelos colegas, pelos profissionais de educação do CEF 104 Norte, pelas famílias. Realizava-se, nesta escola, esta avaliação de dois em dois, anos, portanto não foi realizada em 2023, e será feita neste corrente ano de 2024, por isso neste PPP não serão anexados os resultados referentes ao ano de 2022.

16.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa das avaliação para as aprendizagens

- **Reunião de pais, mães e Responsáveis**, este é o momento de culminância de fechamento de bimestre, em que se faz o acolhimento, e o retorno das demandas dos alunos às famílias.

Para estreitar ainda mais a relação da comunidade com a escola, realizamos palestras educativas para os pais, mães e responsáveis. A intenção é que essas palestras sejam ministradas uma vez por bimestre, cujos temas são propostos pelo corpo docente, os pais e os estudantes, a partir de consulta prévia por meio de levantamento de interesses.

O nosso foco é a avaliação para as aprendizagens e a definimos como aquela desenvolvida pelo professor junto aos seus estudantes. É um processo contínuo gerador de ação que busca construir aprendizagens para todos os estudantes. Este não se esgota em períodos fixos, como por exemplo, ao final de um bimestre, ou mesmo ao final da execução de projetos. A avaliação formativa é a avaliação para as aprendizagens, ela inicia, perpassa e finaliza o processo. Há sempre a busca pelo resgate do aluno em alguma atividade não realizada, pelo sistema de recuperação contínua que está sendo realizado ao longo de todo processo.

Nas Diretrizes de Avaliação Educacional (2014), orienta-se para que a escola, entre outros instrumentos, utilize sempre que necessário:

- O **Diário de Classe** é importante instrumento a ser preenchido pelos professores para a organização dos registros de frequência, do desempenho dos estudantes, dos conteúdos, dos procedimentos adotados com vistas a evidenciar as aprendizagens ocorridas. Nele devem constar, além dos dados dos estudantes, o registro do que foi diagnosticado desde o início do período letivo e que serviu de motivador para o uso da avaliação formativa realizada na escola.
- O **Registro Formativo de Avaliação** (RFA modelo) para os anos finais e para o Ensino Médio. Nele devem ser respondidas as questões que norteiam o trabalho pedagógico, quais sejam: o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam, o que foi realizado

para que eles aprendessem e o que ainda pode ser feito para que eles aprendam: nisto consiste o olhar pedagógico. Os registros devem existir para esclarecer, legitimar e comunicar processos, produtos e ou resultados; ignorar o percurso não oferece ferramentas para se ter um bom registro.

Para que as reflexões e discussões ocorridas nesse colegiado não se limitem à oralidade e, conseqüentemente, se percam, é importante o registro escrito. Assim, destaca-se a importância da **ata ou formulário** para registros de Coordenação Pedagógica, de reuniões e do Conselho de Classe com a finalidade de garantir a materialidade de todo o diálogo feito pelo colegiado e de tornar visíveis os encaminhamentos realizados que podem ser retomados em diferentes momentos com vistas ao planejamento do trabalho pedagógico.

- **Análise:** momento ímpar de reflexão sobre os dados contidos nos registros. É a etapa em que o professor e equipes pedagógicas refletem criticamente sobre o que se apresenta nos dados coletados, observando o que foi aprendido pelos estudantes. Nesse momento de análise, busca-se a elaboração de intervenções para (re)orientar as ações de ensino em função das dificuldades de aprendizagem identificadas.
- **Planejamento e execução das intervenções didático-pedagógicas:** caracteriza-se pela tomada de atitudes em relação às dificuldades de aprendizagem levantadas. Etapa para a elaboração do planejamento, considerando o “para quê”, o “o quê” e o “como fazer”, por meio das sequências didáticas e ou projetos de trabalho, reagrupamentos e outros, fechando, assim, o processo das ações planejadas e formativa: diagnóstico, registro, análise e intervenção, para o ano de 2024 após a análise desses resultados. (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar Do 3º Ciclo Para As Aprendizagens de avaliação (p. 37 – 38).

16.5. Conselho de Classe

O **Conselho de Classe** é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar. Regimento escolar Art. 29. Parágrafo único. O Conselho de Classe será composto por:

- I Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na
- II condição de conselheiros natos;
- III Pedagogo – Orientador Educacional;
- IV Representante da carreira Assistência à Educação;
- V Representante das famílias e/ou responsáveis legais;
- VI Representante dos estudantes a partir do 6.º ano do Ensino Fundamental ou do primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas;
- VII Representantes dos serviços de apoio especializado.

Segundo orientações expressas em Diretrizes de Avaliação Educacional (doravante DAE 2014-2016), “O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alertamos para que essa instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir avaliados e ou avaliadores.” (pp.44-46)

Compete ao Conselho de Classe:

- I implementar e avaliar a execução do Projeto Pedagógico - PP na perspectiva da avaliação formativa;
 - II elaborar o seu Plano de Ação Anual;
 - III analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:
 - a) as necessidades individuais;
 - b) as intervenções realizadas;
 - c) os avanços alcançados;
 - d) as estratégias pedagógicas adotadas;
 - e) projetos interventivos;
 - f) os reagrupamentos.
 - IV. identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;
 - I. discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;
 - II. discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;
 - III. deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.
- §1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais.
- § 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.
- § 3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da .
- § 4º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e autoavaliar-se.
- Art. 32. O Conselho de Classe, presidido pelo diretor ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que registrará ata em documento próprio (Regimento Escolar , 2019, p. 25).

O Conselho de Classe é um dos momentos mais importantes na rotina escolar. Com a finalização do bimestre, professores, alunos, coordenadores, SOE, sala de recursos e equipe gestora têm a oportunidade de juntos pensar e avaliar as práticas pedagógicas, os sucessos e fracassos e a quem atribuí-los.

No CEF 104 Norte, desde 2017, a proposta é dividir o Conselho de Classe em três momentos: Pré- Conselho, Conselho de Classe Participativo e Pós-Conselho.

O **Pré-Conselho** tem como objetivo motivar e desenvolver o protagonismo dos estudantes pode ser conduzido pelo professor conselheiro ou pela orientadora educacional (ficha nos anexos). É no Pré- Conselho que os alunos podem questionar, apontar necessidades e desagrados. O condutor dessa fase deve levar os alunos à reflexão de todas as ações durante o bimestre, seus comportamentos e hábitos de estudos.

O **Conselho de Classe Participativo** resume-se em favorecer uma avaliação mais completa de cada aluno. Com a presença do representante da turma, o vice e pais/responsáveis de alunos da turma. Dessa forma favorecemos a integração entre professor, aluno e família. As observações tornam-se mais dinâmicas, coesas e reflexivas. Conscientizamos os alunos presentes sobre a importância do ensino e qual o seu papel neste processo, ressaltando seus direitos e deveres. Conforme o Regimento Escolar da , no Art. 30 prevê: “O Conselho de Classe pode ser participativo, com a presença de todos os estudantes e professores de uma mesma turma, assim como das famílias e/ou dos responsáveis legais” (Regimento Escolar,p. 24).

A prática intensifica o *feedback* e a elaboração coletiva do plano de intervenção tão necessário ao processo educativo.

O **Pós-Conselho** consiste em levar as informações / relatório de cada turma, relativos aos debates durante o Conselho de Classe, à turma e a cada aluno, propondo mudanças necessárias para o próximo bimestre. Com relação às turmas, o professor ou a orientadora Educacional retorna às salas de aula e discute com os alunos as ações que devem ser assumidas por todos, para resolver cada problema levantado pelos alunos e pelos professores. Os casos individuais devem receber orientação com data marcada, com ou sem a presença dos pais, dependendo da ação que deve ser realizada. Assim, garantindo a execução de todas as ações determinadas no Conselho de Classe: se no Conselho ficou definido que tais ou quais pais seriam chamados para uma reunião; que o professor X passará a tomar medidas relativas à disciplina, dever de casa etc. É importante salientar que casos individuais, ações que não serão tomadas para a turma de maneira coletiva, serão divulgadas aos estudantes citados, individualmente. É no Pós-Conselho que informamos e colocamos em prática o que foi proposto.

Todos os procedimentos adotados permitem que a equipe pedagógica procure novos caminhos e estabeleça outras ações, para que todos tenham oportunidade de aprender, garantindo o direito do estudante a um ensino de qualidade e o cumprimento da função social da escola.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1 NÃO SE APLICA A ESTA U.E., pois trata-se da SEAA

O SEAA é composto por:

- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), que promovem reflexões e ações para o desenvolvimento de competências, recursos e habilidades necessárias para aprimoramento das práticas educativas, privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos nos tempos e espaços coletivos;
- Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA), que são organizadas em polos para atendimento pedagógico a estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE), conforme estabelecido na Estratégia de Matrícula.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) não consta na nossa Unidade de Ensino. Como deve constar neste documento, relatamos, de uma forma sucinta, como funcionam as Unidades Escolares da rede pública do Distrito Federal. O Centro de Ensino Fundamental 104 planeja montar essa equipe, no momento aguarda mais profissionais que venham a trabalhar na escola.

17.2 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

Esta escola dispõe de um Serviço de Orientação Educacional (SOE), um espaço de apoio e acompanhamento psicopedagógico dos estudantes, que promove a reflexão de temas atuais e de interesse da comunidade escolar como prevenção ao uso de drogas, violência, sexualidade e incentiva um bom relacionamento interpessoal e busca envolver-se em todas as atividades pedagógicas e comemorativas da escola (estágio, formatura, comemorações). Uma profissional com especialização em psicopedagogia participa desses momentos de avaliação, uma vez que essa profissional, sendo habilitada, juntamente com o professor poderá desenvolver as melhores estratégias para atender as necessidades do educando.

Segundo a OP da Orientação Educacional, a Orientação Educacional tem seu papel na garantia dos direitos dos estudantes, acolhendo-os e encaminhando-os, sempre que necessário, aos serviços de saúde, justiça, segurança, assistência social etc. A atuação da OE está fundamentada na legislação vigente em âmbito local e nacional, garantindo ações, desempenho, reconhecimento e respaldo frente à sociedade.

O trabalho pedagógico da Orientação Educacional, no contexto da escola pública e em conformidade com o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014), deve ser desempenhado sob a perspectiva histórico-cultural da aprendizagem e desenvolvimento humano.

Se antes o “aluno-problema” era o foco do trabalho da Orientação Educacional, com as atuais demandas da realidade escolar, sua atenção se desloca para todo o ambiente educativo e social (GRINSPUN, 2005). Isso nos desafia ainda à busca constante pela resignificação e pelo fortalecimento da identidade da Orientação Educacional no contexto da escola pública, por meio da pesquisa, do estudo, da troca de experiências, de novas possibilidades de intervenções pedagógicas junto aos nossos pares e ao coletivo da escola. Desafia-nos, portanto, a buscar conhecer a fundo a realidade para transformá-la, para que ela se torne justa e humana (IBID, 2006).

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizados, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da Instituição Escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante.

Assim, é possível perceber o compromisso desses educadores com a defesa da escola pública de qualidade, em parceria com os movimentos sociais envolvidos no processo, por meio de um constante diálogo entre teoria e prática, tendo em vista contribuir com melhorias no cenário educacional. (OP Orientação Educacional, pag.15)

Orientação Educacional voltada para o nível de Ensino Fundamental – Anos Finais atua de forma bastante ampla e diversificada e tem como algumas das suas principais ações:

- Participar da elaboração e execução do Projeto Pedagógico e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional.
- Fazer a escuta ativa, não só dos estudantes, mas de todo o corpo escolar.
- Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação.
- Ampliar o conhecimento em áreas preventivas, como sexualidade e drogas, dentre outros.
- Contribuir para a construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidária, por meio da educação para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos e projetos correlatos.
- Assessorar os processos ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola.
- Desenvolver projetos que estimulem o entendimento e a participação política dos estudantes, o protagonismo juvenil, a consciência democrática e a vivência cidadã (criação do Grêmio Estudantil, eleição e acompanhamento do (s) representante (s) de turma (s) e Conselho de Classe Participativo).

- Promover e participar do processo de transição entre as etapas e modalidades.
- Participar ativamente das reuniões coletivas e dos conselhos de classe, sensibilizando e auxiliando o funcionamento do Conselho de Classe Participativo.
- Contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam do processo educativo em parceria.
- Fazer parcerias e articulações com setores governamentais e/ou não governamentais de forma a atuar junto à Rede Social de sua localidade, visando a um atendimento mais completo das necessidades pedagógicas, físicas e sociais das crianças e dos adolescentes.
- Colaborar no processo de ressignificação do papel da escola na trajetória de vida dos estudantes em defasagem idade ano.

Esta escola dispõe de um Serviço de Orientação Educacional (SOE), um espaço de apoio e acompanhamento psicopedagógico dos estudantes, que promove a reflexão de temas atuais e de interesse da comunidade escolar, como prevenção ao uso de drogas, violência, sexualidade e incentiva um bom relacionamento interpessoal e busca envolver-se em todas as atividades pedagógicas e comemorativas da escola (estágio, formatura, comemorações). Uma profissional com especialização em psicopedagoga, participa desses momentos de avaliação, uma vez que essa profissional, sendo habilitada, juntamente com o professor poderá desenvolver as melhores estratégias para atender as necessidades do educando.

PEDAGOGO - ORIENTADORA EDUCACIONAL

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo de 2024:

17.2 Atendimento Educacional Especializado (AEE)- Sala de Recursos

A educação inclusiva é uma prática inovadora que acompanha um movimento de inclusão mundial, com suas conclusões registradas na Declaração de Salamanca e também a especificação da ação na área das necessidades educativas especiais a nível nacional. Diante disso, buscou-se uma nova política e organização, fatores escolares, treinamento e capacitação do pessoal docente, serviços externos de apoio, áreas prioritárias, perspectivas comunitárias, recursos necessários e as diretrizes de ação a nível regional e internacional (BRASIL, Política Nacional de Educação Especial, 1994, p. 15).

Nas unidades escolares que oferecem as etapas/modalidades da Educação Básica, os (as) estudantes serão atendidos(as) em seis tipos de turmas:

CLASSE COMUM INCLUSIVA: Constituída por estudantes de classe comum e estudantes com Deficiências (DI, DF, DMU, DV, SC, DA que não aceitam/não optam por LIBRAS), TGD/TEA, AH/SD, TFE, conforme modulação para cada etapa de ensino e para a modalidade da EJA.

INTEGRAÇÃO INVERSA: Classe constituída por estudantes com DI, DF, DV, DMU ou TGD/TEA. O(A) estudante poderá permanecer em turma de Integração Inversa pelo período em que dela necessitar, a partir da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, exceto os estudantes com TGD/TEA, cujo período poderá ser prolongado até o 7º Ano do Ensino Fundamental, de acordo com Estudo de Caso/Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional/Adequação Curricular, visto não se tratar de necessidade transitória.

- a) A oferta de AEE será garantida aos(às) estudantes com Deficiência e/ou TGD/TEA ou AH/SD inseridos no i-Educar Módulo Escola e, excepcionalmente, nos casos previstos pela , no SGE.
- b) Aos estudantes com deficiência ou TGD/TEA incluídos em UE da Rede Pública de Ensino, serão oferecidas atividades de AEE em SR e/ou no CEE, no contraturno. Aos estudantes com AH/SD, serão oferecidas atividades de AEE em SR, no contraturno.
- c) O AEE para os(as) estudantes nas UE que ofertam EJA poderá acontecer no mesmo turno de Estratégia de Matrícula, desde que o estudante seja contemplado com adequação curricular de temporalidade.

- d) Os(As) estudantes com deficiência, TGD/TEA ou AH/SD incluídos nas UE que ofertam Educação em Tempo Integral, devem beneficiar-se das atividades da Educação em Tempo Integral e do AEE, devendo para tanto cumprir um cronograma específico elaborado pela equipe pedagógica da UE e profissional(is) do AEE.

O Princípio da Educação Integral **Trabalho em rede** se MATERIALIZA no CEF 104 Norte, de forma a realizar o trabalho em conjunto com as equipes de apoio a aprendizagem, de forma a promover estratégias pedagógicas e de atendimento em parceria com a rede de apoio do Plano Piloto, com a Secretaria de Saúde do DF; as universidades particulares; TJDFT; MPDFT.

Nesta UE, são atendidos estudantes com Deficiência e/ou TGD/TEA ou AH/SD inseridos no i-Educar Módulo Escola no contraturno.

Quadro 22 A - Estratégias e ações para o atendimento ANEE em sala de recursos para 2024

Estudantes atendidos neste momento:				
Turmas	Número alunos	Diagnóstico	Turno	Observação
6 ° A	2	TDAH TGD/S. Asperger	Matutino	
6°B	2	DI/TDAH TDAH	Matutino	
6°C	1	DI/ TDAH	Matutino	
6°D	2	TGD/AUT TGD/AUT	Matutino	
7°A	5	DPAC TGD/TDI TDAH TGD/AUT DI/TDAH	Matutino	
7°B	5	TGD/AUT/S.DOW TDAH/TFE/TPAC/DISLEX TDAH DPAC(C) TDAH/TGD/TEA	Matutino	Em processo de alfabetização com solicitação para

				temporalidade.
7°C	6	DI/ TDAH TDAH TDAH DI/TDAH DPAC TGD/AUT/S.DOW	Matutino	Em processo de alfabetização e um com solicitação de temporalidade
7°D	7	OUTROS/TDAH DMU DI DI TDAH TDAH S.DOW/DI	Matutino	
8°A	3	TGD/AUT TDAH DISLEXIA/TDAH	Vespertino	
8°B	4	TDAH TDAH DPAC DISLALIA	Vespertino	
8°C	2	TDAH DPA (C)	Vespertino	
8°D	6	TDAH DF/BNE DPAC TDAH TDAH TDAH	Vespertino	
9°A	3	DI DA/SEVERA TGD/AUT/TDAH	Vespertino	
9°B	2	TGD/AUT TGD/TEA	Vespertino	

9ºC	3	TDAH/OUTROS TDAH/DISLEXIA DISLEXO/TDAH	Vespertino	
9ºD	3	AH/ SD DPAC BAIXA VISÃO	Vespertino	
Total de alunos atendidos	56	-	-	

Atendimento Educacional Especializado (AEE) - Sala de Recursos

Caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, complementar, no caso de estudantes com deficiência e transtorno global do desenvolvimento- TGD. É o atendimento educacional realizado em classes comuns inclusivas em todas as etapas e modalidades da educação básica.

No CEF 104 Norte, realizam-se atendimentos nos turnos matutino e vespertino, com número de atendimentos de 1 a 2 por estudante, individuais e/ou em grupos. Caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, complementar, no caso de estudantes com deficiência e transtorno global do desenvolvimento- TGD. É o atendimento educacional realizado em classes comuns inclusivas em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Objetivo Geral: Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.
Público-alvo: estudantes com deficiências físicas, motoras, intelectuais e TEA (Transtorno do Espectro Autista).

17.2 Atuação dos profissionais de Apoio Escolar

Monitores

De acordo com a PORTARIA CONJUNTA n.º 28, de 16 de setembro de 2016, no anexo III, a atribuição geral do(a) monitor(a) em gestão educacional é: Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

As Atribuições Específicas são: receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e ao registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso; participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorreia, colocação de peças de vestuário e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes; verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios; acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete; conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas

atividades do contexto escolar e extraclasse; transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido; atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e a orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e na apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e de nível de complexidade e responsabilidade.

As Habilidades e atitudes pessoais são: administrar conflitos; comunicar, decidir; contornar situações adversas; criar; discernir; ser empático; ter iniciativa; observar; organizar; saber ouvir; ter senso crítico; trabalhar em equipe. Observações: A única atribuição não desempenhada pela Monitora neste momento é a troca de fraldas, pois não há alunos (as) matriculados (as) que necessitem desse serviço.

Educadores Sociais Voluntários

A finalidade dos Educadores Sociais Voluntários - ESVs é oferecer suporte nas turmas em que há estudantes com Deficiência e Transtorno do Espectro Autista/TEA, auxiliando-os no exercício de suas atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Das Atribuições segundo o Capítulo II: Art. 6º, O ESV selecionado para oferecer suporte as turmas no atendimento aos estudantes com Deficiência e/ou Transtorno Espectro do Autismo (TEA) desempenhará suas atribuições, sob orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da unidade escolar, conforme previsto no Art. 16º, § 11 da presente portaria, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso (quando houver), quais sejam:

-Auxiliar os estudantes com Deficiência e/ou Transtorno Espectro do Autismo/TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem: a -

refeições; b - uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas; c - locomoção nas atividades realizadas na unidade escolar e atividades extraclasse; d - para se vestirem e se calçarem; e atividades recreativas no parque e no pátio escolar; f - atividades relacionadas às aulas de Educação Física dentro e fora da unidade escolar.

- Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da sialorreia (baba) e de postura do estudante, como ajudá-lo no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque.

- Acompanhar e auxiliar o estudante cadeirante, que faz uso de órtese e prótese, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar.

- Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades, na organização dos materiais escolares.

- Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas ao estudante, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários.

- Acompanhar e auxiliar o estudante durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção à participação e à interação.

- Apoiar o estudante que apresente episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação do professor.

- Favorecer a comunicação e a interação social do estudante com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

Observações: Conforme regido pela Portaria n.º 50, de 04 de março de 2022 Institui o Programa Educador Social Voluntário (ESV), no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 105, parágrafo único, incisos I e III, da Lei Orgânica do Distrito Federal, e o artigo 182, incisos I, II, V, VII e VIII do Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, aprovado pelo Decreto n.º 38.631, de 20 de novembro de 2017, alterado pelo Decreto n.º 39.401, de 26 de outubro de 2018 e, pelo Decreto n.º 39.773, de 12 de Abril de 2019, e considerando a Lei n.º 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, recepcionada pela Lei Distrital n.º 2.304, de 21 de janeiro de 1999, a Lei n.º 3.506, de 20 de dezembro de 2004, Decreto n.º 37.010, de 23 de dezembro de 2015, alterado pelo Decreto n.º 38.056, de 14 de março de 2017, e o Decreto n.º 39.734, de 26 de março de 2019, que adota, no âmbito da rede pública de ensino, o Programa de Voluntariado do Distrito Federal - Voluntariado em Ação, resolve: Art. 1º Instituir o Programa Educador Social Voluntário, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a partir de 14 de fevereiro de 2022 até 16 de dezembro de 2022. Art. 2º A atuação do Educador Social Voluntário (ESV) é considerada de natureza voluntária, na forma da Lei n.º 9.608/1998, da Lei Distrital n.º 2.304, de 21 de janeiro de 1999, da Lei n.º 3.506, de 20 de dezembro de 2004, e do Decreto n.º 37.010, de 23 de dezembro de 2015, não gerando vínculo

empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim. Art. 3º É obrigatória a celebração de Termo de Adesão e Compromisso de Voluntariado, entre a Coordenação Regional de Ensino (CRE) e o Educador Social Voluntário, devendo constar o objeto e as condições de suas atribuições na unidade escolar. As escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal receberam mais de 400 educadores sociais voluntários (ESVs), no ano de 2022. Até o momento fomos contemplados com o envio de 6 profissionais para nossa escola, considerando que o número de alunos com necessidades especiais este ano é alto, conforme dados nas tabelas 21 e 21 A.

O acompanhamento dos ESVs na UE é conforme a PORTARIA Nº 28, de 12 de janeiro de 2024/ Distrito Federal.

17.1. Salas de Apoio

Ocorre a articulação por meio de encaminhamentos realizados pela profissional da Orientação Educacional, indicados pelos professores e avaliados pelos profissionais da EEAA com Polo de atendimento no CEF 07.

17.2. Sala de Leitura:

No CEF 104 Norte, a Sala de leitura é um espaço pedagógico, constituinte de acervo bibliográfico de forma a atender à demanda do corpo Discente e Docente.

É um espaço de promoção de práticas de leitura, estímulo do manuseio do livro. Aproveita-se o espaço para projetos de leitura e pesquisas organizados por docentes e profissionais da educação, de forma a atender aos estudantes.

Atende aos alunos em horários de funcionamento no presencial, realizando empréstimos de livros paradidáticos, oferecendo espaço e incentivo à leitura para nossos estudantes e profissionais de educação.

Plano de ação específico da Sala De Leitura



A biblioteca escolar deve ser um espaço privilegiado dentro das unidades escolares a fim de se firmar como um ambiente propício à difusão de informações, apoio ao trabalho de pesquisa, formação de leitores e desenvolvimento do Currículo da Educação Básica. Para a realização desse trabalho, a Secretaria de Educação conta com profissionais das carreiras magistério e assistência à educação, readaptados, formados em diferentes áreas, as quais, em geral, não abordam temas e conhecimentos voltados para atuação nesse espaço. Ou seja, organizar e dinamizar a biblioteca escolar são ações que impõem conhecimentos técnicos específicos, voltados para o processamento técnico do acervo, disposição e circulação adequados no espaço escolar, o que permitirá ao estudante ampliar seus conhecimentos e sedimentar outros.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal acredita que ter a biblioteca escolar organizada de forma que as informações estejam disponíveis e adequadas às crianças, aos adolescentes e às suas circunstâncias, pode levá-las a ficarem mais interessadas pela ampliação do conhecimento (MILANESI, 2002 p. 60).

No CEF 104 Norte, a Sala de leitura é um espaço pedagógico, integrante de acervo bibliográfico de forma a atender à demanda do corpo Discente e Docente.

É um espaço de promoção de práticas de leitura. Estímulo do manuseio do livro, aproveita-se o espaço para projetos de leitura e pesquisas organizados por docentes e profissionais da educação, de forma a atender aos estudantes.

Atende aos alunos em horários de funcionamento nos dois turnos, realizando empréstimos de livros paradidáticos, oferecendo espaço e incentivo à leitura para nossos estudantes e profissionais de educação.

Esta UE segue as orientações da Portaria nº 380, de 23 de novembro de 2018 / Distrito Federal.

17.3. Conselho Escolar

O Centro de Ensino Fundamental 104 Norte de Brasília entende que, para haver Gestão Democrática na escola, é fundamental a existência de espaços propícios para que novas relações sociais entre os diversos segmentos escolares possam acontecer.

Segundo a Lei n.º 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, art. 24, o Conselho Escolar “é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa

e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF” (BRASIL, 2012).

A política de fortalecimento dos conselhos escolares apresenta-se em registro oficiais, decretos, leis e na atuação comprometida de muitos técnicos da educação em diferentes instâncias e níveis da gestão da educação, como também, no sonho de muitos profissionais que vislumbram os conselhos escolares como um espaço de efetiva participação e melhoria na qualidade da educação

O Conselho Escolar representa a comunidade escolar e local, atuando em conjunto e definindo caminhos para tomar as deliberações que são de sua responsabilidade.

Plano de ação específico do Conselho Escolar



Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares, a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas.

17.4. Plano de ação específico para servidores readaptados:

A readaptação é uma investidura em outra função compatível que o servidor pode desempenhar, em virtude de uma doença que o impede de atuar em atividade para a qual foi concursado, verificada em inspeção médica oficial”. Na nossa escola, as professoras readaptadas têm função de apoio pedagógico e/ou dão apoio na Sala de Leitura.

A partir da publicação da Portaria Nº 12, de 13 de janeiro DE 2017, que dispõe sobre os critérios para lotação, exercício, modulação, atuação e Procedimento de Distribuição de Carga Horária/Atividade dos servidores da Carreira

Magistério Público do Distrito Federal, readaptados, em exercício nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nas unidades parceiras, essa portaria norteou a elaboração de um plano específico que atenda a esses profissionais readaptados bem como o bom andamento das questões pedagógicas da escola. Encarar de maneira respeitosa e altruísta a readaptação funcional é valorizar esses profissionais como seres humanos concretos, que tiveram a sua saúde afetada e que necessitam da compreensão dos demais para romper com a situação de exclusão e estigma na qual enfrentam constantemente. Atualmente na Unidade Escolar CEF 104 Norte.

17.5. Coordenação Pedagógica

As ações da Coordenação Pedagógica baseiam-se na descrição do Regimento interno da : SEÇÃO I Da Coordenação Pedagógica art. 119:

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da em vigor. § 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica. Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

I. elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; II. participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PP da unidade escolar; III. orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; IV. articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; V. divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela ; VI. estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da , por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; 50 VII. divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; VIII. colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar. Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central (p. 49).

A organização pedagógica desta instituição de ensino é baseada na

modalidade de ensino de Anos Finais e realiza atendimento a alunos de sexto, sétimo, oitavo e nono anos, do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino, modalidade regular. O número de alunos, no início de 2024, é de 345 (trezentos e quarenta e cinco) alunos de acordo com a seguinte distribuição:

No matutino: 181 (cento e oitenta e um) estudantes de sexto e sétimo ano, distribuídos em turma: 6º A, 21 estudantes; 6º B, 21 estudantes; 6º C, 16 estudantes; 6º D, 21 estudantes; 7º A, 30 estudantes; 7º B, 28 estudantes; 7º C, 27 estudantes; 7º D, 17 estudantes. No vespertino: 152 (cento e cinquenta e dois) estudantes do oitavo e nono anos, assim distribuídos em turma: 8º A, 11 alunos; 8º B, 15 alunos; 8º C, 15 alunos; 8º D, 19 alunos; 9º A, 23 estudantes; 9º B, 25 estudantes; 9º C, 25 estudantes; 9º D, 19 estudantes. Em 2024, o número de alunos matriculados nos dois turnos foi de 333 alunos.

Em relação à carga horária dos professores, estes atuam 40h ou 20h, conforme contrato de trabalho.

Partindo-se do princípio de que a escola é um direito de todos, em todas as suas dimensões de acesso, permanência, qualidade social, em alguns casos, faz-se necessária uma dinamicidade curricular que permite ajustar o currículo, bem como o fazer pedagógico às necessidades dos estudantes.

Plano de Ação da Coordenação pedagógica:

Coordenação Pedagógica

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias Envolvidas Nas Ações	Público	Cronograma	Avaliação Das Ações
<p>*Promover formação contínua e subsidiar o corpo docente na elaboração e implementação do planejamento de conteúdos anual.</p> <p>*Propor estudos sobre estratégias de</p>	<p>*Dar suporte ao professor durante as coordenações</p> <p>*Planejar momentos de formação sobre alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas; com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da</p>	<p>*Equipe Gestora</p> <p>*Docentes</p> <p>* SOE</p> <p>*EEAA</p> <p>*SR</p> <p>*Parceiros Palestrantes.</p>	<p>*Corpo Docente</p>	<p>*No decorrer do semestre o trabalho será realizado durante as coordenações</p>	<p>*Feedback dos envolvidos, por meio da apresentação das atividades propostas/ realizadas.</p> <p>*Acompanhar e avaliar as atividades pedagógicas e didáticas.</p>

ensino e sua aplicabilidade prática, considerando a natureza e as modalidades.	realidade.				
* Estimular o uso de recursos tecnológicos disponíveis na escola *Propor atingir as demandas inerentes aos professores.	* Oferecer ao professor ferramentas necessária para desenvolver seu trabalho	*Equipe Gestora *Parceiros *CRE.	*Corpo Docente	*No decorrer do ano letivo.	*Feedback dos envolvidos, Analisar os registros realizados pelos professores nos diários de classe e outros.
*Propor atingir as demandas inerentes aos alunos.	* Oferecer meios de atendimento às famílias pelo WhatsAppe atendimento pelo e na escola.	*Famílias *Palestrantes * Musicistas *Capoeiristas.	*Corpo Docente *Comunidade escolar.	*No decorrer do ano letivo.	*Avaliação Institucional.

17.6. Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- Falta de motivação e envolvimento nos estudos por parte dos estudantes.
- Falta de pré-requisito em um número considerável de estudantes.
- Falta de respeito e gentileza nas relações interpessoais no interior da escola.
- Falta de preocupação com o cumprimento dos horários; excesso de atrasos.
- Insistência por parte dos (as) estudantes em não usar o uniforme da escola.

METAS

- Aumentar o engajamento dos (as) alunos (as) em atividades curriculares e extracurriculares.

- Recuperar gradativamente os (as) estudantes com falta de pré-requisito, no que se refere às habilidades, competências e ao domínio de conteúdos necessários ao bom desempenho escolar na etapa em que se encontram.
- Diminuir o número de ocorrências de não uso de uniforme por parte dos (as) estudantes.
- Diminuir o número de atrasos na entrada dos turnos.

AÇÕES

- Estudar o comportamento dos estudantes dentro e fora da sala de aula, a fim de compreender seus gostos e anseios. Desenvolver atividades complementares conforme os interesses dos alunos.
- Desenvolver um trabalho de reforço escolar com estudantes com problemas de pré-requisito.
- Fazer reagrupamentos interclasse com o objetivo de sanar os *déficits* de aprendizagem.
- Realizar trabalhos pedagógicos com os (as) estudantes de conscientização e sensibilização em relação à importância de se relacionar de modo gentil com o outro.
- Elaborar uma estratégia de fazer com que os (as) estudantes se identifiquem e tenham orgulho de ser da escola.
- Esclarecer e sensibilizar, através de ações do SOE, acerca da importância do cumprimento de regras para o bom andamento da escola e os prejuízos pedagógicos que isso acarreta (atrasos, faltas e outros).

Esta UE, em relação às atribuições, segue as orientações da Portaria nº 1273, de 13 de dezembro de 2023.

17.7. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação:

O CEF 104 Norte, por meio de sua equipe pedagógica e gestão, percebe a importância da formação continuada dos profissionais da educação, assim busca motivar e promovê-la junto a UE, valorizando e fortalecendo o profissional, por meio de palestras, atividades diversas de parceiros e por parte de profissionais da Unidade Escolar UE, que cooperam com o grupo.

A formação continuada dos docentes ocorre ao longo de toda a vida profissional e não deve ser encarada como um complemento para suprir lacunas e fragilidades teórico-metodológicas, mas como um repensar

permanente da prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar à luz dos estudos e pesquisas (Diretrizes pedagógicas para organização Escolar Do 3º Ciclo Para as Aprendizagens, p. 26).

O Centro de Ensino Fundamental (CEF 104 Norte) promove a comemoração de datas de aniversários do corpo profissional por meio de reuniões mensais no momento do intervalo, em que se comemora os aniversariantes do mês. Também disponibiliza mensagens motivacionais, recados e/ou bilhetes semanais, no WhatsApp do grupo da escola. Oferece suporte e apoio aos professores com maiores dificuldades, por meio de atendimento individual. Organiza, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Ademais, fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no Ensino Fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

A formação continuada é um dos elementos fundantes da organização escolar em ciclos. No DF a formação continuada dos profissionais da educação deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A perspectiva assumida é do desenvolvimento profissional docente que contempla, além da formação, a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho num continuum que possibilita a revisão das trajetórias docentes de forma crítico-reflexiva (Diretrizes pedagógicas para organização Escolar Do 3º Ciclo Para as Aprendizagens, p. 26).

Concretamente propor uma formação específica, apresentando a necessidade de breve verificação formal de qual concepção educacional cada docente aborda em sua *práxis* pedagógica cotidiana e o porquê desta prática. Observamos a existência de múltiplas formas de encaminhamento do trabalho pedagógico docente, portanto, de diferentes ângulos ante as concepções de homem, a visão de mundo, de sociedade, de educação de cada um.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Para reduzir a evasão, as instituições de ensino devem se comprometer a buscar medidas que contribuam com intervenções e estratégias que minimizem o processo de retenção e abandono escolar.

No CEF 104 Norte, abordamos as seguintes medidas de intervenção e estratégias que visam minimizar os índices de evasão e retenção escolar:

- a. Compreender a contenção da evasão escolar como uma política institucional necessária à melhoria da qualidade educativa.
- b. Monitorar os índices por realização de mapeamento das causas e dos motivos que levaram os alunos a se evadirem e propor ações de redução da taxa de evasão;
- c. Incentivar a equipe pedagógica, a comunidade escolar quanto ao desenvolvimento de propostas educacionais inclusivas.
- d. Promover e manter ações potencializadoras do protagonismo juvenil para que os estudantes sejam ouvidos como participantes da organização da UE.
- e. Controlar, acompanhar e conter a evasão estudantil e;
- f. Sugerir intervenções que possam atenuar essas situações ou até resolvê-las.

Permanência e êxito escolar dos estudantes

Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes					
Objetivos	Metas	Ações	Avaliação	Responsável	Cronograma
*Reduzir a evasão escolar.	<p>*Propor ações para reduzir a 3% ao ano os índices de evasão escolar.</p> <p>*Dar continuidade aos projetos desenvolvidos na escola;</p> <p>*Melhorar a qualidade das aulas com uso de recursos tecnológicos e didáticos; e promover a contextualização dos conteúdos</p> <p>*Aumentar, ao final de cada bloco do 3º ciclo, em 5% ao ano os índices de aprovação de 7ª e 9ª ano do Ensino Fundamental.</p>	<p>*Providenciar KIT Recreação e material adequado para uso no recreio e nas aulas de Educação Física;</p> <p>*Realizar atividades lúdicas, esportivas e culturais nos recreios.</p> <p>*Manter comunicação rápida e eficiente entre a coordenação/pais/mães/responsáveis de alunos faltosos e Conselho Tutelar, caso a intervenção seja necessária.</p> <p>*Melhorar a oferta da Educação, elevar a qualidade de ensino para elevar os índices de aprovação.</p>	<p>*Análise de resultados</p> <p>*Atividades desenvolvidas durante cada bimestre.</p> <p>*Análise diagnóstica.</p>	<p>*Equipe gestora</p> <p>* Equipe pedagógica</p> <p>*Professores SOE</p> <p>*EEAA</p> <p>Comunidade escolar.</p>	*Durante o ano letivo.

18.2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição de aprendizagens surge como uma resposta aos impactos causados pela pandemia da Covid-19. Ela é composta por uma série de ações e atividades que, juntas, tem como objetivo impulsionar o processo de ensino e aprendizagem considerando estudantes em diferentes níveis de aprendizagem. Nos anexos encontramos uma proposta de um plano de recuperação dos alunos elaborado pelo CEF 104 Norte.

18.3 Desenvolvimento da Cultura da Paz

Vide projeto Valor Humano na página 103.

Esta UE segue as orientações do caderno de convivência escolar e cultura de paz (link em anexo).

18.4. Qualificação da Transição Escolar:

A transição para a escola representa uma etapa essencial no percurso de um estudante. O intuito é focar nas competências e habilidades que contribuem para a preparação para a nova escola, que é de Ensino Médio. Neste processo, é fundamental entender o papel dos pais e as melhores práticas para favorecer uma transição adequada e o sucesso escolar dos estudantes. Muitos deles conseguem fazer essa *transição* com sucesso, interagindo corretamente com os professores e os novos contextos sociais, outros não realizam a transição tão facilmente, muito mais pela falta de maturidade, o que gera maior dependência em relação aos adultos da escola, o que no Ensino Médio já não é tão comum. Assim, solicitamos uma visita do gestor ou coordenador da escola sequencial, que no caso é o CEAN, para uma conversa com os estudantes, a fim de prepará-los para a nova escola, e a nova etapa de ensino, que tem mais professores, mais disciplinas e maior carga horária. Esta UE segue as orientações do caderno de transição escolar (link nas Referências Bibliográficas).

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Esse documento é uma ferramenta de gestão que descreve como a instituição educacional irá apresentar as propostas de trabalho conforme as demandas surgidas e direcionar as ações, traçar metas, visando a efetivação possível de seus propósitos e suas intencionalidades: adequar à realidade do CEF 104 Norte, fundamentar-se na legislação vigente do sistema educacional brasileiro, dar ênfase no Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal e no acompanhamento da leitura atenta do coletivo escolar dos momentos de avaliação: reflexões sobre as sugestões e críticas, geradas nas reuniões coletivas de coordenação, reuniões de pais, e principalmente na avaliação institucional. As atividades precisam de planejamento estratégico, pois há de se mensurar os resultados aproximados alçados ou obtidos. Isso se faz por meio do acompanhamento de metas e indicadores do planejamento estratégico. Avaliando para saber se está próximo de concluir. Portanto, são atividades diversificadas, coordenadas de forma a realizar o acompanhamento de implementação da PP, com objetivo de gerar resultados positivos futuros.

A reflexão e o diálogo diário permitem que se possa refletir sobre os caminhos seguidos e adotar novas ações com o intuito de progressivamente acertar a sintonia da atuação política, aquela garantidora de maior segurança nos momentos de enfrentamento e proposição às quais a prática e o incentivo da autogestão devem, de maneira inevitável, caminhar.

Desse modo, a construção da PP será baseada nos objetivos específicos e integrados, de forma mensurável entre si, nas dimensões propostas: gestão pedagógica, gestão de resultados, educacionais, gestão participativa, gestão de pessoas, gestão financeira e gestão administrativa.

19.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

Na dimensão da gestão pedagógica, a U.E. identifica que há desafios cotidianos no ambiente educacional, o fazer e o registro organizado da própria ação a ser desenvolvida pela escola. Adaptar-se aos desafios: coletivos e individuais.

Analisando os seguintes aspectos: por que permanecer, como se relacionam, quais suas consequências e como agir para o processo de ensino-aprendizagem dentro da perspectiva do Currículo em Movimento. A gestão pedagógica passa por recursos humanos, de espaços e ações que nos levem ao resultado esperado.

19.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Na **dimensão da gestão de resultados educacionais**, há avaliação dos resultados obtidos pela escola em sua função de propiciar a formação integral de seus alunos e assegurar o acesso, a permanência e o sucesso escolar da sua aprendizagem. Considera-se a qualidade do ambiente escolar e a adoção de mecanismos de monitoramento e avaliação desses resultados, com o objetivo de melhoras. Para se atingir a eficiência educacional e resultados de sucesso na aprendizagem, é preciso implementar o processo de gestão, do princípio ao fim: diagnóstico educacional das redes de ensino, definição de indicadores do sucesso e metas, elaboração de estratégias, monitoramento e avaliação como rotina, além de planejar uma articulação entre as diversas iniciativas. É crucial ter conhecimento dos conteúdos e práticas dos quatro âmbitos da gestão educacional: aprendizagem, ensino, rotina escolar e política educacional, que podem acelerar e ampliar as oportunidades para que todos os estudantes aprendam e se desenvolvam plenamente.

A escola, além de prover os conteúdos acadêmicos, também é responsável pelo desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Para garantir essa formação integral de crianças e jovens, é essencial cuidar também do bem-estar de todos na comunidade escolar, promovendo um trabalho cotidiano de oportunidades de desenvolvimento de autoestima, autoconfiança e autonomia.

Criar um clima acolhedor, em que todos se pautem por dinâmicas colaborativas de trocas de experiências e respeito mútuo, passa por compreender e apoiar o bom andamento das relações dentro de cada unidade escolar. Todos os envolvidos, em especial os gestores escolares, podem contribuir com práticas e ações concretas que aumentem a motivação e o engajamento de educadores e estudantes com cada projeto da escola.

19.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

Em um sentido amplo, podemos dizer que gestão participativa são processos de diálogo que procuram incluir todos os setores e grupos que estão envolvidos em uma questão, seja para compartilhar conhecimentos sobre um tema, seja para a identificação coletiva de desafios, seja para planejar ações e tomar decisões coletivamente.

19.4 GESTÃO DE PESSOAS

Gestão de pessoas é um conjunto de técnicas de RH que tem como objetivo o desenvolvimento do capital humano nas organizações, ou seja, a gestão de pessoas é um processo que visa melhorar o desempenho dos colaboradores e da instituição.

19.5 GESTÃO FINANCEIRA

Na **gestão administrativo-financeira**, os processos administrativos tratam do desenvolvimento das condições para a concretização da proposta educativa da escola, envolvendo a gestão financeira e do patrimônio da escola, a manutenção e a conservação do espaço físico e administração pessoal (docentes e funcionários) da escola. Neste plano relatamos as ações, as melhorias e as áreas em que faremos intervenções com os recursos recebidos, tanto da área federal como na distrital, para a adequação das estruturas físicas e pedagógicas necessárias. Abaixo, detalhamos nosso plano de aplicação de recursos financeiros com verbas do PDAF e PDDE.

19.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

A **Gestão administrativa**: esse documento foi formulado abordando principalmente os pressupostos acima, além de metodologias construídas ao longo da experiência do corpo docente, que se modifica cotidianamente, frente aos desafios enfrentados nos contextos educacionais.

Desse modo, essa prioridade restringiu o investimento em outras frentes de caráter mais secundário, tal como a continuidade executiva do plano de ação do PP, principalmente diante do novo contexto para toda a comunidade escolar e sociedade brasileira.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Fazer uma autoavaliação do trabalho dos diversos setores da unidade escolar, assim como das ações previstas na Proposta Pedagógica, para corrigir e aperfeiçoar seu desempenho sem perder de vista a finalidade primeira e última da gestão da escola, que é a aprendizagem dos alunos. Portanto, é importante a divisão de responsabilidades entre os profissionais que integram o grupo da escola. A avaliação institucional é um processo sistemático de busca de subsídios para a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade da instituição escolar, em especial da aprendizagem e da formação global do aluno. Ela prioriza a identificação das dificuldades e dos sucessos para, a partir daí, formular ações com o objetivo de transformação e aperfeiçoamento da escola e do sistema educacional.

Desta forma será uma ferramenta de melhoria e democratização da educação, com impacto positivo no processo de transformação social.

A avaliação da proposta pedagógica se mescla e ocorre em consonância com a avaliação institucional, essas **avaliações coletivas** serão feitas na seguinte **periodicidade**: ao final de cada semestre letivo, usando como **instrumentos** formulários próprios para cada setor/segmento e, ao final, uma avaliação geral da instituição. Sendo:

20.1. Avaliação Coletiva:

A avaliação é feita por todos integrantes da escola, que fazem a avaliação dos vários componentes e das diversas dimensões do trabalho escolar. Por exemplo: os professores são avaliados pelos alunos. A direção, a coordenação e outros profissionais são avaliados pelos alunos. A infra-estrutura disponível é sempre analisada como fator que facilita ou dificulta o desenvolvimento das atividades; o currículo é objeto de apreciação, particularmente pelo corpo docente; as relações de trabalho e de poder são analisadas quanto ao seu potencial de promoverem ou não um clima favorável no contexto escolar.

20.2. Periodicidade

Esta avaliação é feita ao final de cada semestre letivo, juntamente com a avaliação institucional.

20.3. Procedimentos/ Instrumentos:

A implementação do **Projeto Político-Pedagógico (PPP)** envolve diversos procedimentos e instrumentos para promover a participação da comunidade escolar. Alguns desses procedimentos são:

- **Questionário para responsáveis:** Disponibilizar um questionário online para os pais permite coletar feedback sobre a UE, suas práticas e necessidades. Isso ajuda a adaptar o PPP às demandas da comunidade escolar.
- **Semana Pedagógica:** Durante essa semana, os educadores se reúnem para discutir e planejar ações específicas relacionadas ao PPP. É uma oportunidade para alinhar estratégias e metas.
- **Avaliações Institucionais com Professores e Equipe Gestora:** Realizar reuniões regulares com professores e a equipe gestora a fim de avaliar e discutir o andamento do PPP, os seus resultados e fazer ajustes necessários.
- **Avaliação Contínua:** Monitorar constantemente a implementação do PPP, coletando dados e feedback para garantir que as ações estejam alinhadas aos objetivos estabelecidos inicialmente.

20.4. Registros:

Os registros são feitos em fichas construídas pela equipe pedagógica, e distribuídos aos participantes e depois recolhidas pela Direção, após a discussão.

A avaliação institucional e a proposta pedagógica tornam-se um importante instrumento no aprimoramento da gestão pedagógica e administrativa, deve ser participativa, ou seja, todos os membros da comunidade escolar (sujeitos internos e externos) devem participar.

A Avaliação Institucional pode ser diagnóstica, de processo ou de resultados, e visar alcançar o autoconhecimento da instituição com o objetivo de formular subsídios para a tomada de decisões.

“Se nada ficar destas páginas, algo, pelo menos, esperamos que permaneça: nossa confiança no povo. Nossa fé nos homens e na criação de um mundo em que seja menos difícil amar.” (Trecho de “Pedagogia do Oprimido”, Paulo Freire)

O Centro de Ensino Fundamental 104 Norte compreende a educação como uma política pública, isto é, como um direito de toda pessoa, independente de classe social, etnia, condições socioeconômicas. Todos têm direito à educação, e à

educação de qualidade. A educação é um bem e um direito público, segundo a Constituição Federal no artigo 5º: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Título VIII, Da Ordem Social, Art., 205.)

O próprio conceito de escolarização obrigatória foi ampliado e, a partir de 1988, a escola passa a ter mais responsabilidade pela garantia do aprendizado (se os estudantes têm o direito de aprender, as escolas e os professores têm o dever de ensinar). Partindo desse pressuposto, esta instituição de ensino trabalha no sentido de proporcionar educação de qualidade a todos.

Esta Proposta Pedagógica considera essencial que a escola seja vista como um espaço onde pais/mães e responsáveis, estudantes, professores e gestores, trabalhem para proporcionar uma educação emancipadora e crítica à sua comunidade. É claro que este projeto não terá validade e nem eficácia se não for diuturnamente discutido, refletido e revisto, devendo ser uma prática constitutiva de sujeitos empenhados em uma educação de qualidade para todos.

Desde o início deste ano letivo, busca-se colocar em prática todo o Projeto Pedagógico com as possíveis adaptações, sempre desejando desenvolver em nosso ambiente escolar, junto à comunidade, aos estudantes, as competências de abertura ao novo, resolução colaborativa de problemas e autonomia.

A Proposta Pedagógica é um trabalho inacabado e aberto que precisa ser alterado dia a dia, representando o cotidiano da prática pedagógica. Nesse ínterim muitas reflexões, discussões e decisões acontecidas relacionadas ao mundo educacional brasileiro, somadas às dúvidas e incertezas inevitavelmente surgidas a respeito do futuro do ano letivo em curso muito contribuíram para afetar dos mais variados modos, seja física, psíquica e até espiritualmente as expectativas individuais e coletivas de milhares de pessoas que, direta ou indiretamente, se organizam e se interagem em torno da educação pública local, envolvendo outras tantas instituições públicas legislativas, judiciárias e executivas.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 30 abril de 2023.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 junho de 2022.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 abril de 2023.

<<https://www.infoescola.com/epistemologia/filosofia/infoescola/>>. Acesso em: 30 junho de 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n.º 4, de 2 de outubro de 2009 - Institui Diretrizes.

BRASIL. Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Brasília: , 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 29 junho de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n.º 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF.

BRASIL. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: , 2014-2016.

BRASIL. Lei n.º 10.639/03 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da presença da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana".

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014.

BRASIL. Lei nº 9.608/1998, da Lei Distrital nº 2.304, de 21 de janeiro de 1999, da Lei n.º 3.506, de 20 de dezembro de 2004, e do Decreto nº 37.010, de 23 de dezembro de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n.º 7/2010. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução n.º. 4, de 13 de julho de 2010. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da - Caderno Orientador. Brasília: , 2018.

BRASIL. PORTARIA N.º 120, DE 26 DE MAIO DE 2022. Institui Comitês Central, Regional e Local para a implementação e operacionalização do regresso dos estudantes às atividades educacionais não presenciais e presenciais.

BRASIL. Programa da Escola Em Casa DF, define Organização e Produção. Juciele Silva Ortiz Rosa. CIA das Equipes de Apoio Intermediárias Fonte: Perguntas e Respostas elencadas pela Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino e Gerência de Orientação Educacional.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP N.º 2, DE 01 DE JULHO DE 2015 Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

[caderno transicao 2. ed. revisada e ampliada 17fev23.pdf](#)
(educacao.df.gov.br)

[caderno transicao 2. ed. revisada e ampliada 17fev23.pdf](#)
(educacao.df.gov.br)

[Caderno-Convivência-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf](#) (educacao.df.gov.br)

[Caderno-Convivência-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf](#) (educacao.df.gov.br)

[Caderno-Convivência-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf](#) (educacao.df.gov.br)

[coedhd historia cultura afrobrasileira indigena.pdf](#) (educacao.df.gov.br)

[Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf](#) (educacao.df.gov.br)

CURY, Jamil. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12660/como-a-constituicao-de-1988-mudou-a-educacao>>. Acesso em: 30 abril de 2022.

[Diretrizes-de-Formação-Continuada_05fev19.pdf](#) (educacao.df.gov.br)

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos Teóricos. Brasília: , 2014.

DISTRITO FEDERAL. CIRCULAR N° 169/2022-SEE/SUBEB. Distrito Federal. Orientações para o período de ampliação do acolhimento a estudantes e profissionais da educação.

DISTRITO FEDERAL. CIRCULAR N° 169/2022-SEE/SUBEB. Distrito Federal. Orientações para o período de ampliação do acolhimento a estudantes e profissionais da educação.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos Teóricos. Brasília: 2014.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 40.546, de 20/03/2022 . Brasília, DF- Governo do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal - Edição Extra. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/decreto-n-40546-teletrabalho_20mar20.pdf>. Acesso em 28 junho de 2022.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 40.546, de 20/03/2022. Brasília, DF Governo do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal - Edição Extra. Disponível em: . acesso em 28 junho de 2022.

DISTRITO FEDERAL. Plano Distrital de Educação (2015-2014). Lei n.º 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: , 2015

DISTRITO FEDERAL. PORTARIA CONJUNTA N.º 28, DE 16 DE SETEMBRO DE 2016. Art. 3º Estabelecer, na forma do Anexo III desta Portaria, as atribuições do cargo Monitor de Gestão Educacional da Carreira Assistência à Educação.

DISTRITO FEDERAL. PORTARIA N.º 133, DE 03 DE JUNHO DE 2022. Dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas atividades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo corona vírus.

DISTRITO FEDERAL. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL. LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012 – Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL. Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: , 2014.

educacao.df.gov.br/wp-

conteudo/uploads/2021/07/caderno_transicao_2_ed_revisada_e_ampliada_17fev23.pdf

educacao.df.gov.br/wp-

conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_pedagog_3ciclo.pdf

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.

guia-de-valorizacao-da-vida-26dez23.pdf (educacao.df.gov.br)

Interno -PORTARIA N.º 180, DE 30 DE MAIO DE 2019 Altera a Portaria n.º 15 / , de 11 de fevereiro de 2015, publicada no DODF n.º 41, de 27 de fevereiro de 2015, que aprova o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

orient_pedag_ed_especial2010.pdf (educacao.df.gov.br)

orientacao_pedagogica_seaa_03mai19.pdf (educacao.df.gov.br)

orientação-pedagogica-da-orientação-educacional_02mai19.pdf
(educacao.df.gov.br)

[orientacoes_pedagogicas.pdf \(educacao.df.gov.br\)](#)

[Orientacoes-Pedagogicas-3o-Ciclo-VERSAO-FINAL.pdf \(educacao.df.gov.br\)](#)

PORTARIA 1.152 de 06 de dezembro de 2022.

PORTARIA Nº 28, de 12 de janeiro de 2024/ Distrito Federal.

PORTARIA Nº 380 de novembro de 2018/ Distrito Federal.

[programa-superacao-2024-2fev24.pdf \(educacao.df.gov.br\)](#)

SCALCON, Suze. À procura da unidade psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

22. APÊNDICE

PROJETO SUPERAÇÃO

Nesta UE, o Programa visou oferecer todo apoio necessário para alcançar o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação do aluno.

Os estudantes do CEF 104 Norte, do 6º ao 9º ano, podem contar com **Programa SuperAção**, a fim de corrigir eventuais atrasos de fluxo e reconstruir a trajetória escolar para que cheguem ao sucesso.

Objetivo Geral do Programa SuperAção

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Objetivos Específicos

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o Ensino Fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

METAS

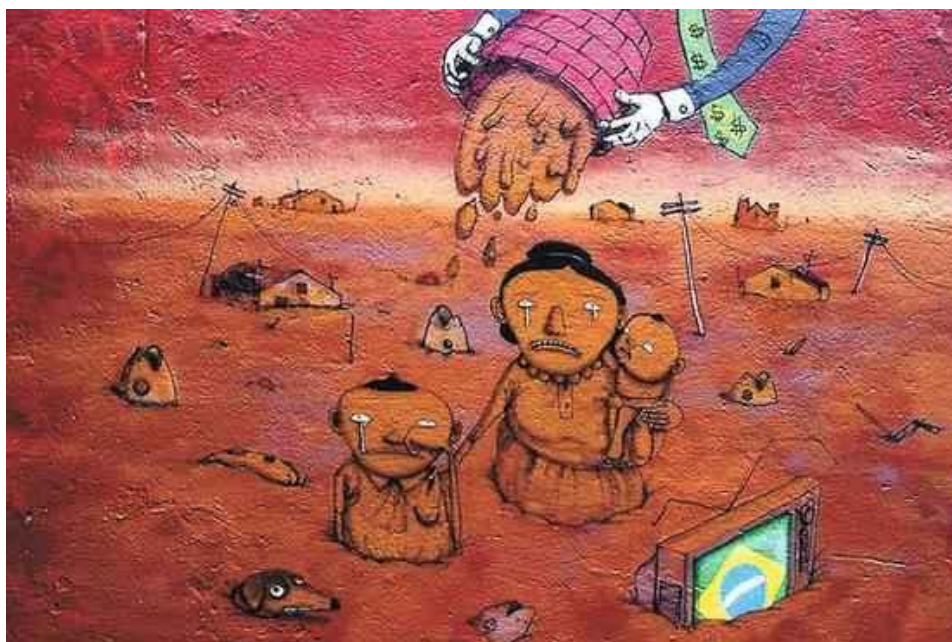
- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
- Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
- São atendidos em 2024: um aluno do 6ºB, uma do 7ºA, uma do 7ºB, um do 7ºC, um do 8ºB, totalizando 5 alunos.

O projeto objetiva atender todos os estudantes, com constante acompanhamento pedagógico e sistemático durante todo o ano letivo, observando suas potencialidades e, também, suas dificuldades.

PROJETO ARTE NA RUA

Professora de Artes: Gisele Ziviani

ARTES



O projeto Arte na Rua é desenvolvido há 5 anos nas aulas de PD, (alunos de 8 e 9 anos) e tem o intuito de explorar as diversas linguagens artísticas da rua (como o *grafite*, o *rap*, a *performance*, a *intervenção urbana*, *beat box* e o *break dance*) e ocupar os espaços coletivos da escola. A cada semestre, são escolhidos dois temas por turma. Durante as aulas de PD, os temas são pesquisados, criticados, avaliados e experimentados artisticamente pelos alunos criadores. O resultado final é compartilhado com toda a escola, no período de uma semana ao final de cada bimestre, durante os intervalos entre as aulas.

No movimento hip-hop, o *grafite* corresponde a sua linguagem visual, na dança há o *break dance* e na música o *rap*. O *grafite* se insere dentro de uma tradição maior de pinturas murais, que estão presentes em toda a história da humanidade. Na arte rupestre, temos nas primeiras marcas de nossa cultura os precursores da técnica do estêncil (aplicação de tinta sobre uma superfície vazada).

A Arte da *performance* e do *happening* oferece possibilidades infinitas de criação, improviso, combinações de diferentes linguagens e tecnologias. Como os locais de apresentação podem ser os mais variados, o projeto estimula o aluno a explorar os espaços propostos pela escola no período do intervalo entre as aulas.

A *performance* possibilita várias apresentações em diferentes lugares e a presença do público não é obrigatória para a sua realização, dependendo da sua concepção, ela pode ser feita como registro em vídeo ou fotografias e, posteriormente, ser apresentada ao público. Por ser uma arte conceitual, nos faz pensar e refletir.

O *happening*, para ser caracterizado, precisa ter a participação do público. Essa linguagem, faz uma intervenção e convida o apreciador dessa arte a experimentar o fazer artístico, a construir uma **experiência estética** em diferentes linguagens artísticas. A **experiência estética** ocorre quando temos contato com algo que nos toca o sentimento e causa algum tipo de reflexão.

OBJETIVOS

- Intervir no espaço urbano
- Propor discussão e reflexão sobre temas da atualidade
- Trazer o novo de forma inesperada
- Construir novos olhares e novas leituras do ambiente habitualmente visto
- Estabelecer uma relação de afeto e troca entre alunos e professores
- Estimular o diálogo e a discussão dos nossos valores artísticos e sociais.



PROJETO RELEITURA DE DRAMATURGIA COM UTILIZAÇÃO DE FANTOCHES-ARTES

Professores de Artes: Carlos Neves

Gisele Ziviani

1. Introdução

Como há muita dificuldade atualmente para que o jovem entenda a mensagem de uma comunicação com fala mais elaborada ou poética, o exercício da releitura artística vem a ser um atrativo extra para que a decodificação da frase seja atingida. Ler a poética dramaturgica da cena do “balcão” (relemos como “mureta da calçada”) entre Romeu e Julieta, por exemplo, encanta gerações desde sempre e por todos os cantos do mundo. Quando se dá a oportunidade dos jovens de hoje “relerem”, trazendo para as suas gírias e seus costumes os textos originais, temos então a dinâmica do processo de arte-educação transbordando em euforia. Lembremos que o jogo teatral desperta também o desejo e até a necessidade de se trabalhar em equipe, não só para discutir o texto a ser “reescrito”, mas também para representar a peça ora concebida.

2. Justificativa

A escola tem um papel relevante em trazer o desenvolvimento do senso crítico na juventude e principalmente provando que há outros horizontes além do “google”, do “WhatsApp” e das danças com foco no reboledo. O contato com a poética dramaturgica pode ir muito além de válvula de escape, e, sim, passar a ser uma maneira de descobrir um sentido de viver. É no espaço de aprendizagem escolar que um mundo novo complementa os ensinamentos da família, sempre em consonância com os princípios didáticos, éticos e legais. Daí a importância de se trabalhar a dramaturgia poética, para que algo novo surja transcendendo da banalidade ligeira dos escritos sem pontuação e sem acentuação, principalmente para um exercício do sublime da vida.

Objetivo geral: Conhecer de que forma os professores de artes do ensino público básico do Distrito Federal atuam como mediadores entre o panorama cotidiano dos estudantes e novos horizontes de vida, por meio da releitura de uma dramaturgia poética.

Objetivos específicos:

1. Identificar quais são os procedimentos pedagógicos mais apropriados para a escolha da dramaturgia, análise da obra e atividades pedagógicas;
2. Abrir espaço para trabalhos interdisciplinares entre arte e as demais matérias, especialmente língua portuguesa, pela questão literária ligada ao teatro – segundo Sábato Magaldi, o texto é a peça fundamental na tríade texto/ator/plateia;
3. Viabilizar a utilização de fantoches como meio intermediário de chegar ao ponto de mostrar o seu próprio corpo na interpretação teatral como aluno-ator.

Percurso Metodológico (Metodologia)

O projeto em questão terá um caráter descritivo – exploratório, de natureza qualitativa porque buscará conhecer os procedimentos apropriados para o professor de arte mediar entre as necessidades dos estudantes se identificarem na comunidade e as possibilidades de novos horizontes éticos de pensamento, poética e ação.

Ao longo do processo, para a coleta de dados, poderemos utilizar questionários, entrevistas com os estudantes, observações na própria escola e análise documental.

HORTA ESCOLAR SUSPensa: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR- CIÊNCIAS

Professores: Maria Amélia Cavalcanti Yoshizawa, George Lopes e Márcia Cairo

A horta é um excelente meio para potencializar o aprendizado do aluno e despertar seu interesse para a alimentação saudável. O contato com a natureza é uma experiência muito válida para crianças e adolescentes. Ao montar uma horta na escola, professores de todas as áreas terão um laboratório vivo, podendo trabalhar os mais variados temas.

Os professores podem usar a interdisciplinaridade e desenvolver um projeto sobre alimentação saudável com os alunos, que terão a oportunidade de conhecer melhor os alimentos e experimentá-los na cozinha ou na merenda escolar, o que os auxiliará na promoção da saúde.

O professor de matemática poderá trabalhar as formas dos alimentos cultivados, poderá associar o tempo de cultivo, floração e frutificação com o desenvolvimento dos alunos. Na área de português, os professores podem sugerir temas de redações ligados ao consumo de frutas e verduras. Professores da área de história podem trabalhar as origens dos nomes de frutas e verduras, como são consumidas e se são empregadas na medicina popular. O professor de geografia pode trabalhar as frutas e verduras típicas de cada região do país, resgatando, assim, a cultura culinária de cada região. Enfim, todas as áreas do conhecimento podem se beneficiar de alguma forma de uma horta ou mini horta na escola.

Em escolas que não possuem espaço disponível para montar uma horta, há a possibilidade de construí-la com garrafas pet. Sendo assim, o professor pode trabalhar o conceito de sustentabilidade e colocar o tema para discussão entre os alunos.

OBJETIVO

A horta escolar tem como principal objetivo integrar os diversos tipos de recursos de aprendizagem, integrando ao dia a dia da escola, gerando fonte de pesquisa e observação.

METODOLOGIA

Para a construção da horta, o professor deve ter a participação de todos os alunos. Pode-se dividir a responsabilidade por cada espécie plantada por turma. Ficam a critério do professor os meios de aquisição das mudas ou sementes. Cinco passos são necessários para montar horta orgânica na escola: Elaboração um projeto de uma horta, escolha do local, ferramentas, preparação da terra como plantar. **Materiais necessários: Garrafas PET; Pregos grandes ou parafusos; Martelo; Tesoura; Fios e/ou cabos resistentes.**

PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA- 6º e 7º anos

Professora Claudeci

JUSTIFICATIVA:

A Educação Financeira cumpre um importante papel na formação de cidadãos mais conscientes com o próprio dinheiro, não é à toa que ela se tornou um dos temas contemporâneos transversais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além de contribuir para a formação dos estudantes e desenvolver habilidades como organização e planejamento, a temática também pode impactar de imediato a rotina das famílias, já que os alunos costumam levar os conhecimentos adquiridos para dentro de casa. Mesmo com todo esse potencial de transformação, muito não tem esses conhecimentos e habilidades de Educação Financeira para aplicar na vida e na sociedade. Pensando nesse contexto, o projeto visa levar esses conhecimentos para a sala de aula de maneira atrativa e transversal.

Público alvo: Para os alunos de 6º, 7º, 8º e 9º anos.

Período: Durante todo o 2º bimestre do ano letivo de 2024

Objetivo geral

Disseminar conceitos de Educação financeira e formar pessoas capazes de fazer boas escolhas relacionadas ao dinheiro, consumo consciente, planejamento financeiro, poupar, valorizar e se apropriar de conhecimentos e experiências que os

tornem cidadãos capacitados para realizar ações que possam transformar a sociedade.

Objetivos específicos

Para a equipe gestora:

Organizar a formação sobre Educação financeira junto aos docentes de matemática e assegurar aos alunos que o tema seja contemplado por ações dentro e fora da sala de aula.

Para os professores:

Trabalhar o assunto de maneira contextualizada e atrativa dentro da realidade de seus alunos.

Para os alunos:

Entender a importância da educação financeira em todos os seus contextos e disseminar o conhecimento adquirido.

Desenvolvimento:

Serão desenvolvidos vários temas como:

- Dinheiro custa dinheiro
- Consumismo e consumo consciente
- Como gerir o dinheiro
- Planejando a compra de algo que eu quero
- planejamento familiar
- poupar para não faltar
- Dos sonhos ao projeto de vida: como o planejamento financeiro pode ajudar?
- Troca intertemporal, ou juntar um pouco hoje para consumir amanhã.
- Planejamento financeiro.
- Trabalho e vida.
- Empreendedorismo e educação financeira- Para finalização do projeto Educação Financeira vamos organizar um bazar como uma ação empreendedora.

Etapas: Para cada etapa do projeto, terá um plano de aula

1ª ETAPA Diagnóstico: investigar o que a equipe escolar e os alunos entendem sobre Educação financeira. Para isso, elaborar um questionário para os estudantes com algumas perguntas básicas, será necessário levar em consideração a faixa etária e o fato de a maior parte não possuir renda própria. Portanto, algumas questões pertinentes são se eles conseguem avaliar a diferença entre aquilo que se precisa e o que se quer e se são capazes de estabelecer prioridades. O resultado do mapeamento ajudará a ter ideia de que tipo de formação deverá ser oferecida e como orientá-los para o trabalho em sala de aula.

2ª ETAPA - apresentação do projeto, objetivos,
Palestra

3ª ETAPA Planejamento de atividades transversal. criar situações didáticas com base no material do programa Educação Financeira nas Escolas. Com essas reflexões, os docentes terão uma ideia melhor de como podem levar o conteúdo para dentro da sala de aula. Cartilha Educação financeira

AVALIAÇÃO: para verificar se os estudantes mudaram suas concepções sobre Educação financeira e adquiriram hábitos mais saudáveis a esse respeito.

Culminância: Nosso Bazar, minha primeira renda!

PROJETO MULTIDISCIPLINAR: ENTREVISTA PARA REFLEXÃO DA JUVENTUDE PÓS COVID-19

BIÊNIO: 2024/2025

Turnos: MATUTINO e VESPERTINO

Professores: Carlos Neves, Camila, Débora Neves, Henrique,
Josi

1. Introdução

Após o prejuízo pedagógico e também nas relações afetivas, causado pelos dois anos de epidemia (2020/2021), consideramos que o PPP da escola necessita se manifestar a respeito da recuperação do tempo perdido no letramento e relacionamento social.

2. Justificativa

A escola tem um papel relevante em complementar os ensinamentos das famílias no relacionamento social da juventude com o mundo; portanto, precisamos dar voz ao corpo discente, tanto para tomarmos conhecimento do que se passa na vida dos estudantes, como também para promover tratativas que reajam ou desenvolvam ações afirmativas sobre o que se descobrir e sobre o que já se sabe.

Saliente-se ainda que o Currículo em Movimento da SEEDF elenca objetivos e conteúdos consonantes com este projeto ora em elaboração, para letramento e mitigação de prejuízo didático-pedagógico e de relações sociais, causado pela epidemia de Covid-19.

Promover a boa convivência e auxiliar o desenvolvimento integral dos estudantes com valores positivos: Respeito; Cooperação; Acolhimento; valorização das diversidades; diálogo; empatia; tolerância; autoestima; autoconfiança; liderança e constituição da identidade. Para assim contribuir na prevenção da saúde mental.

2.1. Problema de Pesquisa

O problema que se coloca é: De que forma os professores de arte, inglês, português e a orientação educacional do Ensino Fundamental – anos finais atuam, por meio das dinâmicas de entrevista e à luz da ética e saúde mental do corpo discente, como mediadores entre o que o estudante sente, se manifesta e reflete, para a promoção de horizontes de reforço identitário e sentimento de pertencimento?

2.2. Objetivos

Objetivo geral: Promover a informação, expressão artística, empatia e reflexão para alunos do Ensino Fundamental - anos finais II, por meio de prática de entrevistas, com apoio didático-pedagógico multidisciplinar e foco na ética, relações sociais, reforço identitário, sentimento de pertencimento e preservação da saúde mental; valer-se da linguagem nessas relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões; reconhecer a parcialidade/imparcialidade em textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos, inclusive perguntas de entrevistas utilizando as variedades linguísticas, sabendo adequá-las às circunstâncias da situação comunicativa de que participam; fruindo esteticamente e contextualizando obras de arte na evolução do ser.

Objetivos específicos:

1. Conectar-se ao projeto de mestrado profissional, orientado pela UnB, para aplicação nesta escola, sob título “Arte Educação – Resignificação da Dramaturgia Poética de Shakespeare para Ampliação das Possibilidades dos Horizontes Éticos da Juventude”;
2. Participar e dar continuidade ao projeto desta escola constante no PPP - Biênio 2023/2024, sob título: “Releitura com Utilização de Fantoches”;
3. Incentivar o protagonismo juvenil para futura criação da Rádio CEF104Norte, com programa de entrevistas, conforme as diretrizes do projeto sob condução da O.E. e sob título: “Valorização da Vida”;
4. Promover o apoio na escola com diálogo por meio da Escuta Ativa na escola como facilitador de valorização dos envolvidos na comunidade escolar nas situações de conflitos, Bullying, automutilação entre outros que demonstram a fragilidade dos estudantes;
5. Promoção da saúde mental e das relações socioemocionais, tornar a escola um espaço de acolhimento e prevenção de comportamentos que evidenciam a ações autodestrutivas;
6. Reconhecer o gênero *entrevista* e identificar seu contexto de produção;
7. Desenvolver o espírito analítico, frente aos argumentos apresentados

- pelo entrevistado, posicionando-se criticamente;
8. Entender como funciona a produção de uma entrevista;
 9. Em caso de entrevista audiovisual, entender que a postura, gestual e tom da voz são elementos fundamentais de atuação sobre a sensibilidade do telespectador.

3. Revisão teórica

Tomamos como base os livros-textos adotados na escola, a literatura citada neste documento e também o Guia de valorização da vida – orientações e prevenção ao *bullying*, automutilação e suicídio na escola-SEEDF; Currículo em Movimento da SEEDF – DF; além de estar dentro dos preceitos da BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

4. Percurso Metodológico

O projeto em questão terá um caráter descritivo – exploratório, de natureza qualitativa e semi-estruturada porque buscará conhecer os procedimentos apropriados para o professor mediar interlocução do corpo discente sobre as suas necessidades de reforço de identidade e sentimento de pertencimento, para ampliação do leque de possibilidades de novos horizontes éticos de pensamento, poética e ação; além disso, podem ser incluídas perguntas novas na estrutura original do roteiro, assim como ser iniciado um debate construtivo, sempre à luz da pedagogia crítica e obediência ao Estatuto da Criança e do Adolescente.

1. Desenvolver roteiro conforme regras a serem acordadas;
2. Verificar a linguagem adequada, inclusive utilizando a “Lista de Palavras do Dialeto Contemporâneo”, constante na dissertação do projeto orientado pela UnB e já citado anteriormente neste documento;
3. Estabelecer roteiro;
4. Colher autorização dos responsáveis pelos estudantes interessados em participar, a depender do formato de divulgação;

5. Utilizar o mínimo possível da memória, para registro de fatos e sim registrar por escrito, gravar ou filmar;
6. Começar a entrevista, deixando claro quem é o entrevistador(a) e o porquê da entrevista;
7. Encaminhar para O.E. estudantes que tenham deixado transparecer a necessidade de apoio à saúde mental.

5. Público

Este projeto irá atender aos estudantes dos 6º, 7º, 8º e 9º anos do CEF 104 Norte.

6. Cronograma das Ações

S	ATIVIDADE	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE	Obs.:
	*Colher autorização do responsável sobre o uso da imagem e voz.					
	Teoria do Gênero Entrevista (Língua Portuguesa)					
	Prática de texto dramaturgico de Shakespeare (Inglês)					
	Conscientização sobre o processo do projeto (OE/ Artes)					
	Escuta					

Ativa (OE)					
Orientação e se necessário encaminhamento (OE)					
Realização das entrevistas (Arte)					
Análise de resultados (Todos os envolvidos)					
Apresentação					

*Autorização de apresentação das imagens e voz, para banca de defesa da Dissertação de Mestrado profissional na UNB.

7. Avaliação

Tanto o processo ora proposto e também o desenvolvimento do estudante serão frutos de avaliação qualitativa em forma de conselho, composto pelos professores da área de linguagens e da Orientação Educacional; eventualmente, os próprios estudantes serão convidados a avaliar porque faz parte dos fundamentos deste trabalho dar voz ao corpo discente, quando então estaremos buscando a coerência entre pensamento e prática.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. Poética. Ed. 6 – Brasília. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2000.
- SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. Ed. 4 – São Paulo. Editora Perspectiva, 2000.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e Ensinar: Por uma docência da melhor qualidade. Ed. 8, reimpressão – São Paulo. Editora Cortez, 2013.
- GOFFMAN, Erving. A representação do Eu na Vida Cotidiana. Ed. 13 – Petrópolis. Editora Vozes, 2005.
- MAGALDI, Sábato. Iniciação ao Teatro. Ed. 7, reimpressão – São Paulo. Editora Ática, 2003.

- GROTOWSKI, Jerzy. Para um Teatro Pobre. Ed. 2 – Brasília. Editora Dulcina, 2011.
- GUIA DE VALORIZAÇÃO DA VIDA, Orientações e prevenção ao bullying, automutilação e suicídio na escola, SEEDF, 2024.
- HELIODORA, Barbara. Falando de Shakespeare. Ed. 2 – São Paulo. Editora Perspectiva, 2007.
- ÁVILA, Taicy. Um Sonho de Escola. Ed. 1 – Brasília. Editora Mais Amigos Ltda, 2022.
- SHAKESPEARE, William. Medida por Medida. Rio de Janeiro. Editora Nova Aguilar Ltda, 2004.
- RAMOS, Graciliano. A Terra dos Meninos Pelados. Ed. 8 – Rio de Janeiro. Editora Galera Record, 2018.
- SHAKESPEARE, William. The Complete Works of William Shakespeare. Londres. Wordworth Editions, 1996.
- CORTEZ, Antônio Carlos e Suzana (orgs.). Conversas com Lingüistas – Virtudes e Controvérsias da Lingüística. Ed. 3 – São Paulo. Editora Parábola Editorial, 2007.
- https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf, acessado às 23h30 de 02/11/2022.
- <https://www.youtube.com/watch?v=VFuwIJQ3YtM>, acessado às 23h40 de 02/11/2022.
- <https://www.youtube.com/watch?v=ufZwJ-k-idY>, acessado às 23h45 de 02/11/2022.

PROJETO HORA DO LANCHE - Um projeto para transformar o momento do lanche em um ambiente de convívio harmonioso e de aprendizagem

Área: Interdisciplinar

Público alvo: Alunos de 6^a e 7^a anos do Ensino Fundamental do CEF 104 Norte

Execução: Ano letivo de 2024

Professora: Karla Adriana Carneiro Rosa. Matrícula: 201960-4

JUSTIFICATIVA

O tempo que se abre na rotina para comer sempre teve, ao longo da história, uma função social. Pensando nisso e compreendendo a responsabilidade que a escola tem em promover a saúde, valores e hábitos saudáveis, venho com a proposta de incrementar esse momento da Hora do lanche - na sala ambiente de geografia.

O Projeto Hora do Lanche parte do princípio de que os estudantes precisam comer em ambientes agradáveis e acolhedores. Os aspectos afetivos que são mobilizados neste momento tão esperado devem ser aproveitados para que os estudantes lanchem conscientemente, que aprendam mais sobre os variados

aspectos da alimentação saudável, que conheçam as vitaminas de cada alimento, que respeitem a fila do lanche, que agradeçam, que respeitem o local correto para colocarem os pratos/talheres e sobras, que compreendam a questão do desperdício, da higiene, dentre outros aspectos importantes.

OBJETIVOS GERAIS

- Cultivar o hábito de agradecer pelo alimento;
- Valorizar o alimento;
- Respeitar a fila e o local adequado para colocar os pratos, talheres e sobras;
- Respeitar os colegas;
- Conhecer as vitaminas dos alimentos;
- Aprender a fazer as escolhas de alimentos mais saudáveis;
- Incentivar que o estudante experimente os alimentos servidos para conhecer os sabores;
- Propor um momento de troca de receitas de família;
- Aconselhar que os estudantes experimentem e usem as chamadas ervas frescas: orégano, manjeriço, cheiro verde, dentre outros;
- Possibilitar ao educando uma formação integral, resgatando valores, encaminhando-os para a construção de um mundo melhor e mais justo;
- Tornar o ambiente escolar mais agradável e alegre durante a hora do lanche.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto Hora do Lanche ocorrerá sempre no momento que o lanche for servido na sala ambiente de Geografia visando promover os hábitos alimentares mais saudáveis. De acordo com o menu do dia, iremos abordar a preparação do alimento, considerar o consumo do alimento como um aspecto essencial positivo e agradável de vida, pesquisaremos as vitaminas contidas nos alimentos, faremos debates e cada estudante poderá comentar sobre as curiosidades da culinária de sua família. O tema Alimentação Saudável será inserido nas aulas usando como fonte de pesquisa a cartilha recomendada pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Os estudantes terão à sua disposição, para uso na sala ambiente de geografia:

- Sabonete Líquido
- Álcool em gel
- Porta prato
- Guardanapo
- Ervas frescas variadas de acordo com a estação do ano (alecrim, manjeriço, orégano, cheiro verde, louro, pimenta de cheiro, tomilho, hortelã)
- Música ambiente tranquila

BIBLIOGRAFIA

<http://portal.mec.gov.br/>

www.fnde.gov.br

ARAÚJO, W. M. C. et al. Da alimentação à Gastronomia. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

ARAÚJO, W. M. C.; MONTEBELLO, N. D. P.; BOTELHO, R. B. A.; BORGO, L. A. Alquimia dos alimentos.

Editora Senac. Série Alimentos e bebidas. Volume 2. Brasília, 2007.

BARHAM, P. A ciência da culinária. Editora Roca. Tradução de: The Science of cooking. São Paulo, 2002.

Módulo 16: Cardápios Saudáveis. / Eliane Said Dutra ...[et al.]. – Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 133

PROJETO UM DIA NO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA - Um projeto para conectar os estudantes com a natureza de forma leve e criativa

Área: Interdisciplinar

Público alvo: Alunos de 6ª e 7ª anos do Ensino Fundamental do CEF 104

Norte

Execução: Ano letivo de 2024

Professora: Karla Adriana Carneiro Rosa. **Matrícula:** 201960-4

JUSTIFICATIVA

A Educação Ambiental na escola é de fato uma questão urgente. A degradação do meio ambiente está relacionada a constantes ações humanas que ameaçam a sobrevivência das espécies e que são capazes de provocar poluição do ar e solo, alterações climáticas, entre outras consequências. Precisamos fortalecer a consciência da preservação dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável. Essas são metas que devemos cumprir de acordo com a LEI Nº 9.795 DE 27 DE ABRIL DE 1999 que trata da prática de educação ambiental e da construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

Pensando nisso e compreendendo a responsabilidade que a escola tem de reafirmar a importância do meio ambiente ecologicamente equilibrado e sadio, apresentamos este projeto.

OBJETIVOS GERAIS

- Localizar, apresentar os dados e os objetivos do Parque Nacional de Brasília;
- Orientar os alunos na maneira de se comportar na área do parque;
- Discutir sobre as características do cerrado, suas potencialidades e vulnerabilidades;
- Debater sobre os usos da água e destacar o uso da água para contemplação, recreação e lazer;
- Confeccionar algum tipo de arte relacionada à reciclagem e preservação;
- Caracterizar as árvores do cerrado, sua vulnerabilidade e potencialidade;
- Observar as folhas, as cores, os aromas, os troncos, as cascas e as raízes das árvores;
- Localizar as plantas indicadoras da presença da água e do fogo;
- Discutir sobre o circuito ecológico do fogo no cerrado e como ocorre;

- Destacar os indicadores da boa qualidade do ar (musgos e líquens);
- Ouvir os sons da mata e tentar identifica-los;
- Identificar e observar a fauna do cerrado;
- Identificar os diversos tipos de solo ao longo da trilha;
- Promover momentos de reflexão sobre os impactos ambientais causados pela ação humana na natureza e debater sobre as seguintes frases: **“O que acontecer a Terra, acontecerá aos filhos da Terra”**. **“Ao sair de um ambiente você deixa nele um pouco de quem você é”**. **Questão: Preservar ou Desenvolver?**

DESENVOLVIMENTO

O Projeto Um dia no Parque Nacional de Brasília começa na sala de aula com a pesquisa e análise dos dados referentes ao bioma Cerrado. Nossa saída de campo está prevista para ocorrer no 2º semestre de 2024.

- Saída da escola 7h30
- Chegada na sede (núcleo) do parque a partir das 8h;
- Ainda dentro do ônibus, passaremos pela ponte onde será destacado o valor histórico dela; passaremos pelas quaresmeiras e será ressaltada as cores das flores do cerrado; passaremos pelos cupinzeiros e debateremos sobre sua presença e características;
- Na sede (núcleo) visitaremos a exposição, analisaremos a maquete dando destaque para a barragem de Santa Maria e assistiremos algum vídeo sobre o parque;
- Momento para o aquecimento e debate sobre os benefícios das atividades físicas e da boa alimentação para o ser humano;
- Destacar as vitaminas dos frutos do cerrado e seus benefícios;
- Em seguida faremos a trilha cristal 5 km;
- Após a caminhada na trilha, iremos para a piscina pedreira onde finalmente o uso da água para contemplação, recreação e lazer será feito;
- A partir das 11h30 preparação para o encerramento do passeio com a ida até a ilha da meditação, onde faremos meditação e uma reflexão.
- Volta à sede (núcleo), agradecimentos finais e encerramento da atividade;
- Chegada na escola e encerramento da saída de campo passeio 12h15.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Termo de autorização dos Pais/Responsáveis
- Transporte;
- Kit lanche e água.

BIBLIOGRAFIA

DIAS, Genebaldo F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental. Editora GAIA.

PROJETO INTERCLASSES

1. Apresentação

Os jogos interclasses é um dos eventos mais esperados pelos estudantes, desde o primeiro dia letivo os estudantes questionam o professor de educação física sobre a realização dos jogos interclasses e pedem por diversas modalidades.

Apesar do grande desejo pelos jogos interclasses, também são muitas as reclamações sobre vivências e participações nos jogos, tanto por parte dos estudantes quanto dos professores envolvidos na organização, tendo como principais problemas as questões atitudinais dos estudantes e exclusão dos alunos com menor vocação esportiva.

Em conversas com as turmas de sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental (anos finais), as principais críticas aos jogos interclasses são: a) pouco tempo de evento; b) poucas modalidades esportivas; c) exclusão dos menos habilidosos; d) Exclusão da participação das meninas e machismo. Além dessas críticas feitas pelos alunos, também são comuns os problemas atitudinais, causados por um estímulo excessivo a competitividade, e a exclusão dos estudantes com deficiências.

Portanto, o presente projeto surge com o intuito de reduzir os problemas e transformar os jogos interclasses um evento que atenda melhor aos interesses e desejos dos estudantes, gerando maior participação, assim como e principalmente, proporcionar mais aprendizados aos estudantes e maiores fins pedagógicos para o evento e objetiva experienciar o planejamento, a organização e a realização de um

evento esportivo, por meio da participação de todos os estudantes, buscando aumentar a inclusão e a participação dos estudantes nos jogos interclasses.

Para isso, é necessário que o professor de educação física desenvolva durante as aulas uma metodologia que seja capaz de dar voz aos estudantes, enquanto constroem um projeto compatível aos desejos dos estudantes e à realidade escolar, assim como efetivar a realização dos jogos interclasses.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Experienciar o planejamento, a organização e a realização de um evento esportivo, por meio da participação de todos os estudantes, buscando aumentar a inclusão e a participação dos estudantes nos jogos interclasses.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Experienciar o planejamento, a organização e a realização de um evento esportivo;
- Aumentar a inclusão e a participação dos estudantes nos jogos interclasses;
- Estimular a inclusão e a participação feminina nos esportes;
- Estimular a inclusão e a participação dos estudantes com deficiência nos jogos interclasses e esportes;
- Difundir conteúdos previstos no currículo em movimento do DF (tipos de esporte, conceitos de jogos, esportes, brincadeiras e etc).
- Estimular a autonomia dos estudantes;
- Estimular o pensamento crítico e criativo dos estudantes;
- Pesquisar e refletir sobre os preconceitos no esporte;
- Desenvolver habilidades de socialização e de conversa democrática entre os estudantes;
- Desenvolver habilidades de resolução de problemas de forma individual e coletiva.

3. METODOLOGIA

Nos anos finais do Ensino Fundamental, os estudantes têm três horários semanais dedicados ao componente curricular de educação física, que podem ser

divididos em 1) três encontros separados ou 2) em dois encontros, sendo um deles com dois horários em sequência.

No Centro de Ensino Fundamental 104 Norte, as aulas de educação física são divididas em dois encontros, dessa forma, o professor deve usar do encontro que é composto por apenas um horário para desenvolver atividades voltadas para a construção de um projeto para os jogos interclasses.

É fundamental que a construção seja realizada com base na participação em grupo e coletiva da turma, o que não impede que atividades individuais ocorram de acordo com a necessidade, isso pensando em desenvolver um projeto para os jogos interclasses com a participação e opinião de todos os estudantes, sendo construído de forma democrática e inclusiva.

Por se tratar de turmas de 6º e 7º anos o projeto deve ser reduzido e voltado para o desenvolvimento de habilidades, não para performance de escrita, mas para a criação de um ambiente de diálogo e expressão dos estudantes, proporcionando-os maior autonomia para tomadas de decisões e resolução de problemas.

Para a criar o projeto, o professor deve utilizar o primeiro bimestre para que os estudantes desenvolvam 3 partes básicas de um projeto, a) Objetivos (geral e específicos); b) Justificativa; c) Metodologia, preferencialmente com etapas em grupo, até que se alcance a um projeto por turma e a partir daí o professor faz um compilado entre os trabalhos para criação de projeto final, que deve ser aprovado pela direção e pelos docentes da escola. O segundo bimestre deve ser dedicado à organização para a realização do evento, dividindo funções e levantando os recursos que forem necessários e possíveis.

Como avaliação, o professor tem autonomia para definir seus métodos avaliativos, mas deve focar no processo de desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, realização de tarefas, qualidade do projeto de grupos e da turma.

4. Avaliação dos Resultados

A avaliação dos resultados do presente projeto deve ser feita em duas frentes, 1) Avaliação do processo de ensino e aprendizado dos estudantes; 2) Pesquisa de satisfação do processo de desenvolvimento do projeto e 3) Pesquisa de satisfação do evento.

PROJETO MULTIDISCIPLINAR: VALORIZAÇÃO DA LEITURA E DA COMUNICAÇÃO VISUAL

ANUAL: 2024

Turnos: MATUTINO e VESPERTINO

**Setores envolvidos: Disciplina de Artes e Sala de
Leitura**

Introdução

A Sala de Leitura desta escola se une à disciplina de artes, para o projeto da criação da *logomarca* do ambiente. A literatura é arte também e é necessário o incentivo à comunicação entre a juventude por diversos meios.

Justificativa

Com a motivação deste concurso, a escola não só está complementando procedimentos que desenvolvem habilidades do conjunto de competências estéticas constantes no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, como também promove o incentivo à leitura e a pesquisa sobre a imortal Raquel de Queiroz, que dá nome ao ambiente em questão.

Problema de Pesquisa

O problema que se coloca é: De que forma os professores de arte e a sala de leitura do Ensino Fundamental – anos finais atuam, por meio da dinâmica de um concurso de comunicação visual, para incentivar a leitura, o sentimento de pertencimento e o exercício da competição ética?

Objetivos

Objetivo geral: Promover a informação, expressão artística, empatia e reflexão para alunos do Ensino Fundamental - anos finais II, por meio de prática

da comunicação visual, com apoio didático-pedagógico multidisciplinar e foco na importância da leitura.

Objetivos específicos:

1. Conectar-se à missão cidadã desta escola, principalmente no que diz respeito aos benefícios promovidos pela leitura;
2. Desenvolver o sentimento de pertencimento, ao ser sujeito ativo nas decisões da escola, qual seja o estabelecimento do símbolo maior da Sala de Leitura, a sua logomarca;
3. Incentivar o protagonismo juvenil e o espírito de participação, em que aprender e praticar sejam mais importantes do que vencer.

Revisão teórica

Tomamos como base informações constantes do Google sobre o que seja logomarca, além de pesquisarmos algumas “logos”, os seus porquês e respectivos efeitos para o público. Seguimos, como de costume, os livros-textos adotados na escola para a disciplina de arte, a literatura citada neste documento e também o Currículo em Movimento da SEEDF – DF; além de estar dentro dos preceitos da BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

Percurso Metodológico

O projeto em questão terá um caráter informativo e competitivo, informando o que seja uma logomarca, expondo algumas delas significativas para o sucesso da comunicação e incentivando a participação ética na competição. Além disso, haverá maneiras do estudante pesquisar sobre a importância da leitura, biografia de Racquel de Queiroz e também tirar dúvidas com os professores envolvidos neste processo. O ECA -- Estatuto da Criança e do Adolescente será lembrado e obedecido, principalmente quanto aos direitos autorais e autorização do responsável, no caso do estudante(s) vencedor(es). A participação será individual ou em equipe e a premiação será em dinheiro para

o vencedor ou, no caso de participação em equipe, dividido pelos componentes do time. As etapas:

1. Conscientizar sobre logomarca e sobre o concurso.
2. Divulgar as regras, quais sejam:
 - a) A peça imagética da logomarca deverá estar contida em retângulo de base 10 cm e altura de 14 cm, a ser entregue em lápis ou caneta sobre papel branco ofício tamanho A4.
 - b) A cópia a ser providenciada pela escola e entregue à comissão julgadora deverá estar legível, mesmo reduzida em até 50% do seu tamanho original, ou seja, o retângulo que a contém com base de 5 cm e altura de 7 cm – logo, será desclassificada a logomarca copiada com redução de 50% que esteja ilegível ou “borrada”.
3. Ceder uma aula de artes para cada turma, para teoria sobre logomarca.
4. Estabelecer prazo para entrega.
5. Receber as peças publicitárias autorais.
6. Analisar quanto aos quesitos criatividade, legibilidade e usabilidade.
7. Premiação.

Cronograma das Ações

ATIVIDADES	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE	Obs.:
Conscientização	X				
Aulas e prazo		X			
Entrega, análise e premiação			X		

Avaliação

Tanto o processo ora proposto e também o desenvolvimento do estudante serão frutos de avaliação qualitativa em forma de conselho, composto pelos professores da área de arte, sala de de leitura e coordenação pedagógica.

REFERÊNCIAS

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-MovimentoEns-fundamental_19dez18.pdf, acessado às 23h30 de 02/11/2022.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/rachel-queiroz.htm>, acessado às 22h38 de 07/03/2024.

https://www.getulio.ideal.com.br/wpcontent/files_mf/b80cee602abb950b63a6d6c5cb43df40277_1.pdf, acessado às 21h00 de 07/03/2024.

<https://pontodesign.com.br/qual-a-diferenca-entre-logotipo-e-logomarca/>, acessado às 2300 de 07/03/2024.

PROJETO VALOR HUMANO

Conforme consta neste Projeto Político-pedagógico, o Centro de Ensino Fundamental 104 Norte desenvolve projetos de cunho individual e interdisciplinar, de acordo com a natureza de tais projetos. É de amplo conhecimento que a aprendizagem por meio de projetos enriquece o currículo da escola na medida em que oportuniza aos estudantes a prática em detrimento da teoria pura. No entanto, ao constatar a necessidade e a importância de rediscutir os projetos que o CEF 104 Norte desenvolve tradicionalmente, novos paradigmas foram elencados e amplamente debatidos organicamente em suas estruturas lógicas, teóricas, históricas e metodológicas. Neste sentido, referenciamos detalhadamente para consulta os seguintes projetos vigentes no ano de 2024. São eles:

Introdução

Em reunião com o grupo de professores na semana pedagógica que antecedeu o início do ano letivo de 2024, a Equipe Gestora organizou com corpo docente, e demais profissionais da educação, grupos a tratarem a respeito dos temas mais relevantes para melhoria da convivência no cotidiano escolar. Dadas as mais diversas demandas e acontecimentos de anos anteriores, o grupo de profissionais solicitou uma pauta que abarcasse a questão de boa convivência na escola, evidenciando o quanto é importante para o corpo discente.

Justificativa

Precisamos refletir sobre as causas da violência, destacando e estimulando ações que contribuam para a afirmação de uma cultura de paz, sendo uma tarefa de todos (família, escola e sociedade).

A escola vive um dilema, pois se constitui no imaginário coletivo, espaço privilegiado de formação da criança, do adolescente e do jovem.

O debate sobre a violência escolar deve levar todos os profissionais da educação a abdicar do hábito de se postarem como vítimas de uma “sociedade inadequada”, para que seu compromisso com a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e de qualidade. As causas para o crescimento da violência são muitas, destacando-se a conjuntura econômica do país, o desemprego, a falta de políticas públicas para jovens.

Objetivo Geral

Sensibilizar a comunidade escolar, o estudante sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial da humanização de forma responsável e crítica.

Objetivos Específicos

- Motivar a comunidade escolar de maneira a propiciar um ambiente no qual vigore o respeito com servidores e entre os estudantes. Identificar a natureza dos focos que geram à violência.
- Buscar aprimorar o diálogo entre escola e família, de maneira a valorizarmos o ambiente escolar, com a mediação e trabalho interventivo entre os profissionais da educação.
- Promover a Valorização do trabalho de todos os profissionais, servidores da escola na construção de um melhor ambiente de trabalho.
- Analisar junto ao grupo (alunos, professores, funcionários, pais e comunidade) a construção das relações interpessoais, desenvolvendo

em conjunto medidas para a prevenção da violência no cotidiano social.

- Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes cotidianas de paz.
- Buscar alternativas de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia a dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente às violências.

Ações

- Promover o diálogo, reflexão, nos momentos de conflitos.
- Elaboração do conjunto de regras para cada turma, nas primeiras semanas de aula junto da coordenação e da orientação educacional.
- Trazer de casa, ações práticas que promovam a PAZ – gestos concretos - com a família, com os vizinhos, com a comunidade.
- Buscar parceiros na rede de proteção para proporcionar momentos de busca, análise e ação-reflexão (palestras, rodas de conversas e etc.).
- Listar as contribuições práticas que promovem a PAZ. Gestos concretos: com os colegas, com os professores, com os funcionários e com as pessoas que circulam na escola. (cartazes, poemas).
- Confecção de mural com frases com PALAVRAS que contribuem para a Paz (equipes de apoio à aprendizagem, AEE, SOE e EEAA).
- Participação de projetos.
- Estabelecer o *Ponto Social* em conjunto com todas as disciplinas no sentido de incentivar e valorizar a melhor atitude do estudante no ambiente escolar.

Metodologias / Estratégias

Realizar ações em conjunto, com o objetivo de envolver a comunidade escolar: alunos, professores, funcionários e pais. Em eventos nos quais promova a importância da convivência em uma sociedade em que valorize a paz e a harmonia. A escola pode promover a melhoria das relações sociais, diminuindo assim, a violência que hoje impera em nossa família e comunidade. Na escola, existe o predomínio de um enfoque socioafetivo, que visa, essencialmente, a corrigir os

comportamentos violentos que ocorrem cotidianamente, a exercitar o diálogo na solução de conflitos, a “vivenciar” com jogos de simulação e outros recursos, problemas vinculados à vivência, como discriminação, a intolerância, a prepotência dos mais poderosos.

Datas

Durante todo o ano letivo.

Público-Alvo

A proposta será implantada nos 6º, 7º, 8º e 9º anos.

Projeto Endereços de Mim

Objetivamos promover a Cultura de Paz e a prevenção de violências no contexto de vida de estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Oferecemos um espaço seguro, pautado em uma rede de afetos, em busca de uma convivência empática, acolhedora e segura, para harmonizar relacionamentos escolares, e cujo território é de livre manifestação de sentimentos e pensamentos e de respeito à diversidade.

Proporcionamos experiências sensoriais agradáveis nos cinco sentidos humanos em busca de interpretar, reinterpretar vivências e restaurar histórias sob o ponto de vista ético.

Buscamos fortalecer uma cultura de paz por meio da promoção de comportamentos que rejeitam a violência, apostamos no diálogo, na negociação e na mediação para prevenir e solucionar conflitos.

Ficha Diagnóstica Individual

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Observações:
Comportamento					
Faz atividades					
Pontualidade					
Frequência					
Traz material					

Projeto Jogos intercalasses

É um evento organizado e promovido no âmbito escolar entre as turmas e séries. Cada escola detém particularidades na organização do evento, no qual varia de acordo com a disponibilidade de espaço físico, recursos humanos, materiais e calendário.

Identificação: Unidade Escolar: CEF 104 Norte.

Justificativa

Os professores da disciplina de Educação Física, juntamente com a direção desta escola e demais professores, compromissados com a formação e desenvolvimento dos nossos estudantes, sobretudo no que tange à Educação e ao Desporto, buscam, com o referido projeto, despertar em nossa comunidade o interesse por essas áreas. A prática de esportes é uma das atividades mais indicadas para crianças e adolescentes, pois oferece benefícios indispensáveis ao crescimento e desenvolvimento integral. Na mesma perspectiva, a utilização de jogos de tabuleiro também será efetiva, visto que atuam em várias dimensões: ludicidade, interações pessoais e raciocínio lógico. Sendo que serão ofertados os seguintes jogos e modalidades: Anos Finais - Modalidades esportivas: Futsal, Voleibol, Queimada, Embaixadinha, Basquetebol; jogos de Tabuleiro: Dama, Xadrez, Dominó, Tênis de Mesa.

Nas competições de caráter pedagógico, destacam-se os conceitos de cooperação, espírito de equipe, participação, autonomia e respeito mútuo. Nossa intenção é que os estudantes aprendam e se desenvolvam por meio dos Jogos.

Objetivo Geral

Estimular a prática desportiva e o acesso aos jogos como instrumentos na formação do desenvolvimento integral (dimensões afetiva, cognitivas, motoras e socioculturais) de forma a perceber, nos esportes e nos jogos, uma fonte de prazer e de múltiplos conhecimentos.

Objetivos Específicos

- Estimular a prática da boa vivência em competições esportivas;
- Incentivar a prática de atividades físicas;
- Integrar as turmas;
- Promover relações de amizade e companheirismo;
- Proporcionar a integração de toda a comunidade escolar, através de uma competição esportiva ampla;
- Promover situações de respeito às regras, à disciplina e acesso aos conhecimentos técnico-táticos;
- Desenvolver a inteligência emocional necessária ao bom convívio social, a partir de atividades de integração;
- Promover a reflexão do desempenho individual e em equipe, ao perceber as diferenças entre grupo e equipe;
- Promover o desenvolvimento participativo das modalidades esportivas.

Público-alvo

Estudantes dos 6º, 7º, 8º e 9º ano. Total de estudantes envolvidos: 333 estudantes.

Áreas de conhecimento

Ciências, Português Matemática, Geografia, História, Arte e Educação Física.

Recursos Humanos, Material e Financeiros

Equipe responsável: Professores de Educação Física e Coordenação Pedagógica.

O material a ser utilizado: bolas de futsal, bolas de Voleibol, bolas de Queimada, Embaixadinha, bolas de Basquetebol, Jogos de Tabuleiro: Dama, Xadrez, Dominó.

(Para o Tênis de Mesa serão utilizadas mesas e bolas específicas).

Cronograma

O cronograma será elaborado baseado no calendário proposto pela, será realizado pelos professores de Educação Física e Coordenação Pedagógica, seguindo o modelo proposto.

PROPOSTA DE UM PROJETO INTERVENTIVO EM ESCOLA EM CICLO

O projeto interventivo é uma estratégia pedagógica que se destina aos estudantes com defasagem idade/ série e/ou necessidade de aprendizagem. Falando de outra maneira, é uma forma de aplicar iniciativas para superar obstáculos na construção do conhecimento.

É muito comum que o corpo estudantil, em toda sua diversidade, aprenda em ritmos diferentes e de formas diferentes. Por isso, os profissionais da educação devem adaptar seus métodos de ensino de forma a garantir que todos os alunos tenham boas oportunidades durante o curso. As intervenções pedagógicas contribuem, portanto, para a personalização do ensino, retenção de alunos e melhoria dos resultados.

O Projeto Interventivo compõe-se de quatro momentos: identificação ou problematização; elaboração do projeto; desenvolvimento; sistematização da avaliação das atividades do projeto nos períodos definidos pela escola.

Desta forma, o Projeto não deve ser percebido como algo estático, pronto e acabado, trabalho. É fundamental que este apresente uma relação intrínseca entre o objeto de investigação do professor decorrente da realidade escolar e a proposição de intervenção. Para o sucesso dessa proposta é fundamental o estabelecimento de parcerias que deem agilidade e vigor às ações propostas que fortaleçam o trabalho docente, favorecendo o desempenho dos alunos e professores.

Objetivo geral

O objetivo dessa proposta de trabalho consiste em reverter esse quadro, ou seja, fornecer práticas educativas inovadoras e eficazes e a transformação da escola no espaço de aprendizagens significativas, que garantam a permanência do aluno e a qualidade do ensino. Para que isso ocorra será utilizado ações que propiciem um trabalho pedagógico com habilidades e conteúdos aplicáveis à realidade.

Objetivos específicos

- Minистраção de palestras meio de palestras;
- Construção de oficinas;
- Elaboração de um projeto para implementação de um experimentoteca;
- Interação com as novas tecnologias e acompanhamento das atividades presenciais:
- Aplicar a metodologia alternativa de trabalho e verificar o nível de aprendizagem e motivação despertada nos alunos;
- Mostrar aos alunos, um método alternativo, baseado na construção do conhecimento por meio da construção de materiais didáticos manipuláveis.
- Propor aos alunos vivências diversificadas, para que possam explorar, fazer tentativas, testar, argumentar e raciocinar.

Justificativa

Propor aos alunos formas diferentes de encarar o aprendizado que seja mais abrangente, através de uma proposta de aprendizagem que promova o envolvimento dos alunos na exploração de situações abertas, inovando, discutindo fórmulas alternativas de ensinar desenvolvendo o raciocínio e a capacidade de comunicação.

Estratégias de ação

A cada final do bimestre o professor após, verificar as dificuldades apresentadas pelos alunos deverá selecionar os alunos com problemas de aprendizagem em sua disciplina, elaborar um projeto de intervenção personalizado para melhorar o desempenho de aprendizagem dos alunos.

Este item deve explicitar os desdobramentos do trabalho de aprofundamento teórico prático do Professor, no que diz respeito as ações a serem implementadas na escola. O Professor PDE especificará a sua abrangência, os sujeitos envolvidos, o local, e demais informações pertinentes ao desenvolvimento do Projeto.

Cronograma

No cronograma deve estar definido o tempo necessário para execução das ações do Projeto, estimando-se de modo viável o início e término de cada atividade e considerando-se ainda os períodos/tempo estabelecidos pelo Programa.

Conclusão

Todos os aspectos de aprendizagem observados pelo professor durante a execução do projeto de intervenção serão avaliados. De posse do resultado desses dados os melhores resultados serão participados para o corpo docente da escola com o objetivo de aprimorar as novas técnicas implantadas no projeto de intervenção.

PLANO DE AÇÃO ESPECIFICO PARA O SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL -SOE.

Segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo de 2024:

METAS E INDICADORES DE RESULTADOS/ OBJETIVO GERAL

A Orientação Educacional pretende atingir para auxiliar na superação das situações problema-desafios e ações prioritárias elencadas coletivamente pela unidade escolar no processo de análise da **realidade indo de encontro com a elaboração do PPP da U.E.**

1. Implementar ações que visem medidas preventivas, de cultura de paz no ambiente educacional, realizar ações de acolhimento, aprendizagem e desenvolvimento socioemocional; autonomia nos estudos (rotina, hábitos, recursos de pesquisa); enfrentamento às

violações de direito, educação em e para os direitos humanos.

2. Firmar parcerias para contribuir com a formação continuada do corpo Docente diante ao enfrentamento às violações de direito, educação em e para os direitos humanos.
3. Acompanhar as famílias de alunos 20 de 384.

EIXO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E.	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS (o que vai ser realizado)	TEMÁTICA (objetivos específicos)	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Suste.			
Implantação da O.E. junto à comunidade escolar		X		Organização do espaço físico para atendimento que preserve a individualidades dos estudantes, favorecendo o acesso e vínculo de confiança com a comunidade escolar.	-Apresentação na reunião de pais. -Apresentação nas 16 turmas. -Apresentação para o corpo docente em coordenação coletiva.	1º bimestre
				Promoção da identidade da Orientação Educacional, conforme documentos que respaldam a ação pedagógica do Pedagogo Orientador Educacional		
				Organização dos instrumentos de registros e arquivos da O.E.		
				Apresentar Atribuições Orientação Educacional à comunidade escolar.		
Ações Institucionais	X			Contribuir com análise coletiva da realidade da U.E.	-Registro de atendimentos realizados pela O.E. que envolvem demandas diretas e culturais na convivência escolar. -Contribuir com a construção do Projeto coletivo para o PPP da U.E.	1º bimestre
				Contribuir com o Planejamento coletivo.		
				Contribuir com a implementação do acompanhamento e intervenção realizado na U.E.		
				Realizar acompanhamento aos estudantes.	Desenvolver Projeto de	
				Promover palestras e dinâmicas de sensibilização		

Ações junto aos Estudantes	X	X	na prevenção de uso de drogas e Bullying, no ambiente escolar.	convivência com turmas de 6º, 7º anos em momentos coletivos.	Durante o ano letivo
			Firmar ações educativas individuais: acolhimento do estudante; ação técnico pedagógica; definição de metodologias diversificadas para o acompanhamento.		
			Promover ações educativas no coletivo: Análise coletiva da realidade escolar; problematização; priorização das intervenções; promotoras das aprendizagens e do desenvolvimento; ação técnico pedagógica; oficinas, rodas de conversa, palestras, proporcionando auxiliar aos estudantes nas demandas que surgem no decorrer do seu desenvolvimento.		
Ações junto aos Professores	X		Firmar ações pedagógico individualizado: por encaminhamento ou necessidade identificada: acolhimento com registro (síntese/demanda/ação); ação técnico pedagógica.	Desenvolver oficinas de formação com Guia de valorização da vida (conforme a OP do PPP das UEs - 2017),	Durante o ano letivo
Definir ações pedagógica no coletivo: Ação técnico pedagógica; análise coletiva da realidade escolar; problematização; definição coletiva da prioridade; planejamento junto ao coletivo; desenvolvimento compartilhado de ações; avaliação no coletivo.					

				contribuir com a formação continuada e na orientação para a organização escolar em Ciclos.		Durante o ano letivo
Ações junto às famílias	X			Atenção pedagógica individualizada: acolhimento; ação técnico pedagógica; definição de metodologias diversificadas para o acompanhamento.	Acompanhamento as famílias com necessidades de orientações.	Durante o ano letivo
				Atenção pedagógica coletiva: Integração família-escola, com análise da realidade; ação técnica pedagógica; priorização dos temas e intervenções promotoras junto à família-escola; avaliação das ações realizadas. .		
				Contribuir com a U.E. nas ações para Integração família-escola.		
				Contribuir na articulação/comunicação dos projetos; favorecimentos de ações integradas com os diversos setores da escola.	Manter parcerias com	

Ações em Rede Interna	X		<p>Priorização de ações conjuntas com instâncias e segmentos escolares. Portaria 1273 de 13/12/2023-Art. 83.</p> <p>O pedagogo –Orientador Educacional integrar-se-á ao trabalho pedagógico e deverá participar das atividades previstas no PPP, em articulação com os profissionais do SEAA e do AEE, com vistas ao desenvolvimento integral do estudante... Contribuir com projetos que tratam dos Eixos Transversais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Datas calendário SEEDF, Equipe Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Corpo Docente, Paredias Internas e /ou Externas, AEE (sala de recursos) e SEAA; 2. Projeto interdisciplinar: “Entrevista”: Disciplinas envolvidas: Artes, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira-Inglês. 3. Projeto interdisciplinar: Prevenção: Bullying e ao uso de drogas (Guia de Valorização da Vida; Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz); Participação Estudantil (Protagonismo Juvenil); Ensino Aprendizagem; Integração Família-Escola; . 	professores de Disciplinas com propositos interdisciplinar com desenvolvimento de temas do eixo transversal	Durante o ano letivo
Ações em Rede Externa	X		<p>Articulação da Rede de Apoio.</p> <p>Encaminhamento de estudantes e famílias para a Rede de Apoio, de acordo com a necessidade.</p> <p>Dar ciência à equipe gestora, formalizando a</p>	Otimizar parcerias com as Instituições parceiras.	Durante o ano letivo

				assinatura nos documentos encaminhados às instituições envolvidas.		
--	--	--	--	--	--	--

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Instrumento eu estou usando para registrar o alcance de minhas metas e essas mudanças, como sou a única orientadora educacional, na escola tem uma realidade de sensibilização de ações que visa envolver a comunidade escolar para atingir as mudanças necessárias a melhoria na convivência, assim ser possível alcançar todas as turmas e aplicar formulário para avaliar mudança quanto ao nível de participação, assim como de impacto da participação para a transformação da realidade no ambiente escolar.

Observação: Destaca-se que o Plano de Ação faz parte da escrituração das ações pedagógicas da unidade escolar e , em caso de movimentação do profissional, um acópia deverá ficar nos arquivos da instituição, sob a guarda da equipe gestora, para ser entregue ao novo profissional que for lotado na escola para assegurar a continuidade do trabalho da Orientação Educacional.

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS (AEE)

Plano de ação AEE – sala de recursos					
Ações	Estratégias	Envolvidos	Período	Parceiros	Eixos de ação pedagógica desenvolvida
Atendimentos Individualizados	Elaborar plano de ação individual com modalidade e especificidade dos alunos do AEE	Estudante	De 2 a 4 encontros semanalmente, preferencialmente no contra turno	Ação junto às famílias e equipe escolar/monitor/ESV	Identificar, elaborar, produzir e organizar, serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da educação especial
Adequação Curricular	Orientar a elaboração e preenchimento do formulário individual de adequação curricular dos estudantes do ANEE, de acordo com suas especificidades. Apoiar aos professores regentes nas adequações curriculares	Estudante Professor	Bimestral	Professor da sala de Recursos, EEAA, SOE e demais profissionais da educação	Formulário específico de adequação curricular. Possibilitar que os estudantes com necessidades educacionais especiais sejam beneficiados com estratégias que viabilizem seu acesso ao currículo dentro de suas limitações
Estratégia de Matrícula	Participar de eventos/ações da escola durante projetos a serem realizados como: semana	Estudante Comunidade escolar	Anual	Equipes parceiras	Possibilitar que os estudantes com necessidades educacionais especiais sejam beneficiados com estratégias que viabilizem seu acesso ao currículo dentro de suas limitações

	de educação para a vida, festa da junina, café literário, luta das pessoas com deficiência e demais projetos					
Direito à inclusão	Produzir material em caráter de acordo com as especificidades desses estudantes e demandas de apoio ao identificar necessidade de auxílio com o professor regente	Professor regente. Professor SR	Bimestral. Durante todo o ano letivo	Professor da sala de Recursos, EEAA, SOE e demais	Conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão, respeito às diferenças e a valorização da diversidade humana	

PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO DA SALA DE LEITURA

Plano de ação específico da biblioteca escolar - Sala De Leitura

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Recursos	Cronograma	Avaliação das ações
<p>*Desenvolver estratégias e procedimentos de leitura eficientes para ensinar os alunos</p> <p>*Propor situações didáticas que garantam, de maneira contínua, a abordagem de gêneros diversos selecionados em função de temas de estudo e com grau de dificuldade crescente.</p> <p>*Fazer parte de situações sociais de leitura, como as discussões sobre obras lidas e a indicação das apreciadas.</p> <p>*Buscar informações, selecionar estratégias de leitura conforme</p>	<p>*Leitura, Procedimentos de leitura.</p> <p>*Características dos poemas, contos, memórias, crônicas e literatura de cordel.</p> <p>*Produção de textos.</p> <p>*Revisão de textos.</p>	<p>*Criar um ambiente de leitura na sala de aula.</p> <p>*Diálogos com os alunos sobre o repertório e o interesse pela leitura.</p> <p>*Apresentação aos alunos as características do gênero Poema.</p> <p>*Momentos de leitura dos alunos à biblioteca da escola para conhecer o seu acervo literário.</p> <p>*Leitura diária</p>	<p>*Professores de Língua Portuguesa dos turnos matutino e vespertino.</p>	<p>*Livros literários, livros infanto-juvenil, revistas, jornais, literatura de cordel, caixinha de leitura, data show, computador, cartaz, televisão, data show, quadro branco.</p> <p>*Todo o trabalho será desenvolvido de forma voluntária sem a absorção de recursos</p>	<p>*Durante o ano letivo</p>	<p>*Fazer momento de apresentações com presença da comunidade por turmas.</p> <p>*Proposta que os alunos escrevam poemas em dupla ou individualmente;</p> <p>*Peça que os alunos façam a reescrita de poemas;</p> <p>*Apresentação dos alunos a declamarem os poemas;</p> <p>*Apresentação em grupo dos alunos com a releitura dos livros.</p>

<p>os propósitos específicos.</p> <p>*Oportunizar aos estudantes o acervo de inúmeras obras literárias de variados autores, buscando sempre, ampliar seus conhecimentos e suas capacidades criativas;</p> <p>*Incentivar o estudante a compreender e utilizar melhor as regras ortográficas da Língua Portuguesa;</p> <p>*Identificar as características dos gêneros estudados;</p> <p>*Ler individualmente e em grupo, conhecendo os clássicos e identificar recursos linguísticos, procedimentos e estratégias discursivas para relacioná-las com seu gênero;</p>		<p>livros escolhidos pelo aluno;</p> <p>*Apresentação de biografia de alguns autores brasileiros e outros que o professor considera interessante;</p>				
---	--	---	--	--	--	--

<p>*Reconhecer a leitura como uma fonte essencial para produzir textos;</p> <p>*Produzir e revisar textos em diferentes gêneros.</p>						
--	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO PARA SERVIDORES READAPTADOS

Plano de ação específico para servidores readaptados					
Objetivos	Metas	Ações	Recursos	Responsáveis	Cronograma
<p>*Reintegrar os profissionais readaptados;</p> <p>*Contribuir na formação continuada dos profissionais;</p> <p>*Estimular os profissionais no desenvolvimento de práticas coletivas nas Unidades educativas.</p>	<p>*Qualificar 100% dos servidores readaptados do corpo docente do CEF 104 Norte</p>	<p>*Promover ações para trabalhar a autoestima destes atores sociais pelo desenvolvimento do sentimento de pertença à organização; incluindo-os em ações significativas para melhor desempenho da organização social como um todo aproveitamento de recursos humanos, proporcionando, aos servidores atividades compatíveis com a nova condição de saúde que tenha acarretado limitações de sua capacidade laboral.</p>	<p>*Humano e material.</p>	<p>*Gestores da escola.</p>	<p>*Durante todo o ano letivo.</p>

PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO DO CONSELHO ESCOLAR



Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares, a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas.

Plano de ação específico do Conselho Escolar						
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Recursos	Cronograma	Avaliação das ações
*Desenvolver uma gestão democrática, que leve em conta	*Implementar de fato o Conselho Escolar da Centro de Ensino Fundamental 104	*Deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola *Participar da elaboração	*Pais, representantes de alunos, professores, funcionários, membros da comunidade e diretores de escola.	*Financeiros e recursos Humano	*Permanente	*Reuniões com todos envolvidos.

<p>demandas e necessidades da comunidade.</p>	<p>Norte.</p>	<p>do Projeto Político-Pedagógico. Analisar e aprovar o Calendário Escolar no início de cada ano letivo.</p> <p>*Analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões.</p> <p>*Acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola.</p> <p>*Mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.</p> <p>*Identificar rapidamente situações de indisciplina; e Responder, de</p> <p>*Planejar projetos de apoio para a aproximação da relação entre escola, alunos e</p>				
---	---------------	--	--	--	--	--

		responsáveis. *Fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a direção e os professores.				
--	--	---	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:

Coordenação Pedagógica

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias Envolvidas Nas Ações	Público	Cronograma	Avaliação Das Ações
<p>*Promover formação contínua e subsidiar o corpo docente na elaboração e implementação do planejamento de conteúdos anual.</p> <p>*Propor estudos sobre estratégias de ensino e sua aplicabilidade prática, considerando a natureza e as modalidades.</p>	<p>*Dar suporte ao professor durante as coordenações</p> <p>*Planejar momentos de formação sobre alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas; com temas relevantes identificados a partir da observação e</p>	<p>*Equipe Gestora</p> <p>*Docentes</p> <p>* SOE</p> <p>*EEAA</p> <p>*SR</p> <p>*Parceiros Palestrantes.</p>	*Corpo Docente	*No decorrer do semestre o trabalho será realizado durante as coordenações	<p>*Feedback dos envolvidos, por meio da apresentação das atividades propostas/ realizadas.</p> <p>*Acompanhar e avaliar as atividades pedagógicas e didáticas.</p>

	análise da realidade.				
<p>* Estimular o uso de recursos tecnológicos disponíveis na escola</p> <p>*Propor atingir as demandas inerentes aos professores.</p>	<p>* Oferecer ao professor ferramentas necessária para desenvolver seu trabalho</p>	<p>*Equipe Gestora</p> <p>*Parceiros</p> <p>*CRE.</p>	<p>*Corpo Docente</p>	<p>*No decorrer do ano letivo.</p>	<p>*Feedback dos envolvidos, Analisar os registros realizados pelos professores nos diários de classe e outros.</p>
<p>*Propor atingir as demandas inerentes aos alunos.</p>	<p>* Oferecer meios de atendimento às famílias pelo WhatsApp e atendimento pelo e na escola.</p>	<p>*Famílias</p> <p>*Palestrantes</p> <p>* Musicistas</p> <p>*Capoeiristas.</p>	<p>*Corpo Docente</p> <p>*Comunidade escolar.</p>	<p>*No decorrer do ano letivo.</p>	<p>*Avaliação Institucional.</p>

PLANO DE AÇÃO CULTURA DA PAZ

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral promove os objetivos educacionais que se materializam na escola. O CEF 104 Norte tem propostas pedagógicas baseadas na concepção de educação defendida em “nessa perspectiva, o ser em formação é concebido como multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades e sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência. Portanto, promover ações de forma a garantir a permanência na escola dos estudantes, manter acolhimento e propostas de parcerias, atendendo à ‘INTEGRALIDADE DO SER’.”

Os Projetos Interventivos e os reagrupamentos são contínuos por serem desenvolvidos ao longo de todo o ano letivo, porém temporário no atendimento aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagens. Alguns cuidados ajudam na aplicação das intervenções, tornando o processo o mais positivo possível. As **Intervenções Pedagógicas** são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem por permitir que os *déficits* sejam corrigidos e que os conteúdos sejam compreendidos pelos estudantes.

Projetos para melhorar as relações humanas, para diminuir o nível de violência e as situações de *bullying*, são propostos: “Valor Humano”, “Entrevistas” e parceria a Capoeira, com objetivo de favorecer a socialização entre a comunidade escolar e o desenvolvimento cognitivo e afetivo de crianças e adolescentes. E como desenvolver trabalhos de ordem sociocultural.

São realizadas estratégias psicopedagógicas de forma articulada, para fomentar o acolher, o escutar, acompanhar, dar atendimentos e dar encaminhamentos, seja em grupo e/ou individualmente, para as situações de dificuldades.

Estimular metodologias para que os estudantes sejam ativos na construção do conhecimento e promover as aprendizagens são elencadas com processos de aprendizagem em que os alunos participam ativamente da construção do conhecimento. São exemplos de **metodologias ativas**: PBL, Ensino Híbrido, Gamificação, entre outras mais.

Melhorias para a comunicação entre família-escola, para melhor auxiliar estudantes e suas famílias.

Os momentos propostos pelo Pré-Conselho são momentos que têm como objetivo motivar e desenvolver o protagonismo dos estudantes, incentivando e promovendo a visibilidade, a autonomia e o protagonismo, para que os estudantes se reconheçam como parte integrante da escola. Modelo para base de debates e roda de conversa (ficha nos anexos).

e Ensino Fundamental 104 Norte para 2024 com o objetivo de recuperar esses alunos em defasagem de aprendizado.

Plano de Ação Específico Cultura da Paz					
Objetivos	Metas	Ações	Recursos	Cronograma	Avaliação das ações
<p>*Sensibilizar a comunidade escolar, o estudante sobre a importância de o “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial da humanização de forma responsável e crítica.</p> <p>*Motivar a comunidade escolar de maneira a propiciar um ambiente no qual vigore o respeito com servidores e entre os estudantes.</p> <p>*Identificar a natureza dos focos que geram à violência.</p>	<p>Diminuir 100% da violência na comunidade escolar.</p>	<p>* Promover o diálogo, reflexão, nos momentos de conflitos.</p> <p>*Elaboração do conjunto de regras para cada turma, nas primeiras semanas de aula junto da coordenação e da orientação educacional.</p> <p>*Trazer de casa, ações práticas que promovam a PAZ – gestos concretos - com a família, com os vizinhos, com a comunidade.</p> <p>*Buscar parceiros na rede de proteção para proporcionar momentos de busca, análise e ação-reflexão (palestras,</p>	<p>*Vivências e convivências, que reúne toda a parte de dinâmicas em grupo, teatro, música, jogos interativos.</p> <p>*Práticas como meditação e esporte precisa serem adotadas</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>*Entrevista com professores da escola.</p>

<p>*Buscar aprimorar o diálogo entre escola e família, de maneira a valorizarmos o ambiente escolar, com a mediação e trabalho interventivo entre os profissionais da educação.</p> <p>*Promover a Valorização do trabalho de todos os profissionais, servidores da escola na construção de um melhor ambiente de trabalho.</p> <p>*Analisar junto ao grupo (alunos, professores, funcionários, pais e comunidade) a construção das relações interpessoais, desenvolvendo em conjunto medidas para a prevenção da violência no cotidiano social.</p> <p>*Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes cotidianas de paz.</p> <p>*Buscar alternativas de paz, com ações</p>		<p>rodas de conversas e outros)</p> <p>*Listar as contribuições práticas que promovem a PAZ. Gestos concretos: com os colegas, com os professores, com os funcionários e com as pessoas que circulam na escola. (Cartazes, poemas).</p> <p>*Confecção de mural com frases com PALAVRAS que contribuem para a Paz (equipes de apoio à aprendizagem, AEE, SOE e EEAA).</p> <p>*Participação de projetos promovidos pela.</p> <p>*Estabelecer o <i>Ponto Social</i> em conjunto com todas as disciplinas no sentido de incentivar e</p> <p>*Valorizar a melhor atitude do estudante no ambiente escolar.</p>			
--	--	---	--	--	--

transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia a dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente às violências.					
--	--	--	--	--	--

Implementação da proposta pedagógica						
Objetivos	Metas	Estratégias	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos necessários
Planejamento e organização do ambiente do trabalho escolar.	Planejar e organizar momentos de formação junto à equipe pedagógica da U.E. Atender 100% das demandas.	<p>*Promover a participação dos profissionais de educação em momentos de formação continuada na U.E. e em cursos de aperfeiçoamento, ofertados pela SEEDF e/ou outras instituições conveniadas;</p> <p>*Promover encontros para troca experiências de forma a aprimorar ações pedagógicas na U.E;</p> <p>*Promover nas coordenações coletivas debates pedagógicos e suas especificidades na prática pedagógica.</p> <p>*Promover a participação de todos os segmentos da Escola</p> <p>*Desenvolver reuniões para apresentação/ exposição da proposta pedagógica com participação e assinatura de documentos.</p> <p>*Envolver todos os segmentos na avaliação e adequação da Proposta pedagógica.</p>	<p>*Planejamento estratégico com acompanhamento e avaliações constantes em reuniões, coordenações coletivas pedagógicas com os profissionais de</p> <p>*Avaliação durante as coordenações, participação de oficinas, devolutivas das famílias;</p> <p>*Feedbacks apresentados pelos profissionais de todos os segmentos.</p> <p>*Avaliação dos projetos desenvolvidos e das ações.</p>	<p>*Equipe Gestora;</p> <p>*Coordenação pedagógica;</p> <p>*Supervisão;</p> <p>*Administrativo;</p> <p>*Secretaria;</p> <p>*Corpo Docente;</p> <p>*SOE;</p> <p>*AEE;</p> <p>*EEAA;</p> <p>*Comunidade escolar.</p>	Decorrer do ano letivo.	<p>*Ambiente físico (sala);</p> <p>*Profissionais qualificados e capacitados;</p> <p>*Materiais: papel, quadro, canetas, Datashow, computador e outros</p> <p>*Parceria com a CRE-PP, SEDF.</p>

Gestão de resultados educacionais

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos necessários
Elevar os índices oficiais do IDEB aumentando de forma significativa a aprovação	<p>Melhorar o rendimento geral em 90%</p> <p>*Aumentar o IDEB em 50%</p>	<p>*Aplicação de atividades que possibilitem os estudantes do concluírem o ano com apropriação da leitura, escrita e produção textual.</p> <p>*Elaboração de estratégias que possibilitem os estudantes concluírem o ano produzindo textos de maior complexidade.</p> <p>*Consolidação das questões ortográficas.</p> <p>*Resolução das</p>	Quantitativo de alunos aprovados e retidos ao final do ano letivo.	<p>*Gestão</p> <p>*Corpo docente</p> <p>*Coordenação</p>	*Durante todo o ano letivo	<p>*Atividades diversificadas</p> <p>*Avaliações impressas</p> <p>Construção de materiais para suporte do ambiente alfabetizado</p>

		quatro operações e situações problema				
*Estimular o prazer e o gosto pela leitura bem como desenvolver o pleno domínio da sua fluência.	*Momentos semanais de leitura para 100% dos estudantes.	*Realização do Momento da Leitura coletiva e apresentações eventuais de contadores de história.	*Ao final de cada Momento da Leitura realizar uma avaliação dizendo se gostou ou não da história, o motivo e se a indicaria.	*Gestão *Corpo docente *Coordenação	*Semanalmente	*Livros literários em quantidade para utilização de todos os estudantes
*Dinamizar o recreio por meio de brincadeiras ou brinquedos variados garantindo a harmonia, o respeito e à paz entre os alunos.	*Reduzir em 100% as brigas e a violência no recreio.	*Aquisição de brinquedos e jogos novos para utilização no horário do recreio. *Recreio dinamizado com brincadeiras jogos. *Construção do Pelotão da Paz. *Divisão de horários para o recreio	*A avaliação do recreio será realizada pelos alunos e pelo Pelotão da Paz intermediada pela direção a cada bimestre	*Gestão *Corpo docente *Coordenação	* Durante 3 dias semanais	* Jogos pedagógicos

<p>*Identificar os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes para garantir a realização das intervenções necessárias ao avanço das aprendizagens.</p>	<p>*Realizar bimestralmente avaliações internas com 100% dos alunos Aplicação de avaliação diagnóstica inicial.</p>	<p>*Aplicação de avaliação diagnóstica inicial. *Realização de avaliação construída pela UE, ao término de cada bimestre Análise dos resultados avaliativos para mapeamento e aplicação de Projeto Interventivo, *Reagrupamento intraclasse semanalmente e interclasse mensal ou quinzenalmente</p>	<p>*Observar se houve avanço dos estudantes que participaram das intervenções.</p>	<p>*Gestão *Corpo docente *Coordenação</p>	<p>*Durante todo o ano letivo</p>	<p>*Atividades diversificadas. *Avaliações impressas.</p>
--	---	---	--	--	-----------------------------------	---

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos necessários
*Acompanhar o desempenho formativo.	*Durante e ao final do ano letivo pelo menos 90% dos alunos possuam desempenho que estejam nos níveis proficiente ou avançado da Prova Brasil 9º ano (escala SAEB) *Ponderar os resultados avaliativos.	Melhoria dos resultados acadêmicos expressa nas avaliações. *Acompanhar junto aos professores os resultados de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. *Promover encontros e reuniões para esclarecimentos sobre as avaliações, índices nacionais e Distritais (Prova Brasil, IDEB etc.)	*Análise dos Índices de avaliações internas e externas. *Avaliar o desempenho das intervenções.	* Equipe gestora * Professores *Coordenação * Orientação educacional * EEAA * EAA *Apoio pedagógico.	* Desde o 1º bimestre.	*Acompanhamento das dificuldades de aprendizagem e encaminhamentos para atendimentos, e projetos interventivos
*Acompanhar os resultados avaliativos e de desempenho formativo.	*Acompanhar junto aos professores os resultados apresentados de estudantes com dificuldades de aprendizagem. Alcance de 100%. Observar e escolher os diversos tipos e formas de avaliação para melhor	*Realizar observações, acompanhamento contínuo das atividades, com objetivo de analisar os avanços obtidos pelo estudante. *Considerar as dificuldades apresentadas no processo ensino-aprendizagem. *Buscar soluções para as dificuldades apresentadas durante o	*Análise dos Índices de avaliações internas e externas. *Avaliar o desempenho das intervenções.	* Equipe gestora * Professores *Coordenação * Orientação educacional * EEAA * EAA *Apoio pedagógico.	* Desde o 1º bimestre.	*Acompanhamento das dificuldades de aprendizagem e encaminhamentos para atendimentos, e projetos interventivos.

	atendimento da clientela.	processo. *Comparar os índices avaliando o desempenho das intervenções. *Preencher relatórios das avaliações (RAV)				
*Apoiar os métodos e critérios de avaliação definidos pela Organização Escolar em Ciclos para as aprendizagens .	* Atender 95% dos alunos	*Acompanhar as diretrizes pedagógicas para Organização Escolar do 3º ciclo para as aprendizagens. *Registros em ata formulários de Conselho de classe, *Garantir a materialidade de todas as ações feitas pelo colegiado, ornando visível os encaminhamentos realizados	*Análise dos índices de avaliações internas externas. *Avaliar o desempenho das intervenções nos conselhos de classe.	Equipe gestora * Professores *Coordenação * Orientação educacional * EEAA * EAA *Apoio pedagógico.	*Desde o 1º bimestre.	*Apostilas e bibliografia sobre avaliação e seus critérios
*Acompanhar os resultados de estudantes com dificuldades de aprendizagem. *Realizar pesquisa de estudantes em infrequência	*Analisar os métodos avaliativos e sua eficácia em grupos específicos *Analisar excesso de faltas e aplicar	*Avaliar as situações de alunos com excesso número de faltas não justificadas. *Notificar Instituições parceiras da Rede de proteção diante de situações suspeitas e evasão escolar conforme	*Acompanhar as ações planejadas de forma contínua dos resultados alcançados.	.	*Mensalmente após processos avaliativos e semanalmente no caso das faltas	*Lista geral dos alunos com notas e relatórios dos professores.

escolar.	as intervenções necessárias em 100% dos casos.	normativos, de maneira a atender as Garantias de Direitos (ECA).				
----------	--	--	--	--	--	--

Dimensão da gestão participativa

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos necessários
*Reunir bimestralmente a comunidade escolar para divulgação dos objetivos alcançados.	<p>*Proporcionar à comunidade escolar, durante o funcionamento da escola, o bom convívio entre seus membros, respeitando mutuamente direitos e deveres, com diálogo, alegria, descontração, responsabilidade e pacificação de conflitos.</p> <p>*Diminuir em 90% os conflitos</p>	<p>*Realizar atendimentos presenciais na U.E.</p> <p>* Promover a troca de experiências e recepção de sugestões.</p>	<p>*Avaliação das sugestões ofertadas comunidade escolar.</p> <p>*Feedbacks dos professores, estudantes e famílias.</p>	<p>*Equipe gestora;</p> <p>*Professores;</p> <p>*Equipe pedagógica;</p> <p>*Supervisão;</p> <p>*Administrativo</p> <p>*Secretaria Escolar</p> <p>* Biblioteca</p> <p>*Apoio Pedagógico.</p>	*Durante o ano letivo.	<p>* Equipe capacitada para o atendimento presencial.</p> <p>* Acesso à internet.</p>

<p>*Promover maior participação da comunidade nos eventos realizados na escola.</p>	<p>*Atender a comunidade via e-mail, telefones e redes sociais.</p> <p>*Participação em avaliações institucionais.</p> <p>*Participação na elaboração do PP.</p> <p>*Participação na tomada de decisões da escola</p> <p>*Atividades pedagógicas com participação da comunidade durante o ano. Atender 90%</p> <p>*Organização de atividades com a participação de todos os segmentos da escola. Atender 90%</p>	<p>*Divulgar nos canais de comunicação e nas redes sociais orientações, sugestões.</p> <p>*Registrar os atendimentos e acompanhamentos realizados com a comunidade e as sugestões recebidas.</p> <p>*Organizar eventos que envolvam a comunidade como a Festa da Família, Festa Junina e Feira de Ciências e, criar novas oportunidades.</p> <p>*Promoção de reuniões, rodas de conversa, palestras, encontros.</p>	<p>*Avaliação semanal dos atendimentos e acompanhamentos realizados com a comunidade escolar.</p> <p>*Análise das críticas e sugestões.</p>	<p>*Equipe gestora</p> <p>*Professores;</p> <p>*Equipe pedagógica;</p> <p>*Supervisão;</p> <p>*Administrativo</p> <p>*Secretaria Escolar</p> <p>* Biblioteca</p> <p>*Apoio Pedagógico: Estudantes e familiares</p>	<p>*Diariamente em dias úteis</p>	<p>*Equipe capacitada para o atendimento remoto e presencial.</p> <p>*Acesso à internet.</p>
---	--	---	---	--	-----------------------------------	--

<p>*Fortalecer a APM – Associação de Pais e Mestres do CEF 104 Norte.</p>	<p>*Promover assembleias para apresentação dos componentes e conselho fiscal. Promover 90% da participação.</p> <p>*Promover o entrosamento entre a comunidade escolar. Alcançar 50% da comunidade.</p> <p>*Manter transparência das ações pela APM durante o ano letivo. Atender 100%</p>	<p>*Promover assembleia geral para avaliações das ações da Diretoria executiva e conselho fiscal.</p> <p>*Apresentar em assembleia geral relatórios de metas para o ano letivo.</p> <p>*Apresentar questionários para receber sugestões da comunidade escolar.</p> <p>*Apresentar prestações de contas.</p>	<p>*Avaliações institucionais.</p> <p>*Análise das ações da APM nas reuniões com a comunidade escolar previstas no calendário escolar anual da SEEDF.</p> <p>Análise de prestação de contas.</p>	<p>Equipe gestora;</p> <p>*Professores;</p> <p>*Equipe pedagógica;</p> <p>*Supervisão;</p> <p>*Administrativo</p> <p>*Secretaria Escolar</p> <p>* Biblioteca</p> <p>*Apoio Pedagógico:</p>	<p>Nos dias previstos para o planejamento pedagógico da Comunidade Escolar/Sábado letivo temáticos</p>	<p>Comunicados à comunidade escolar com ampla divulgação nos canais de comunicação da escola, e-mails institucionais, mídias sociais Instagram, WhatsApp.</p>

<p>*Instituir a mediação de conflitos nas demandas surgidas cotidianamente.</p>	<p>*Buscar parcerias para implantação do projeto de mediação de conflitos.</p> <p>*Proporcionar à comunidade escolar o bom convívio entre seus membros, respeitando mutuamente direitos e deveres, com diálogo, alegria e descontração, responsabilidade e o uso da mediação pacífica de conflitos.</p> <p>Alcançar 90%</p>	<p>*Instituir o grêmio estudantil.</p> <p>*Realizar Pré conselhos.</p> <p>*Realizar conselhos de classe participativos.</p> <p>*Promover o protagonismo juvenil.</p> <p>*Promover reuniões mais frequentes para avaliações das ações da gestão, relatórios de sugestões da comunidade escolar.</p>	<p>*Análise das ações da comunidade escolar via pré conselho de classe.</p> <p>*Reuniões periódicas com corpo discente.</p>	<p>*Equipe gestora;</p> <p>*Professores;</p> <p>*Equipe pedagógica;</p> <p>*Apoio Pedagógico;</p> <p>* Estudantes.</p>	<p>*Durante o ano letivo.</p>	<p>*Comunicados à comunidade escolar com ampla divulgação nos canais de comunicação da escola, e-mails institucionais, mídias sociais Instagram, WhatsApp.</p>

<p>*Promoção do Protagonismo Juvenil.</p>	<p>*Proporcionar legítima participação social. Atender 90%</p>	<p>Criação de espaços para expressão artística dos alunos. Promover passeios educativos e atividades culturais. *Aprimorar os projetos esportivos como o torneio Inter classe de futsal, vôlei e queimada.</p>	<p>*Análise das ações da comunidade escolar via Pré - Conselho de classe. *Reuniões periódicas com corpo discente.</p>	<p>Equipe gestora; *Professores; *Equipe pedagógica; *Apoio Pedagógico; * Estudantes..</p>	<p>*Durante o ano letivo.</p>	
---	--	--	---	---	-------------------------------	--

Dimensão da gestão de pessoas						
Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos necessários
*Melhoria da publicidade e cumprimento da legislação e normas.	*Fazer cumprir normas, princípios e legislação pertinentes da SEEDF. 100% *Divulgar normas organizacionais e de funcionamento das rotinas escolares. 100%	*Apresentar, fazer circular e aplicar informações legais. *Analisar a aplicação da legislação em vigor e garantia da mesma a todos os envolvidos da comunidade escolar.	*Feedbacks dos professores, estudantes e famílias.	*Equipe gestora *Supervisor administrativo.	Decorrer do ano letivo.	Coordenações coletivas, grupos corporativos de WhatsApp, SEI e e-mails institucionais.
*Observar a garantia de direitos e deveres de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem	*Divulgar o Regimento da Escolas Públicas do da SEEDF. *Incentivar a leitura da legislação trabalhista específica para os profissionais. 100% * Divulgar o ECA de forma a promover as garantias de direitos dos estudantes. 100% *Incentivar a leitura da legislação trabalhista específica para os profissionais da educação. 95%	*Promover momentos na coordenação pedagógica para estudo e análise do Regimento das escolas da SEEDF. *Analisar e debater o ECA. *Garantir a ampla defesa e o contraditório em casos que envolvam quebra de direitos e deveres. *Incentivar ao acesso aos cursos ofertados pela EAPE.	*Feedbacks dos professores, estudantes e famílias.	Equipe gestora Supervisor administrativo.	Decorrer do ano letivo.	*Coordenações coletivas. *Acesso a legislação específicas. sites específicos, palestrantes e outros.

<p>*Promover e organizar a avaliação Institucional</p>	<p>*Avaliar as ações dos segmentos da U.E. Auto avaliação em 95%</p> <p>*Mensurar a qualidade dos serviços prestados. Meta de 100%</p> <p>*Elencar demandas da comunidade escolar. Atender 80%</p>	<p>*Agendar momentos para a avaliação institucional.</p> <p>*Acompanhar e avaliar os serviços prestados em todos os segmentos na U.E.</p>	<p>*Avaliar as ações e metodologias adotadas.</p> <p>*Avaliação do desempenho profissional dos setores.</p> <p>*Análise diagnóstica dos dados coletados para dimensão de demandas da comunidade escolar.</p>	<p>*Equipe gestora.</p> <p>*Equipe pedagógica.</p> <p>*Coordenação.</p> <p>* Orientação Pedagógica</p> <p>*Apoio pedagógico.</p>	<p>*No decorrer do ano letivo.</p>	<p>*Formulários avaliativos específicos para cada segmento e para setores específicos da organização da escola e serviços oferecidos.</p> <p>*Profissionais de educação para análise e levantamento de dados.</p>
<p>*Acompanhar a execução dos serviços prestados pelas empresas terceirizadas.</p>	<p>*Construção de ambiente harmônico entre os serviços prestados à U.E. pelos profissionais da cantina, limpeza e vigilância. Atender 90%</p>	<p>*Acompanhar e avaliar os serviços prestados pelas empresas terceirizadas.</p> <p>*Manter interlocução com os funcionários e empresas prestadoras de serviços.</p>	<p>*Reuniões.</p> <p>*Análise diagnóstica dos dados coletados para dimensão de demandas da comunidade escolar.</p>	<p>*Equipe gestora</p> <p>*Supervisor administrativo.</p>	<p>*No decorrer do ano letivo.</p>	<p>*Reuniões. Relatórios.</p>

Dimensão da gestão financeira

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos necessários
*Desenvolver projeto de resgate do Patrimônio Histórico e físico da escola.	<p>*Sensibilizar os estudantes para aprendizagem, preservação do patrimônio público e coletivo. Atingir 100% da comunidade</p> <p>*Programar reformas nas partes de água, luz, gás para que haja 90% de redução no consumo nas partes de água, luz, gás para que haja 90% de redução no consumo.</p>	<p>*Reuniões.</p> <p>*Organizar a participação da equipe gestora e supervisão nas reuniões com os serviços terceirizados da U.E.</p> <p>*Apresentação de relatórios e prestação de contas.</p>	<p>*Oferecer feedback por parte da equipe gestora e supervisão administrativo.</p> <p>* Análise de dados da avaliação institucional.</p>	<p>*Equipe gestora</p> <p>* Supervisão administrativo.</p>	*No decorrer do ano letivo.	<p>*Reuniões.</p> <p>*Relatórios.</p>

<p>*Gerir os recursos materiais, financeiros e humanos disponíveis de forma sustentável e fundamentados nos princípios da economia, transparência e responsabilidade e social e ambiental.</p>	<p>*Disponer recursos humanos e financeiros para funcionamento da U.E. em seus segmentos. Atingir 100%</p> <p>*Aplicar 100% das verbas recebidas, atendendo demandas dos diversos segmentos da U.E. dos discentes.</p>	<p>*Reuniões.</p> <p>*Debates sobre aplicação das verbas em âmbito da comunidade escolar.</p> <p>*Apresentação de relatórios e prestação de contas.</p>	<p>*Oferecer feedback por parte da equipe gestora e supervisão administrativo da aplicação das verbas.</p> <p>*Análise e avaliação institucional.</p>	<p>*Equipe gestora.</p> <p>*Supervisão administrativo.</p>	<p>*No decorrer do ano letivo.</p>	<p>*Reuniões.</p> <p>*Relatórios.</p>
<p>*Operacionalizar a planilha de aplicação dos recursos do Programa Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) e do Programa Dinheiro Direto na Escola.</p>	<p>*Fortalecer a participação direta de todos os funcionários da Instituição Educacional e sugestões de alunos e seus responsáveis.</p>	<p>*Reformas e manutenções: piso externo, do pátio, das salas, dos murais, dos quadros branco, dos bebedouros, banheiros, da rede elétrica, do circuito de som e câmeras.</p> <p>*Pintura da escola.</p> <p>*Adequação, aparelhamento manutenção das salas do SOE, EEAA, sala de recurso, de coordenação e cantina.</p> <p>*Ampliação dos equipamentos de som para</p>	<p>*Prestar contas, bimestralmente, do uso das verbas públicas PDDE e PDAF, APM e demais arrecadações, a toda comunidade escolar, de forma clara e objetiva.</p>	<p>*Equipe Gestora</p> <p>*Supervisão administrativa.</p> <p>*Conselho Escolar</p>	<p>*No decorrer do ano letivo</p>	<p>*Programa Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) e</p> <p>*Programa Dinheiro Direto na Escola.</p>

		eventos.				
*Assegurar transparência dos mecanismos financeiros, administrativos e pedagógicos.	*Prestação de contas bimestrais a toda a comunidade escolar.	*Prestar contas, do uso das verbas públicas (PDDE/PDAF), APM e demais arrecadações, a toda comunidade escolar, de forma clara e objetiva.	*Reuniões. Relatórios. *Avaliação Institucional.	*Equipe Gestora *Supervisão administrativa. *Conselho Escolar	Durante o ano letivo, bimestralmente.	Programa Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) e *Programa Dinheiro Direto na Escola.

Dimensão da gestão administrativa						
Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos necessários
*Planejar ações administrativas previstas.	<p>*Organizar a logística de distribuição do lanche/merenda escolar para melhor atender 100% dos estudantes.</p> <p>*Manter a limpeza e Conservação com a colaboração de todos.</p> <p>*Melhorar em 90% a segurança na portaria (maior controle da entrada e saída, principalmente de pessoas estranhas ao ambiente escolar).</p>	<p>*Apresentação de relatórios.</p> <p>*Efetivar o uso de recursos de multimídia com equipamentos para todos os alunos, setores e pessoal qualificado.</p> <p>*Incentivar ações e projetos interdisciplinar fortalecer o trabalho coletivo e individual.</p> <p>*Fortalecimento ao atendimento da sala de leitura.</p>	<p>*Oferecer feedback por parte da equipe gestora e supervisão e administrativo.</p> <p>*Análise de dados da avaliação institucional.</p>	<p>*Equipe gestora</p> <p>*Supervisão</p> <p>*Administrativo.</p>	*No decorrer do ano letivo.	<p>*Reuniões.</p> <p>*Relatórios.</p>
*Propor o funcionamento do Laboratório de Informática.	*Atender em 80% as demandas dos docentes e dos discentes.	<p>*Levantamentos das necessidades.</p> <p>*Solicitação de profissional habilitado para SEEDF.</p> <p>*Solicitação de maquinário para instrumentalização da sala de informática à SEEDF.</p> <p>*Solicitação de equipe de manutenção de informática à SEEDF.</p>		<p>*Equipe gestora</p> <p>*Supervisão</p> <p>*Administrativo.</p>	*No decorrer do ano letivo.	<p>*Reuniões.</p> <p>*Relatórios.</p>

23. ANEXOS

A fim de não estender, demasiadamente a extensão deste documento, em vez de inserir os modelos de formulário, seguem, abaixo, links com os modelos de formulários utilizados para o desenvolvimento do trabalho pedagógico nesta Unidade Escolar.

- Orientação pedagógica:

PLANO DE AÇÃO LOCAL:

[PLANO-DE-ACAO-LOCAL.pdf \(educacao.df.gov.br\)](https://educacao.df.gov.br/PLANO-DE-ACAO-LOCAL.pdf)

REGISTRO DE AÇÃO COLETIVA:

[registro_de_acao_coletiva_formulario_GOE_2023.pdf \(educacao.df.gov.br\)](https://educacao.df.gov.br/registro_de_acao_coletiva_formulario_GOE_2023.pdf)

REGISTRO DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL:

[registro_de_acompamento_individual_GOE_2023.pdf \(educacao.df.gov.br\)](https://educacao.df.gov.br/registro_de_acompamento_individual_GOE_2023.pdf)

RELATÓRIO DE AÇÃO EM REDE:

[relatorio_para_acao_em_rede_GOE_2023.pdf \(educacao.df.gov.br\)](https://educacao.df.gov.br/relatorio_para_acao_em_rede_GOE_2023.pdf)

RELATÓRIO SEMESTRAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:

[relatorio_semestral_da_orientacao_educacional_GOE_2023.pdf \(educacao.df.gov.br\)](https://educacao.df.gov.br/relatorio_semestral_da_orientacao_educacional_GOE_2023.pdf)

- Estudantes TFE:

FORMULÁRIO DE ESTUDO DE CASO TFE:

[Formulario_de_Estudo_de_Caso_TFE_2023.pdf \(educacao.df.gov.br\)](https://educacao.df.gov.br/Formulario_de_Estudo_de_Caso_TFE_2023.pdf)

FORMULÁRIO DE ESTUDO DE CASO ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E TEA;

[FORMULARIO_Estudo-de-Caso_Estudantes-com-Deficiencia-e-TEA.pdf \(educacao.df.gov.br\)](https://educacao.df.gov.br/FORMULARIO_Estudo-de-Caso_Estudantes-com-Deficiencia-e-TEA.pdf)

- Orientações para preenchimento Ensino Fundamental:

ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO RFA E DA ATA DO CONSELHO DE CLASSE 2024:

[Orientacoes-para-preenchimento-do-RFA-e-da-Ata-do-Conselho-de-Classe-2024.pdf \(educacao.df.gov.br\)](#)

REGISTRO FORMATIVO DE AVALIAÇÃO:

[REGISTRO-FORMATIVO-DE-AVALIACAO-2024-Versao-Final.pdf \(educacao.df.gov.br\)](#)

ATA DO CONSELHO DE CLASSE:

[Ata-do-Conselho-de-Classe-3o-ciclo-2024-Versao-Final.pdf \(educacao.df.gov.br\)](#)

- CALENDÁRIO ANUAL SEDF 2024:

[calendario-2024-anual-14nov23.pdf \(educacao.df.gov.br\)](#)

24. ATIVIDADES PREVISTAS PELO CALENDÁRIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO TRABALHADAS EM 2024

Abordar as manifestações culturais não apenas nas datas festivas, mas saber como tratar dos temas no decorrer do ano no Ensino Fundamental, coletando elementos que podem ser levados e complementados em sala de aula. Temas: Carnaval, Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, Semana Maria da Penha, Carnaval na Escola, Dia Nacional da Consciência Negra (20/11), Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016), Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/ (Lei Distrital no 5.243/2013), Semana da Educação para a Vida (Lei nº 11.998/2009), Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000, Festa da família, Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei nº 12.633/2012), Dia do Estudante, Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013), Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997), Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005), Dia do Professor (Decreto nº 52.682/1963), Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto 84.631/1980), Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017), Dia Distrital do Gestor Escolar (Lei Distrital nº 6.179/2018), 22 a 26/11 - Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº6.325/2019) 04/12 - Dia do Orientador Educacional (Lei no 5.564/1968).

Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Nº 5.714,2016).

A Lei Nº 5.714, de 22 de setembro de 2016, institui e inclui no calendário oficial de eventos do Distrito Federal a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais. A educação inclusiva compreende a educação especial dentro da escola regular e transforma a escola em um espaço para todos. Ela favorece a diversidade na medida que considera que todos os alunos podem ter necessidades especiais em algum momento de sua vida escolar.

Datas

Durante todo o ano letivo.

Semana Distrital de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/ (Lei Distrital nº 5.243/2013)

A Lei distrital de nº 5.243 de 16/12/2013 institui a Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, a referida semana é dedicada ao desenvolvimento de ações educativas acerca do uso sustentável da água, com envolvimento da escola, da família e da sociedade. Essas ações são implementadas na forma de campanhas institucionais, seminários, palestras, visitas as estações de tratamento e distribuição de água e outras formas julgadas convenientes, objetivando promover a conscientização geral da população sobre a realidade da água potável em nossa sociedade. São realizadas palestras com profissionais da educação e afins ao tema, com objetivo de atingir as aprendizagens propostas. Como avaliação das aprendizagens é proposto aos alunos atividades pedagógicas: seminários, cartazes, maquetes e outros.

Semana da Educação para a Vida (Lei nº 11.998/2009)

A Lei nº 11.998/2009 institui a Semana de Educação para a Vida, nas escolas públicas de Ensino Fundamental e médio de todo o País. A atividade escolar aludida no art. 1º desta Lei terá duração de 1 (uma) semana e objetivará ministrar conhecimentos relativos a matérias, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente etc. poderão ser ministradas sob a forma de seminários, palestras, exposições-visita, projeções de **slides**, filmes ou qualquer outra forma não convencional.

Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005)

É instituído o Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência, que será celebrado no dia 21 de setembro com a Lei nº 11.133/2005, em nível Nacional,

a data marca a atuação do movimento com o intuito de garantir a participação plena em igualdade de condições.

Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº6.325/2019)

Lei Maria da Penha é uma lei distrital brasileira, cujo objetivo principal é estipular punição adequada e coibir atos de violência doméstica contra a mulher. Decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 7 de agosto de 2006, a lei entrou em vigor no dia 22 de setembro do mesmo ano. Desde a sua publicação, a lei é considerada pela Organização das Nações Unidas como uma das três melhores legislações do mundo no enfrentamento à violência contra as mulheres.

Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto 84.631/1980)

Com início no dia 23 de outubro e término dia 29 do mesmo mês, esta data é consagrada como o "Dia Nacional do Livro". No CEF 104 Norte, durante a semana, acontecem culminâncias de projetos de leitura no turno matutino e outras formas de apresentações no turno vespertino.

Dia Nacional da Consciência Negra (Lei 10.639/2003)

O Dia da Consciência Negra data o dia da morte do líder negro Zumbi dos Palmares, que lutou contra a escravidão. A data foi estabelecida pelo projeto Lei n.º 10.639, no dia 9 de janeiro de 2003.

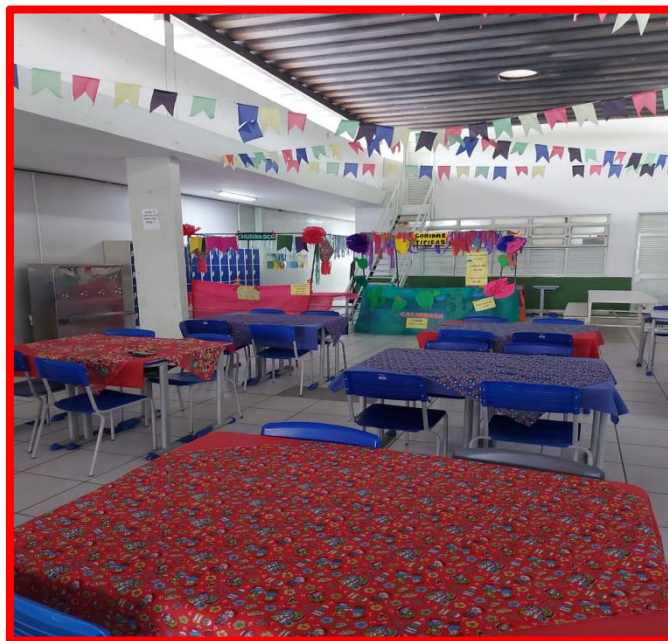
FESTAS COMEMORADAS NO CENTRO DE Ensino Fundamental 104 NORTE





Carnaval na Escola:

O Carnaval tem um lugar importante no calendário, pois trata de ser uma manifestação fundamental na identidade cultural brasileira. Por isso, vários de seus elementos podem ser levados à sala, desde aulas de Música até ao ensino da Língua Portuguesa ou História. O ritmo pode ser uma ótima porta de entrada para conhecer os instrumentos musicais muito presentes na cultura brasileira. Neste sentido é vital para trabalhar importantes aspectos da língua portuguesa e da história brasileira ao resgatar sambas-enredos famosos do carnaval carioca.



Festa Junina



A festa junina é apresentada como instrumento pedagógico na nossa escola, pois aproveitamos para apresentar e relembrar as tradições de cada região do Brasil. Também promove integrar os pais e responsáveis a escola. “Uma das demandas pedagógicas que devem estar previstas no plano de ação é promover a integração de escola, família e comunidade, tendo como um dos objetivos integrar temas transversais como a diversidade cultural”.

Festa Halloween

Tem como proposta favorecer o protagonismo juvenil, onde os profissionais da educação coordenam os alunos das turmas de 9º ano, na organização do evento.

Data

Ao final do mês de outubro.



Educação para a diversidade/ cidadania

Uma cidadania fundamentada numa ordem jurídico-política que expresse os direitos: civis, políticos e sociais e a relação entre as pessoas e o Estado. O tema é abordado em salas de aulas pelos professores, com palestras, rodas de conversa, oficinas de cartazes, colagens e outros.

Educação em e para os direitos humanos

“A educação sobre direitos humanos é a chave para se lutar contra as causas profundas de injustiça em todo o mundo. Quanto mais as pessoas sabem sobre seus direitos, e os direitos do outro na sociedade, melhor preparados estão para protegê-los.” No Brasil, esses direitos estão expressos e garantidos na Constituição Federal e em diversos outros tratados e legislações nacionais e internacionais ratificados. O tema é abordado em salas de aulas pelos professores com palestras, roda de conversas, oficinas de cartazes, colagens e outros.

Educação para a sustentabilidade.

A ideia é incentivar as mudanças comportamentais e ajudar as pessoas a compreenderem melhor o mundo em que vivem, tratando de assuntos complexos ligados à sustentabilidade, tais como consumo predatório, degradação ambiental, conflitos, violação de direitos humanos, gestão de resíduos entre outros

Trabalhamos no Centro de Ensino Fundamental 104 Norte para reduzir o impacto do lixo, promovendo atividades educativas sobre a separação e a compostagem de resíduos em residências, empresas e escolas.

Conforme pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, uma proposta curricular integrada não se encerra em si mesma; justifica-se à medida que atende os propósitos educacionais em uma sociedade democrática, buscando contribuir para a formação de crianças, jovens e responsáveis, conscientes, autônomos, solidários e participativos